

IR. ALFREDO CRESTANI

A FÉ CONDUZ AO **MERGULHO EM DEUS**

Educar-se pela
Prece reflexiva

A FÉ CONDUZ AO
MERGULHO
EM DEUS

Educar-se pela Prece reflexiva



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

**REDE MARISTA
PROVÍNCIA MARISTA
BRASIL SUL-AMAZÔNIA**

**Presidente/Superior
Provincial**

Ir. Inacio Etges

Conselho Editorial

Ir. Arlindo Corrent
Ir. Marcelo Bonhemberger
Ir. Sebastião Antonio Ferrarini

Endereço

Rua Irmão José Otão, 11
Bom Fim – Porto Alegre/RS
90035-060 | maristas.org.br

Chanceler

Dom Jaime Spengler

Reitor

Evilázio Teixeira

Vice-Reitor

Jaderson Costa da Costa

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Carla Denise Bonan

Editor-Chefe

Luciano Aronne de Abreu

Adelar Fochezatto

Antonio Carlos Hohlfeldt

Cláudia Musa Fay

Gleny T. Duro Guimarães

Helder Gordim da Silveira

Lívia Haygert Pithan

Lucia Maria Martins Giraffa

Maria Eunice Moreira

Maria Martha Campos

Norman Roland Madarasz

Walter F. de Azevedo Jr.

IR. ALFREDO CRESTANI

A FÉ CONDUZ AO
**MERGULHO
EM DEUS**

Educar-se pela Prece reflexiva

 **ediPUCRS**

Porto Alegre, 2020

© EDIPUCRS, 2020

Texto: Irmão Alfredo Crestani (crestanifms@gmail.com)

Supervisão Editorial: Assessoria de Comunicação e
Representação Institucional

Design Editorial: Design de Maria – www.designdemaria.com.br

Imagens: Arquivo Ascomk

Revisão: Irany Dias

Impressão e Acabamento: EdiPUCRS



EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33

Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900

Porto Alegre – RS – Brasil

Fone/Fax: (51) 3320.3711

E-mail: edipucrs@pucrs.br – www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C922f Crestani, Alfredo, Irmão
A fé conduz ao mergulho em Deus [recurso eletrônico] :
educar-se pela prece reflexiva / Ir. Alfredo Crestani. – Dados
eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2020.
Recurso on-line (155 p.)

Modo de acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>
ISBN 978-65-5623-072-6

1. Religião. 2. Fé. 3. Oração. I. Título.

CDD 23. ed. 242

Loiva Duarte Novak CRB 10/2079
Sector de Tratamento da Informação da BC-PUCRS

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a todos os corações
orantes e, de modo especial, a

pelas afinidades humanas e espirituais que nos
aproximam e motivam a vibrar pelos mesmos
valores que dão sentido a nossas vidas.

AGRADECIMENTO



Escrever umas páginas em alguns raros momentos de inspiração ou, simplesmente, para preencher o vazio de não ter compromisso algum, não é de grande significação. O difícil é reconhecer todos os coadjuvantes que — de forma verbal e explícita, ou de modo tácito e informal —, colaboraram para que o escrito se efetive concretamente. Além de carecer dessa clareza, ainda se pode incorrer no posicionamento injusto esquecendo figuras de maior contribuição.

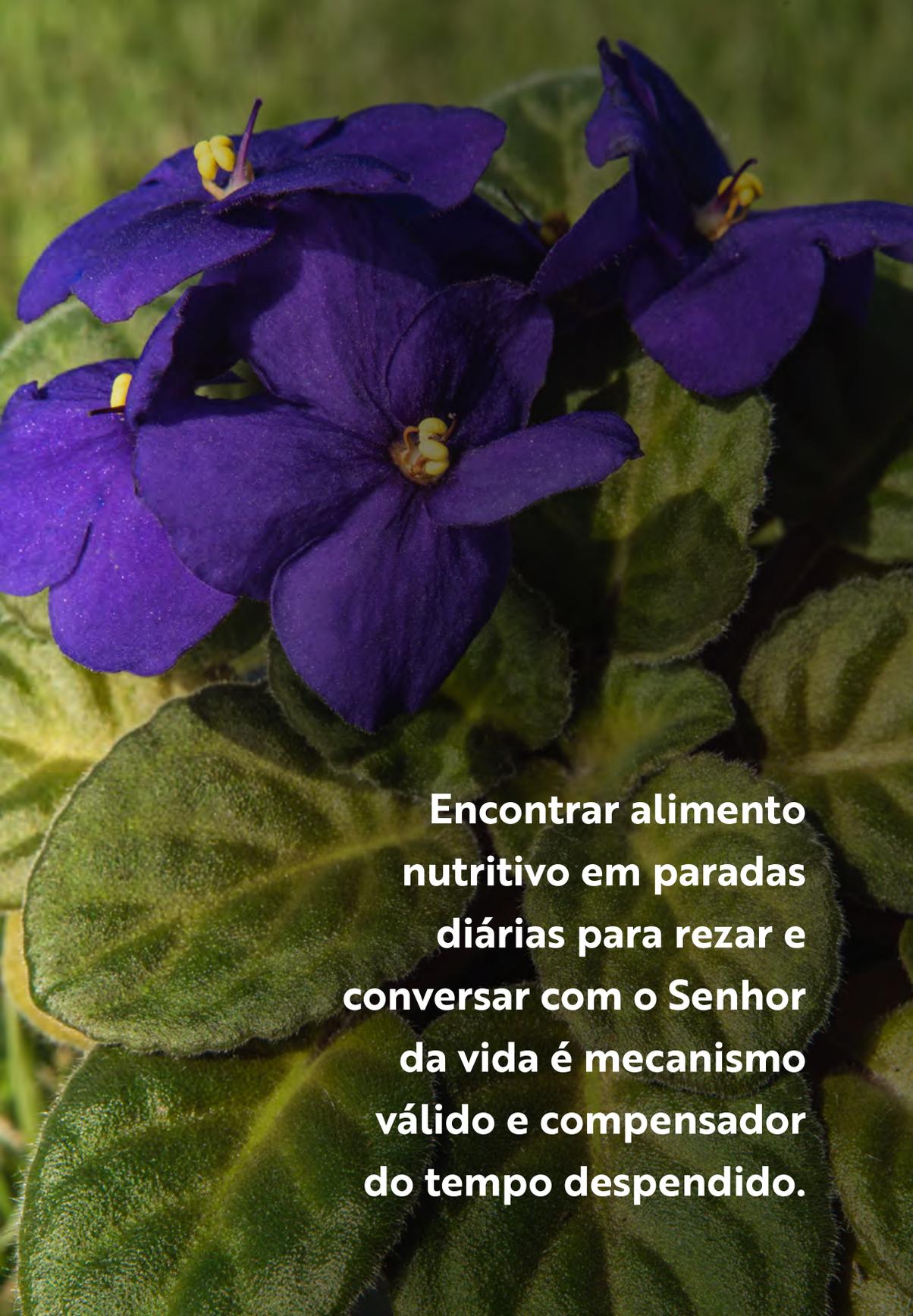
O presente opúsculo origina-se de reiterados e sutis estímulos de duas pessoas que, mesmo distantes e de poucos contatos, vieram com frequentes incentivos idênticos para que escrevesse um livro de orações para alimentar os momentos iniciais de trabalhos grupais. Essas duas fontes inspiradoras foram as educadoras da Rede Marista, Camila da Silva Fabis e Konstans Steffen. A elas minha gratidão especial porque, à medida em que ia escrevendo, percebia melhor a possível utilidade desta tarefa.

Entretanto, reconheço ser devedor a bom contingente de educadoras, tais como Luciana Wink Correa, Luciane Lara da Rosa, Osmaí Francisca Miranda, Letícia Machado Cardoso e Edvania Carmen Bonatto Pauletti que, mediante sugestões, leituras críticas da redação inicial, toques marcados pela subtileza para melhorar a redação ou ampliar a abrangência da oração, contribuíram de modo significativo.

Um agradecimento especial a meu coirmão Ricardo Demenech Fermo, pelas constantes sugestões de novos temas bem como pelos sutis complementos no sentido de dar melhor acabamento e sentido ao tema abordado.

Agradeço a bom número de educadores anônimos que, pelo simples convívio cotidiano e intercâmbio de temas educativos, geraram em mim inquietações que acabei assumindo, dando-lhes um formato de oração. A riqueza da convivência diária com educadores está no fato de tudo quanto um deles realiza leva a marca e a contribuição anônima de muitos outros.

A ideia original foi escrever um texto para propiciar alguns momentos reflexivos a educadores que se encontram envolvidos em situações que demandam sempre novas motivações a fim de dar densidade e significado transcendente a sua prática cotidiana. Espero que, ao lê-lo, os leitores não se frustrem por encontrar a mínima parcela do que cogitaram encontrar.



**Encontrar alimento
nutritivo em paradas
diárias para rezar e
conversar com o Senhor
da vida é mecanismo
válido e compensador
do tempo despendido.**

AGRADECIMENTO	6
REZAR	14
APRESENTAÇÃO	18
PREFÁCIO	24
ITEMA DA FAMÍLIA	28
Oração sobre o Ato de Orar	30
Oração à Mãe	33
Oração ao Pai	37
Oração de esperança no Filho Nascituro	41
Oração ao Bebê	45
Oração da Criança ao Anjo da Guarda	48
Oração do Adolescente	51
Oração dos pais na Perda do Filho	55
Oração dos Pais	59
Oração de Gratidão pelos Filhos	64
Oração à Amizade	68
Oração à mulher	72
Oração do Matrimônio	75
Oração do Idoso	79

II TEMA DA EDUCAÇÃO	84
Oração do Educador	86
Oração à Educação	88
Oração à Arte de Educar	91
Oração do Psicólogo	94
Oração do Estudante	99
Oração diante da Escola	103
Oração do Operário	106
Oração ao Tempo do Gestor	110
Oração do Administrador dos Bens	114
Oração do Educador em Tempos Líquidos	119
Oração à Pastoral Juvenil Marista	123

III TEMA DA TRANSCENDÊNCIA	128
Oração à Transcendência	130
Oração ao Orvalho Matutino	133
Oração à Simplicidade	138
Oração do Peregrino	141
Oração da Inteiraza do Ser	145
Oração à Luz	149
Oração a Jesus Salvador	154
Oração do Missionário	159
Oração do Pobre	162
Oração do Rico Compassivo	166
Oração à Vocação	171

Oração diante do Presépio	174
Oração à Cruz	178
Oração ao Altar	180
Oração às Três Violetas	184
Oração à Vida com Sentido	187
Oração à Morte	192
Oração à Arte de Viver	197
IV TEMAS DIVERSOS	202
Oração ao Presente	204
Oração à Saúde	207
Oração do Grupo de Jovens	211
Oração ao Cuidado	216
Oração à Água	220
Oração diante do Conflito	223
Oração à Fragilidade	226
Oração ao Universo	230
Oração à Fraternidade Universal	233
Oração às Infâncias e Juventudes	237
Oração de gratidão aos Benfeitores Anônimos	240
EPÍLOGO	246



REZAR



Você reza? Pois saiba que rezar faz bem e ajuda todas as pessoas.

Muita gente, desde meus pais, já me dizia que rezar faz bem e deixa a pessoa disposta para viver e trabalhar com mais leveza durante o dia, pois rezar é colocar-se diante de Deus e posicionar-se para escutá-lo. Deixar nas mãos dele a vida e todas as preocupações, os amigos e empreendimentos da jornada, e as relações com convivas para que as aprove e abençoe.

Dispor-se a orar, nada mais é do que posicionar-se diante do Criador de forma desarmada, sem esquema mental preestabelecido, simplesmente com a disposição de escutar o Senhor que fala. O ato de rezar não se caracteriza pela multidão de palavras ou ideias bem formuladas. Para bem rezar, a melhor atitude é aquela em que a pessoa se despoja de esquemas mentais. Apenas fecha os olhos e abre o coração para ouvir o que Deus tem para falar ao coração, e exclama: “*Fala, Senhor, pois teu servo está disposto a Te escutar*”.¹

15

No ato de rezar, a pessoa reduz ao máximo as palavras para que prevaleça o silêncio, todavia com a mente, olhos e coração voltados para *Aquele* que também sabe escutar. Está de prontidão para dirigir sua palavra-mensagem ao orante, atingindo-o em seu viver, em todas as suas iniciativas, e dele espera uma resposta. Rezar é postar-se na presença de Deus e, simplesmente, contemplar aquele que a fé diz estar presente. Sem a fé — alimentada no cotidiano da vida —, é difícil assumir uma postura de orante desarmado na qual há silêncio, palavra e escuta que tornam aquele espaço-tempo fecundo, operante e voltado para o *Absoluto*.

O ato de colocar-se em oração é provocador de paz e tranquilidade interior que gera serenidade diante das dificuldades da vida e faz desaparecer toda a possível belicosidade de qualquer

1 I Sam 3, 10

desencontro. Não é que Deus necessite da oração de seus filhos, são esses que necessitam de Deus, e a oração serve para que o orante possa mudar, transformar seu proceder e torná-lo mais semelhante ao de Deus, que é amor e perdão. A pessoa que reza assume uma postura de gratidão diante de Deus pelos inúmeros benefícios recebidos, perante tantas situações desconstruídas. E a pessoa de fé torna sua vida contemplativa e fecunda ao deter-se e focalizar, em atitude de prece, tantos quadros que passaram e passam por sua história de vida sem a merecida atenção. Alguns, talvez mais significativos, se encontram aqui descritos para serem rememorados com outro sabor, e não simplesmente lidos e logo esquecidos.



APRESENTAÇÃO



“A Fé conduz ao Mergulho em Deus: educar-se pela prece reflexiva”

Doação pode ser a palavra que me ajuda a nomear um dos efeitos produzidos por este livro *“A Fé conduz ao Mergulho em Deus: educar-se pela prece reflexiva”*, obra que nos provoca a doar um pouco mais de nós mesmos para um mergulho em Deus. Uma das obras de arte mais famosas, produzidas na Alemanha, no século XV, intitulada: *“Mãos em Oração”*, também conhecida, como *“Mãos que oram”*, que hoje encontra-se no museu Albertina em Viena, na Áustria, tem em sua história, algo bem peculiar que me ajuda a pensar sobre o contexto de apresentação deste livro.

Numa aldeia perto de Nuremberg, no final do século XV, na Alemanha, por volta de 1500, vivia uma família, muito pobre, com 18 filhos. Um deles seria um futuro artista, que se tornaria um famoso pintor, gravador e ilustrador, chamado Albrecht Dürer. Como a família era muito humilde e não havia possibilidade de estudo para todos, Albrecht e Albert, dois irmãos que gostavam de pintar e apresentavam habilidades manuais, decidiram aprender as técnicas para se aperfeiçoar, contudo não havia condições da família prover estudo para os dois filhos. Assim, Albrecht e Albert dialogaram e fizeram um acordo: um iria estudar, e o outro seguiria trabalhando nas Minas de Carvão. Assim que o primeiro a estudar concluísse os estudos e ganhasse dinheiro, voltaria para pagar a formação do que havia ficado. Após terminar o acordo, tiraram na sorte quem ficaria nas Minas e quem iria estudar. A Albrecht coube seguir os estudos enquanto o irmão, Albert, seguiria nas Minas. O sucesso do irmão contemplado foi de grande repercussão, o que lhe deu reconhe-

cimento, prestígio e proventos significativos. Ao retornar com os subsídios para a formação de seu irmão, conforme combinado, Albert contou a Albrecht que os seus quatro anos trabalhando nas minas de carvão o haviam deixado com sérias sequelas nas mãos, o que não permitiria mais que ele estudasse. Para ele, no entanto, o sucesso que seu irmão havia obtido já o recompensava de todos os anos de esforço. Assim, Albrecht decidiu desenhar as duas mãos de seu irmão, em posição de oração e prece para homenagear Albert por sua doação e seus quatro anos de sacrifício. Essa obra ficou conhecida como “Mãos que oram”.

20

Doação, testemunho e gratidão conectam essa história com o escrito recente e diferenciado, produzido pelo Irmão Alfredo Crestani, que nos últimos anos tem se doado, intensamente, com o intuito de escrever para todos nós, educadores maristas. As suas palavras e seu exemplo tornam o percurso mais sereno, mais afável e mais amoroso. Essa doação pode ser traduzida aqui em doação de um tempo para o cultivo da nossa espiritualidade, de um tempo de encontro com Deus.

No início de 2020, o Irmão Alfredo, num encontro informal, trouxe a notícia oficial do início da produção de seu mais novo livro, cujo tema já vinha sendo burilado há algum tempo: a oração. Em suas obras publicadas, anteriormente, ele já havia nos brindado com orações sensíveis e reflexivas, que nos conduziam a pensar este momento voltado ao interior, a partir de provocações contextuais, em forma de prece, na abertura de suas obras. Eis que aqui está uma de suas mais recentes produções, singularmente diferente das demais, como fonte que nutre e alimenta, provocando-nos ao mergulho em nós mesmos, para assim mergulhar em Deus.

Nas 53 orações elaboradas neste livro pelo autor, percebemos gestos de simplicidade, contemplação e sutileza que nos provocam a admirar, agradecer, inspirar, refletir, ponderar e, por que não, reconhecer. Sim, nos reconhecemos nas histórias orantes que nos conta nosso autor; ele percorre pelos temas que nos levam a orar pela família, pelos amigos, por pessoas importantes do nosso convívio; elencando situações, fatos e memórias que podem nos aproximar das nossas histórias, seja pela semelhança ou pela diferença que as narrativas imprimem.

Em cada oração, há um contexto que apresenta o cenário em que a prece se inscreverá. Nas orações destinadas à Educação, estamos todos contemplados, educadores, estudantes, gestores, administradores, Pastoral Juvenil Marista, todos que fazem acontecer o pulsar da escola. A Oração do educador, em tempos líquidos, nos remete ao que estamos vivendo nestes tempos fluídos e impermanentes. Na dimensão do transcendente, temos a Oração do Orvalho Matutino, Oração às três violetas e Oração à Arte de Viver, entre outras que nos elevam pelo contato com as perspectivas simples e singelas do bem viver. Na seção Temas Diversos, destaco a Oração à Saúde, à Água, ao Universo, ao Cuidado, às Infâncias e Juventudes e à Fraternidade Universal, que nos provocam a olhar para dimensões que nos tornam mais sensíveis e atentos a tudo que nos envolve.

Como o próprio Ir. Alfredo refere: “Escrevo orações reflexivas para mostrar a possibilidade de aproximar e melhor compreender a interdependência existente das dimensões contemplativa e racional”. Essa aproximação fica evidenciada no decorrer dos capítulos e na maneira idiossincrática com que ele produz este gesto de escrever. No início deste ano, enquanto ele produzia

esta obra, não imaginávamos que o ano de 2020 jamais seria esquecido por nós, o Coronavírus parou o mundo, e as medidas de isolamento nos pararam. Assim, neste novo modo de viver, voltar-se para si mesmo chegou como uma oportunidade cotidiana, ainda mais intensa, num momento em que nos isolamos do contato social e do convívio com muitos dos que amamos.

Irmão Alfredo nos mostra ainda que a oração, assim como pode ser um momento de prece em qualquer tempo ou espaço, também pode ser um momento de encontro com nossas memórias, histórias, pessoas de referência, com nossas marcas de vida que constituem quem somos, por isso minha oração e prece ao final desta apresentação é a este autor, tão querido para todos nós. Que o seu testemunho de vida, Irmão, possa aprimorar tantas mentes e corações que leem essa dimensão da experiência, do cultivo da espiritualidade, do encontro com o transcendente, do profundo mergulho em si mesmo.

22

Assim, como Albrecht, em sua obra de gratidão ao seu irmão Albert, a escrita é um gesto de doação e entrega; é um tempo dedicado a nossas vidas; momentos preciosos que ofertamos a outros ou a alguém. E é ainda mais valioso quando esse gesto nos eleva e nos direciona ao encontro conosco e, assim, a um encontro profundo com Deus. Desejo que esta leitura possa propiciar o profundo encontro com a luz que habita em cada um de nós, portanto gratidão, Irmão Alfredo! Boa leitura orante a todos.

Camila Fabis

Supervisora Pedagógica dos Colégios da Rede Marista



PREFÁCIO



Ao receber este opúsculo, é bem possível que o prezado leitor não consiga vislumbrar e nem intuir de imediato a utilidade de um livro de orações com enfoque educativo. Talvez, a ficha da real serventia caia apenas após o atrevimento de ler, detidamente, algumas páginas com títulos que lhe pareceram sugestivos e atraentes. Então, a iniciativa, que vai além da simples curiosidade, transforma-se em compreensão e experiência existencial.

Escrevo centrado na temática da oração, entre outras razões, para, de alguma forma, evangelizar o que em mim é carente da dimensão mística. O fato de focar-se na contemplação de aspectos do mistério salvífico não deixa de ser um exercício válido para perceber a importância do encontro com Deus pela prece. E são muitas e diversificadas as formas de encontrar Deus pela oração, uma delas é a oração reflexiva aqui expressa para cada um poder usufruir segundo seu apetite.

25

Escrevo orações reflexivas para mostrar a possibilidade de aproximar e melhor compreender a interdependência existente das dimensões contemplativa e racional, aspectos complementares que se conjugam no interior do mesmo sujeito e, quando cultivados e bem-ordenados, harmonizam a pessoa. Em muitas situações da vida, pode-se constatar esses dois aspectos divorciados, trazendo prejuízo nas vivências, nas decisões e na dinâmica de processar interações. Habituar-se a unir, harmonicamente, mente e coração evita tanto o domínio frio e intransigente da racionalidade quanto o fato de esparramar emoções e sentimentos de forma desordenada, inconsequente e isenta de um mínimo de racionalidade responsável.

Nem todas as pessoas cultivaram o hábito de momentos de reflexão meditativa ao iniciar uma atividade coletiva com inci-

dências abrangentes. Aqui, por isso, sem fazer recomendações e nada determinar, penso ser válida a insinuação de — antes de iniciar uma sessão de trabalho grupal, cuja repercussão ultrapassa a área de ação de seus componentes — sugerir a criação de um espaçotempo introspectivo que contribua e vise ao cultivo da intencionalidade de realizar a tarefa em maior harmonia e profundidade. Isso parece ser especialmente válido antes de iniciar um empreendimento árduo cujos passos necessitam ser intuídos e discernidos. A reflexão, a partilha e o exercício de escutar o outro podem iluminar e encaminhar para soluções válidas e diferenciadas das que brotam da simples afoiteza e impetuosidade iniciais.

26

O ser humano não é apenas racionalidade e trabalho, mas também emoção e espiritualidade que, quando devidamente cultivadas, impregnam com subtileza o agir dos que se deixam mobilizar por seus toques. Aqui, reveste-se de validade o conhecido pensamento de Teilhard de Chardin: *“Não somos seres humanos tendo uma experiência espiritual, mas seres espirituais tendo uma experiência humana”*. Quando cada participante de um grupo permitir aflorar sua dimensão espiritual, seus dinamismos podem direcionar-se a vertentes que conduzem a interações mais ricas e humanizadoras do trabalho. As pessoas e a tarefa recebem maior qualificação e humanismo.

A oração reflexiva favorece a pessoa criar disposições para encontros afetivos com Deus, com a natureza, familiares e até com situações marcadas por sofrimentos intensos. É justamente nos momentos em que a pessoa põe a cabeça entre as mãos, fecha

os olhos e mergulha na reflexão profunda em atitude de discernimento que afloram as soluções mais humanas e transformadoras da realidade. Oração e reflexão são luzeiros necessários, sobretudo quando a complexidade da vida — envolta em nuvens espessas —, impede visualizar com clareza o presente.

A verdadeira razão de uma prece reflexiva, antecedendo uma sessão de trabalho coletivo, é propor-se a dar maior densidade ao que necessita ser feito, impregná-lo de transcendência para que seus efeitos não sejam apagados logo ao findar a ação. Meditar sobre uma temática, partilhar e ampliar o horizonte contemplativo de cada participante, além de contribuir para o crescimento da qualidade do empreendimento a ser realizado, faz com que as pessoas dele beneficiadas modifiquem suas posturas. Tomar iniciativas para mobilizar a interioridade que desperta para a dimensão espiritual aproxima os ânimos, cria sinergia e faz bem a todos os convivas.

Caro leitor, saiba que escrevi com a esperança de que, ao ler, você desperte sua convicção adormecida a fim de oferecer ao Senhor da vida, pelo menos, alguns momentos de prece em seu viver, pois Ele o acompanha em todas as situações e sempre está disponível para ser farol que ameniza a escuridão e amaina as agruras existenciais. Cabe a você dar-lhe algum breve espaço-tempo ao longo de seu dia repleto de atividades programadas e preocupações que, às vezes, desestabilizam e fazem sofrer. Saiba que a prece é um excelente meio amenizador para recobrar a serenidade e não perder o sentido do próprio labor cotidiano.

I
Tema da
Família



ORAÇÃO SOBRE O ATO DE ORAR

Contexto: Nos Evangelhos, não são muitas as perguntas diretas e sem rodeios dos Apóstolos, dirigidas a seu Mestre, entretanto uma desponta e não deixa dúvidas: “*Senhor, ensina-nos a rezar, como João ensinou a seus discípulos*”.² Essa teve uma repercussão profunda, abrangendo todas as dimensões da vida dos discípulos de Jesus, tanto em suas práticas quanto em sua formação e missão.

Na vida das pessoas, nem sempre os impulsos a conhecer e aprender coisas básicas e vitais afloram com a mesma frequência e força dos desejos. Quando a convicção é clara e forte, sim, porém, ao se misturar na mesma interioridade aspirações, desejos e necessidades vitais — muitas vezes numa miscelânea desordenada —, o foco perde a força pela falta de nitidez do objeto perseguido. Então, pode-se solicitar algo de grande alcance com a mesma insistência de coisas vulgares e de pouca expressão existencial. Para orar com alma e coração, a pessoa orante necessita mover todos os dinamismos de sua interioridade em torno de *Alguém* que deseja ser ouvido e escutado. Desejar aprender, saber escutar, despir-se do poder de dominar e sempre querer ensinar são antecedentes que se complementam e, ao mesmo tempo, preparam a interioridade para ouvir o interlocutor que fala no ato de orar. Então, ao natural, brota a petição do orante: *Senhor, ensina-me a escutar-Te!*

Oração: Senhor, quantas vezes desejo rezar, colocar-me em sintonia contigo para ouvir teus apelos, mas não consigo silenciar

2 Lc 11, 1.

porque a desordem em meu interior fala mais alto e não consigo escutar-me e nem Te escutar. Então, permaneço envolto em meus monólogos estéreis e inoperantes, sem um objetivo maior e sem inspirações de largo alcance. Nessas circunstâncias — no ato de orar —, tendo a permanecer centrado e restrito aos movimentos e ambições de meu ego, sem ampliar o horizonte de minhas percepções, iniciativas e preocupações. E tu, Senhor, na oração me ensinas e sair de mim, alterar a centralidade de meus interesses e contemplar as dores e os sofrimentos de todos quantos carregam sua existência na dor, profundamente necessitados da solidariedade de corações generosos. Para escutar-Te, preciso aprender a silenciar minhas preocupações cotidianas, esquecer-me e colocar meu centro de interesses no foco que vais me apontando mediante teus apelos.

Senhor, recordo que na História da Salvação, quem mais revelava a predisposição de escutar os ensinamentos de Javé eram os anciãos. Moisés os reunia sempre que necessitasse resolver questões graves e atinentes a todas as tribos do povo hebreu. Após escutar Javé, Moisés e a comunidade dos anciãos compareciam diante da assembleia reunida para comunicar-lhe a vontade e as recomendações do Senhor e dar-lhe as devidas orientações. Mestre e Senhor da vida, educa-me à escuta silenciosa da tua vontade para que minhas ações se convertam em estímulo e alento para quem necessita encontrar caminhos palmilhados por teu amor de Pai que nada de essencial deixas faltar a quem Te busca com sincero coração. Ajuda-me a ser ouvinte assíduo de tuas manifestações e apelos para aprender a tomar atitudes impregnadas de tua sabedoria, e mais facilmente suscitar em mim a predisposição de seguir tua vontade.

Senhor, colocar-me diante de Ti com a predisposição de falar-Te e desabafar minhas inquietações, angústias e desencontros é fácil, pois é o que mais faço perante meus semelhantes, entretanto desarmar minha interioridade — amiúde estruturada a partir de uma multidão de razões e argumentos, nem sempre voltados para a solidariedade, o bem comum e a escuta de teus apelos —, é mais delicado e me exige maior aprendizado e sensibilidade em tudo quanto se passa em meu mundo recôndito e em meu derredor. A atitude do ancião da Escritura — que aprendeu a escutar o silêncio para que a voz do Senhor possa ser ouvida e guardada no coração —, nem sempre encontra em mim as predisposições necessárias. Educa-me a ser teu ouvinte fiel no momento de orar!

32

Para despertar meus desejos de alimentar encontros profundos contigo, necessito avivar minha consciência de discípulo. Esse está sempre pronto a silenciar para ouvir teus apelos e deixar penetrar até o âmago a essência de teu ser Mestre. Estar junto a Ti em íntima sintonia, sentir teu aconchego e perceber o palpitar de teu coração ininterruptamente voltado para meu bem, é confortante, educa e consola, todavia superar meus comodismos e resistências interiores, persistir na dinâmica para que tua presença seja cada vez mais significativa e alimentícia, nem sempre é uma constante que me acompanha e aconselha. Mesmo assim, vou alimentando a consciência de que sentir tua presença nos momentos serenos, deslumbrantes e também nos que nuvens espessas impedem visualizar o caminho das melhores decisões, faz-me crescer, pois tua presença e palavra silenciosa desanuviam todas as dúvidas e apreensões.

Não permitas, Senhor, que — em meio a minhas ambições de adulto, com o pensamento frequentemente envolto para grande-

zas humanas —, esqueça a beleza da simplicidade de criança que Te encanta e facilita meus encontros contigo. Estar em comunhão contigo é aprender de Ti tudo quanto vale cultivar e dar primazia para que a vida seja vivida com plenitude e repleta daqueles vínculos que aprecias e valoras. Faze que eu me encante com tua presença amorosa, sempre disponível a acompanhar-me, para que aprenda a ser discípulo dócil à tua vontade e disposto a trabalhar na construção de teu Reino.

ORAÇÃO À MÃE

Contexto: Falar à mãe com toda a transparência é sumamente difícil por duas grandes razões. Primeiro porque, ao falar-lhe, se recorda todas as vezes em que se cometeu pequenos deslizes e não foi manifestada a disposição de acatar com tranquilidade as orientações dadas com carinho em favor do próprio crescimento. Em segundo lugar, porque a mãe, em seu modo de viver e trabalhar, discretamente, oculta grandezas imensas e delas nunca faz alarde. O filho, porém, habituou-se a observá-la com mais cuidado a fim de identificar suas qualidades; aí transparecem e passam a ser admirandas. Mesmo assim, permanece a sensação de ser incapaz de traduzir em palavras tudo o que a mãe carrega em sua interioridade e demonstra em seu modo de ser e operar no cotidiano familiar.

São tantas as iniciativas e demandas da casa, do pai e dos filhos, que se multiplicam quase sem perceber. E a todas elas — com seu jeitinho peculiar e silêncio discreto e operante —, consegue dar o devido encaminhamento para que os membros da

família vivam sossegados, tranquilos e sejam bem servidos. Não se preocupa apenas com o ordenamento da casa e com a comida saborosa e bem-apresentada como todos desejam e esperam. Ativa e operante em larga escala, cansa como qualquer trabalhador, mesmo assim não diminui seu ritmo e dedicação, criatividade e empenho. O estado de cansaço extenuante revela-se à noite, quando para, exausta pelos esforços ininterruptos dispendidos. Não obstante esse quadro cotidiano, quando senta, acolhe o filho, independentemente da idade, que ainda deseja mais um colo recheado de carinho e algumas carícias. Em seu modo de agir e trabalhar, revela um mundo de preocupações e atenções que pai e filhos mal conseguem imaginar, todavia, quando esses aprendem a deter-se para considerar a movimentação completa da casa, aos poucos, os ofícios e méritos da mãe se multiplicam e sobressaem. O lastimável é que nem todos quantos percebem e reafirmam esse quadro — e dele usufruem por dias e noites incontáveis —, se demovem da inércia e da dinâmica passiva de sempre receber cômoda e gratuitamente.

34

Oração: Senhor, percebo que esse quadro não é tão singular assim; multiplica-se e evidencia-se em outros meios e se repete inúmeras vezes durante o dia. A mãe produz serviços gratuitos em favor de todos os membros da família porque aprendeu a doar-se, especialmente aos filhos que consomem com sofreguidão, quando não expressam seu desagrado e inconformidade. Senhor, a mãe bem poderia ser chamada dom e serviço, e os filhos, os eternos agraciados e consumidores. É muito raro se perceber queixas, lamentos ou qualquer declaração de injustiça por parte dela. A mãe é o ser que não apenas assume sua missão de

servir, mas a cumpre na gratuidade e no silêncio discreto com o objetivo de ver todos bem servidos e felizes. A lição de vida e de trabalho benéfico, Senhor, é dada diariamente, e as expressões de gratidão de quem deveria ser agradecido, por vezes, são parcimoniosas. Não que ela, no fundo de sua interioridade — pelo fato de também ser humana —, não desejasse receber manifestações de agrado e ajuda a fim de dar um caráter mais coletivo aos afazeres cotidianos.

Todavia, Senhor, na singeleza intuitiva, vejo que ela aprendeu de Maria, a mãe de Jesus, *“a conservar todos esses acontecimentos e contemplá-los no silêncio de seu coração.* É nessa discrição isenta de lamentos que ela aprendeu a servir em seu campo familiar de missão — dando o máximo de si sem reivindicar retribuição alguma —, apenas esperando que o tempo e a sucessão dos fatos ensinem os filhos a bem servir. Compete a cada um abrir os próprios olhos para identificar espaços e situações mediante os quais deseja contribuir para dar ao mundo um colorido agradável de se conviver. Cada um precisa se motivar e dispor-se a colaborar na transformação da realidade.

35

Senhor, é duro e penoso aprender as lições de vida com as quais a mãe presenteia seus filhos gratuitamente. Poder-se-ia abrir a mente e o coração para acolher, compreender melhor e colaborar de alguma forma com tudo o que a mãe apresenta e oferece em seu cotidiano, entretanto, vezes sem conta, os filhos preferem ser servidos e permanecer instalados em seu comodismo, sem preocupar-se em modificar sua história ou, pelo menos, tentar passar para um segundo capítulo da vida: servir. É penoso, Senhor, decidir-se a se desprender de características infantis que gratificam e levam a tudo esperar e receber graciosamente, li-

vrandose do esforço e do empenho que conduz à adulez da mãe em servir sem se cansar e sem fazer constantes cobranças. A gratuidade dela faz bem a todos, mas não deveria dispensar os filhos a também fazer exercícios, partilhando seus dons e potencialidades para alegrar quem precisa.

36 Senhor, a mãe é aquela criatura que sabe demonstrar ternura e carinho com palavras amenas, em meio a manifestações intempestivas e carregadas de emoções ainda não humanizadas. Os filhos, amiúde se outorgam o direito de falar e dizer as coisas de qualquer jeito, enquanto a mãe é aquela que, em meio às maiores confusões, sempre encontra um modo simples, direto, respeitoso e eficaz de contornar as situações para as pessoas não se sentirem feridas e a paz não ser lesada. Na história de vida da mãe, as lições de serviço gratuito, de paciência, sensatez e sabedoria se multiplicam a todo o instante. Assim, o campo de aprendizagem torna-se abundante e fecundo, basta apenas dispor-se a dele aproveitar melhor. Essa é a grande herança que a mãe, tacitamente, propicia.

Senhor, continua ajudando os filhos a, pelo menos, aprender a ser gratos a Ti pela mãe que lhes deste e ela ser incansável em servir. A maior dívida, Senhor, é de gratidão para com aquela que demonstra a toda a comunidade ter plena consciência de sua missão de estar-no-mundo como esposa e mãe para servir. Nesse particular, há muito a ser aprendido, sobretudo, por aqueles desejosos de um dia também poder ensinar outros a servir de alguma forma para fazê-los felizes. A mãe não se cansa de repetir: *“Estamos no mundo para servir, porque o Mestre de Nazaré viveu servindo e ensinou a servir”*.³

3 Cf. Mt 20, 28.

ORAÇÃO AO PAI

Contexto: De pouco adianta preocupar-se em bem celebrar o Dia do Pai se, depois da festa, ele é esquecido e ignorado durante o restante do ano. O Pai sempre foi e continuará sendo uma figura emblemática. E assim será enquanto os filhos não se detiverem, reflexiva e serenamente, para dar-lhe um significado mais próximo, afetivo e pessoal. Nas distrações, passatempos e falas inconsequentes, os filhos pouco se importaram com o fato de o pai ser a origem da própria vida. É verdade que sentem a vida pulsar dentro de si, manifestar-se de múltiplas formas, revelar providências a serem tomadas e exigirlhes múltiplas atenções. E eles — em seu modo corriqueiro de viver e considerar o que se passa em seu derredor —, tudo contemplam sem dar-lhe o valor merecido. Nem ela e nem sua origem importam muito e, em frequentes circunstâncias, vivem como se não existissem. Parece ainda não ter chegado o momento de tomar consciência do quanto deveriam merecer uma constante consideração para que ocupem o lugar central da existência.

Em seu cotidiano, os filhos se entretêm na maior parte do tempo com fatos e situações fugazes, pois, ao passar e desaparecer uma dezena delas, de imediato surge uma centena de novidades, igualmente passageiras, a prender-lhes a atenção e a ocupar seus espaços existenciais. Parar para voltar a considerar coisas passadas, como sua própria origem — embora façam parte integrante do itinerário de cada ser humano e mereçam ser contempladas por sua essencialidade —, nem pensar. O imediato, mesmo se beirar à futilidade, prende a atenção, em vez de tentar exercitar-se na seleção de tudo quanto lhes é apresentado para que a centralidade da existência não perca o foco.

Na contemporaneidade, há grandezas admiráveis que passam despercebidas a todos quantos entram em cheio na velocidade requerida pelo mundo globalizado, porém, aprendendo a deter-se uns instantes, constata-se que, hoje, há pais tão dedicados que ombreiam a tarefa educativa do infante em pé de igualdade com sua esposa, não se intimidando em assumir os cuidados higiênicos, ser presença carinhosa e expressiva, ensinar a balbuciar os primeiros vocábulos, enfim, ampliar sua atuação educativa no lar e ser complementariedade enriquecedora que faz bem à criança. Esses pais amenizam as relações, reforçam a rede dos vínculos familiares e são merecedores de admiração e profunda gratidão.

38

Oração: Se cada um não se conscientizar da dinâmica do mundo contemporâneo, Senhor, o sujeito pode habituar-se a viver do passageiro que se assemelha ao relâmpago que, quando se tenta nele firmar o olhar, já passou e não retorna. Viver dessa forma, dispensa e impede aprender a saborear o essencial de cada ser e acontecimento. O que vem dá seu sinal e já se vai, pois o cotidiano fugaz parece oferecer mais atrativos.

Quantas vezes o pai é visto de manhã à noite, envolto em trabalhos e iniciativas sempre pensando em propiciar coisas boas aos filhos e à mãe. E cada um deles habitua-se a recebê-las e usufruí-las, esquecendo-se de agradecer. Senhor, assim, os filhos tornam-se insensíveis aos acontecimentos diários que se apresentam, embora merecedores de consideração pelas constantes lições de vida que propiciam. Pai, muitas vezes, seus filhos sentem o desejo de aprender a considerar tantos fatos e situações que clamam por mais atenção e respeito do que até hoje lhes foi

dado. E essa parada, porém, seus filhos ainda não a conseguem fazer por iniciativa própria.

Senhor, eles necessitam de tua ajuda e da ajuda do pai, para que aprendam a dar a cada coisa o valor que faz bem à vida e estimula os convivas. Simplesmente contentar-se em ver as coisas e situações passar, porque em seguida vêm outras, não faz bem e já muitos têm experienciado que, com o tempo, gera-se um vazio interior. Em tais circunstâncias, Senhor, sente-se, um impulso profundo de viver uma vida em maior plenitude, consistência e profundidade a fim de que, ao chegar à adultez, se consiga enfrentar as situações difíceis que se apresentarem. Pai, teus filhos te percebem muito sereno, até nos momentos em que as coisas não funcionam da melhor forma, então, perguntamo-nos: *E nós, Senhor, quando chegaremos a adquirir a tranquilidade necessária para não nos deixar esmagar pelas situações conflitantes e fugazes que a vida apresentar?* Essa é a pergunta que aflora em nós com muita frequência e nem sempre conseguimos respondê-la a contento. Necessitamos da luz de teu Espírito para clarear o que em nós ainda está envolto em densas nuvens e não conseguimos dar-lhe o seu devido valor e direcionamento.

Senhor, constatamos que não é o pai que se distancia de nós, antes, nós nos afastamos dele pelo silêncio, fechamento e apego a ocupações quase inúteis. Com essa postura, Senhor, bloqueamos a via da comunicação educativa entre nós. Nesta etapa da existência, pai, cresce em nós a necessidade de sentir-Te mais próximo, aumentar a confiança mútua contigo para conseguir partilhar mais o que se passa em nossa interioridade. Às vezes, Senhor, vivenciamos um turbilhão de coisas que fervem dentro de nós e não somos capazes de ordená-las de modo a deixar-nos

contentes e felizes. Pai, precisamos de tua presença, pois nos habituamos a ver-Te tão sereno e tranquilo ao partilhares tuas preocupações e vivências com a mãe, mesmo as que não andam tão bem como Tu desejarias. Acontece que, até com nossos colegas mais próximos, em alguns momentos, tendemos a fechar-nos, sofrer sozinhos e não partilhar quando alguma coisa desanda. Penso que, de hoje em diante, Senhor, isso poderia mudar entre nós, abrir mais nosso coração de filhos e aceitar a ajuda e a palavra sábia e ponderada de nosso pai que já caminhou mais do que nós na superação dos percalços da vida. Ajuda-nos, Senhor, a dar este passo tão importante para amadurecer e sermos filhos gratos.

40

Pai, estamos seguros de que pensaste em cada um de nós com grande amor desde antes de iniciarmos nossa existência. Imaginamos quantos diálogos íntimos e bonitos tiveste com a mãe no período de nossa gestação, alimentando esperanças a dois e tomando todas as providências para que nascêssemos com saúde. Poucas vezes pensamos nesse fato que estamos seguros ter acontecido.

Ultimamente, Senhor, lembranças semelhantes a essas visitam nossa imaginação com muita frequência. Não vamos afirmar que nos tiram a tranquilidade, porém pungem dentro de cada um pela pouca importância dada até o presente momento. Hoje, pensamos serem fatos e vivências bonitos aos quais poderíamos ter dado mais atenção e importância para aprender a admirá-los e saborear as coisas encantadoras acontecidas em nossa família. Senhor, cada dia mais percebemos que, nesse campo vivencial, ainda temos muito a aprender e a progredir para melhorar e enriquecer a convivência com nosso pai.

Senhor, faze-nos compreender que há um vínculo que precisa ser conservado e nutrido em todas as etapas da vida. Pai e filhos irmanados na fé e no amor, darão passos seguros para que a existência caminhe na tranquilidade, os dias sejam vividos com sabor e a vida gere a alegria e a felicidade que todos almejamos.

Senhor, percebemos que é esse caminho que precisamos encorajar-nos a fazer, assumindo mais nossa vida, tomando-a em nossas mãos e ter a humildade de considerar e admirar as lições que o pai, sem grandes discursos e muita discrição, nos dá diariamente com o desejo de que as aproveitemos ao máximo e as integremos em nosso viver cotidiano.

ORAÇÃO DE ESPERANÇA NO FILHO NASCITURO

41

Contexto: Diante da novidade que se preanuncia, é normal o ser humano ser invadido por expectativas e apreensões que desfazem o ritmo de seu cotidiano. Ninguém é tão frio e intocável que não sinta alterar-se o ritmo de suas pulsações, o arfar de seus pulmões e o respirar com crescente ansiedade, quando fatos e situações fora do comum estão para acontecer. A psiquê humana e o organismo que a sustenta são sensíveis e manifestam seus limites. Não são intocáveis, por maior frieza e mais domínio de si que a pessoa tenha adquirido. Na modalidade comum de se comunicar, até se pode disfarçar ou negar qualquer alteração, porém, num momento ou em outro, os sinais externos revelam toda a verdade. Nem sempre é fácil aceitá-la e ativar mecanismos apropriados para modificar a situação quando os indicadores externos revelarem ser necessário.

As apreensões emergentes em cada contexto humano apresentam-se multicoloridas: umas pessimistas, invadidas por sentimentos repletos de negatividade e previsões catastróficas, em contrapartida, outras revestidas de crenças e prenúncios otimais, embora merecedoras de cuidados indispensáveis aconselhados pela devida prudência. Esses dois quadros são relativamente comuns no mundo agitado em que se vive. O posicionar-se mais no primeiro ou no segundo, depende da história de vida das pessoas e dos grupos e entorno que mais se frequenta. Cada um vai se alimentando do ar que respira e da água que bebe. Há comunidades inteiras nas quais a tônica tende nitidamente ao otimismo, mesmo quando em suas interfaces acontecem situações indesejadas porque, bem no fundo de sua dinâmica peculiar, há espírito de resiliência e se trabalha a resiliência em vez de alimentar a lamúria e o pessimismo.

42

Em qualquer família, diante do antes ou do depois do nascimento de um filho, as expectativas diversificadas se multiplicam, tentando adivinhar o invisível e até preanunciar os passos da vida futura do nascituro. As preocupações com seu estado de saúde inicial, com o ritmo de seu desenvolvimento em todas as áreas — se começará a falar cedo ou mais tardiamente, se evidenciar sinais de criança risonha e comunicativa, ou revelar propensão a ser mais reservada, de poucas palavras e silenciosa —, perpassam e acompanham os comentários dos adultos de seu derredor. O burburinho dos comentários multicoloridos flui próximos ao nascituro e tendem a revesti-lo de expectativas ainda improváveis, mas próprias do caráter predominante do grupo presente: os otimistas o inserem num mundo positivo, enquanto os pessimistas carregados de apreensões e negatividade o mer-

gulham num mar revestido de incertezas e temores. Essas são diferenças não difíceis de serem constatadas em famílias de melhores condições sociais ou em lares mais modestos e carentes da abundância de recursos que propiciam um maior bem-estar.

Oração: Filho, mesmo antes de tua chegada, suplicamos frequentemente ao Senhor por tua vinda. Nossa maior expectativa era que tu chegasses ao nosso meio com saúde e revestido da normalidade do comum das crianças. Muitas preces de teus pais antecederam tua chegada, todas suplicando ao Senhor da vida que as manifestações e os indicadores fossem otimais. Filho, pensamos sim e, em nossa prece, dialogamos com o Senhor sobre possíveis dificuldades tuas — porquanto tínhamos plena consciência de tua fragilidade na chegada —, mas sempre procuramos revestir-nos de esperança e pensar em dificuldades que não ultrapassassem nossas possibilidades de ajudar-te. O tempo de espera pela tua chegada foi vivido com muita intensidade e em grande sintonia com o Senhor, sempre voltados para o que tu pudesses precisar e nós mantivéssemos à disposição de ir ao teu encontro com a ajuda necessária. Não faltaram esforços para acolher-te como te apresentasses a nós.

43

Filho, agradecemos ao Senhor porque apareceste com saúde e nos inundaste de alegrias incontidas com tua chegada. Nós te acolhemos como tu és, com os traços fisionômicos que a natureza benigna te agraciou porque foi assim que Deus te pensou e moldou no seio da mãe. És nosso filho, presente do Pai do céu para os dois que muito te queriam, esperavam e criaram espaço para ti em nosso lar. Dissemos ao Senhor que és nosso e nunca deixarás de sê-lo, porque nos desvelaremos para atender-te da melhor forma possível a fim de que te desenvolvias bem, cres-

ças e possas ajudar teus colegas de infância como tu desejas ser ajudado. Viveremos juntos, três corações palpitando unidos em busca dos mesmos ideais de vida. Nas dificuldades nos daremos as mãos e faremos quanto for possível para que a vida sempre floresça e palpite em ti como está, hoje, palpitando em nós. Os espaços que temos são dos três para que os sinais de sanidade se multipliquem e façam crescer nosso convívio e bem-estar.

Senhor, o filho que nos deste está em nosso meio. Nossa primeira esperança já se realizou. Seguiremos cultivando a esperança de que Tu nos ajudes a educá-lo conforme o teu coração para que seja um filho obediente ao que tu lhe chamas a ser em meio a seus convivas. Nossa prece a Ti, Senhor, por ele e por todos nós, não faltará de nossa parte para compensar nossas debilidades naturais e vencer as tentações do mundo que pode convidar a viver sem Deus. Desejamos que tu, Senhor, sejas nosso guia e sustentáculo em todos os momentos de nossa existência para que a presença de nosso filho, em meio à comunidade acolhedora, seja não só agradável, mas benéfica.

44

Senhor, nos ensinaste que a verdadeira vida não se constrói longe de Ti e de teu convívio. É justamente esta vida, guiada e revestida de Fé, que tentaremos suscitar e alimentar em nosso filho. Desejamos não apenas que se transforme em prolongamento de nossas vivências e reflexo de nossas orientações e ideais. Senhor, como a vida dele brotou do sopro divino que saiu de tua boca, recordar-lhe-emos amiúde, sua origem, e solicitar-lhe-emos nunca temer de revelar sua identidade. Essa é a esperança que cultivaremos continuamente para que beba da vida que flui de teu coração e possa testemunhá-la a seus convivas nos meios que frequentar ao longo de seu viver. Obrigado, Senhor, pelo filho que nos deste!

ORAÇÃO AO BEBÊ

Senhor, obrigado pelo dom de gerar vida para além de minha vida.

Senhor, são muitas as situações nas quais sinto que, por meu modo de falar, de interagir e criar vínculos, de selecionar os estímulos que a realidade apresenta e por minhas escolhas cotidianas, gero vida em mim e em meu derredor. A vida é tênue, delicada e sutil, por isso merecedora de toda a consideração e respeito possíveis. As formas de Deus suscitar vida no mundo dos mortais são muitas e constantemente renovadas. Pode-se dizer, Senhor, que nosso Planeta é um verdadeiro florilégio de expressões vitais, todas elas requerendo seu espaço e solicitando os cuidados necessários à sua preservação e subsistência. Tudo isso está a indicar que o ser humano é chamado a tomar consciência dessa imensa variedade de fontes e, também, da fragilidade com a qual se revestem tantas expressões vitais. Nessa particularidade, Senhor, o respeito e o cuidado necessitam redobrar suas providências a fim de que o que precisa ser preservado receba amparo e chegue a bom termo.

Senhor, talvez, a forma de vida mais delicada e sensível seja a que é gerada no útero materno. Minúscula “semente” que, gradativamente, vai tomando corpo, fortificando suas resistências, ampliando seu espaço vital e se anunciando a fim de que, quando se evidenciar e confirmar sua presença, nenhuma estranheza ou descuido perturbe o ambiente. A vida está, Senhor, de modo invisível, onde deve estar para seu desenvolvimento passar pelas etapas delicadas e necessárias a preservar sua fragilidade, fortalecer o vigor e manifestar-se sadiamente em tempo oportuno.

tuno. Não obstante sua presença discreta, os anúncios se multiplicam, passando de um ambiente reservado e discretíssimo a âmbitos cada vez mais amplos e públicos. Os sinais externos vão acompanhando e confirmando as falas que se difundem com maior incidência e sabor especial no meio feminino. Esses são os indicadores comuns que preanunciam a chegada de um bebê na família. Os primeiros indícios são revestidos de discrição, prudência e comedimento, logo ampliados e saboreados em meio a grandes alegrias.

46 Senhor, tudo parece transformar-se em anúncio que, embora sem emitir sons inteligíveis, dá sinais de sua chegada próxima porque o entendimento é: *“Eis que venho”!* A primeira etapa passou. Agora, há necessidade de outros ares, braços para acolher, mãos para acariciar, lábios para beijar e seios para alimentar. Se a primeira fase foi vivida preferentemente em espaço de reclusão silenciosa, preservada do vento frio e do sol causticante, a segunda, Senhor, reveste-se de inúmeros cuidados e crescentes companhias, do despencar de carinhosos abraços e até de prenúncios proféticos de sucessos, simplesmente pelos traços de semelhança que apresenta com os genitores. As pessoas mais achegadas tornam-se atrevidas e fecundas em tecer comentários que perpassam e atravessam todas as fases do humano desenvolvimento.

Senhor, as frequentes manifestações de preces dos adultos que povoam o entorno do recém-nascido — muitas recheadas de expressões carinhosas —, transformam o ambiente em espaço aprazível, sadio e evangelizado. O bebê ainda não tem condições de se pronunciar, no entanto percebe ter deixado o ambiente ideal para o ser humano viver — o calor e aconchego do útero materno —, mas já percebe ter encontrado outro que, sem ser equivalen-

te, é propício para desenvolver vida saudável. Assemelha-se à proteção do primeiro pela multiplicidade de manifestações carinhosas e pelas palavras revestidas de cuidados, provindas de fontes bem diversificadas. Na sua fragilidade, o bebê percebe a sanidade das manifestações de seu entorno que alimentam o ambiente de conforto.

Senhor, o pai se posiciona mais comedido e discreto em suas expressões de satisfação, mas seu semblante o trai, indicando tudo o que transparece e muito mais. Ele também prorrompe em súplicas ao Senhor da vida, expressando sua gratidão pelo dom recebido. Senhor, já penso no futuro de meu filho e, suplico-Te que o preserves do mau caminho. Eu envidarei esforços sem trégua para indicar-lhe a trilha do bem, entretanto tua graça e presença não podem faltar em cada passo de seu caminhar, porquanto, por mais que pai e mãe tentem ajudá-lo, sempre carregará a vulnerabilidade própria de todos os mortais com momentos de fortes tendências ao mal. Nessas situações, ele precisa ouvir Teu chamado, Senhor, para assumir posturas do bem, porque as interferências do mundo mau e corrompido poderão superar a força da fragilidade que sempre carregará como humano, porém tua graça o conduzirá pelos caminhos geradores de vida e felicidade.

Senhor, quem mais revela ter sido agraciada é a mãe que, no fundo de seu materno coração, não cessa de rezar. Senhor, obrigada pela vida que suscitaste em meu seio mediante teu sopro carinhoso. Considero ter sido o maior presente recebido em todo meu viver. Dá-me forças e desperta-me para eu tomar todos os meios a fim de preservar essa frágil vida e ajudá-la a chegar aonde Tu predestinaste que deva chegar. Quero ser mediação positi-

va de meu filho em todas as fases de seu desenvolvimento. Suplicar-Te-ei diariamente para que tua graça me acompanhe a fim de transformar-me em dedicação plena para que ele se torne o que Tu lhe chamas a ser. Peço-Te também que o abençoes para que seja instrumento de paz e solidariedade em todos os ambientes que vier a frequentar ao longo da vida e do trabalho profissional.

ORAÇÃO DA CRIANÇA AO ANJO DA GUARDA

Mãe, pai, imagino que vocês já sabem que tenho muito mais coisas para lhes dizer do que aquelas que consigo expressar. Quando estou brincando sozinho ou com meus colegas e vocês trabalhando, faço planos de longas conversas à tardinha, logo que chegarem em casa. Ao retornar do trabalho, porém, vocês também têm muitas conversas, acontecimentos e fatos do dia para comentar um com o outro. Eu procuro ficar quieto e escutar a conversa. É claro que aprendo muitas coisas com vocês, mas quase sempre me retraio, fico em silêncio e nem sempre consigo entrar na conversa e revelar o que sinto. Muitas vezes, faltam-me as palavras para dizer-lhes que eu também tenho vivências bonitas para contar, mas vocês me ensinaram a aprender a escutar!

Pela manhã, quando rezo ao Pai do céu que me deu a vida e a meu anjo protetor como vocês me orientam, não só rezo por mim. Em minhas orações, recordo muito vocês e as pessoas queridas para que Deus as abençoe e possam ajudar-me com aquela atenção e carinho que sempre fazem. Eu gostaria que sua presença nunca me faltasse. Peço, Pai do céu, que sempre possa sentir-Te perto de mim, sobretudo quando mais necessito de tua ajuda.

Sei que Jesus ama as crianças e nada faz para impedi-las de se aproximar dele. Assim, também eu procuro sentir-me perto de Jesus quando conduzido por meu anjo da guarda e rezo, porque sei que Ele me escuta e me ensina a amar todos. Gosto de sentir vocês, queridos pais, bem próximos do meu coração para recordar as recomendações feitas e continuar a esforçar-me a fim de conseguir ser uma pessoa boa e respeitosa com todos. Desse modo, eu me preparo desde a manhãzinha para ser aquela pessoa que meu anjo da guarda gostaria que fosse, todavia sinto que há momentos em que não é fácil ser bom para todos!

Habituei-me a rezar por todas aquelas pessoas que — quando era menor e não sabia rezar sozinho —, vocês me diziam existir pessoas que gostariam de receber minhas preces, por isso rezo e agradeço a Deus por todos os meus colegas de aula e de momentos de brinquedo para que sejamos amigos uns dos outros, sempre respeitosos, procurando ajudar quando alguém mais precisa. Depois de assim rezar pela manhã, sinto meu coração tranquilo e disposto a querer bem a todos, e não desprezar ninguém, pois eu nunca gostei de ser desprezado. Sei que colegas meus rezam por mim e me faz bem quando rezo por todos eles. Parece-me que tenho a certeza de que, rezando desse modo, além de perceber que estou no bom caminho, passo o dia sentindo que todos os meus colegas estão bem próximos de mim, mesmo que não estejam presentes. Assim, quando sozinho e orientado por meu anjo, estudando em silêncio, não me sinto só e não preciso entregar-me à tristeza. Tenho certeza de que meus colegas me amam, e esse modo de eles serem comigo me faz bem e deixa-me disposto a colaborar em tudo o que me solicitam.

Meu anjo protetor, fico triste, e nem sempre sei como ajudar, quando um colega meu está abatido e revela estar sofrendo e eu não sei por quê. Quando sua tristeza é intensa, calo-me e sofro com ele, pois não sei o que devo lhe dizer. Aproximo-me dele para não o deixar sozinho, dou-lhe um abraço e muitas vezes choro abraçado. Como eu gostaria de poder ajudar para que ele sofresse menos, em meu coração, rezo por ele porque Jesus deseja que todas as crianças vivam com a alegria no coração. Sei que nem sempre é possível viver inteiramente feliz, mas eu me esforço e procuro ajudar meus colegas.

50

Meu Deus, também fico triste quando algum colega manifesta sua brabeza, desrespeita os demais, fala o que não devia e não escuta ninguém. Nesses momentos, recordo os ensinamentos que meus pais sempre me recomendam. Quando por algum motivo sinto raiva, os pais me ensinaram que não posso ser injusto e prejudicar ninguém por causa de minha irritação. Então, eu procuro calar para não ofender meus companheiros e trato de ver de que forma posso ajudar para ninguém brigar, porque quando o ambiente não é de amizade todos sofrem e as brincadeiras parecem não ter nenhuma graça. Num grupo de crianças que convive e procura divertir-se junto, não pode faltar a alegria porque aí tudo quanto se vive faz bem a todos, ajuda a crescer e criar amizades. Mãe, quando eu rezo percebo que é isso que Deus quer: que todos sejamos amigos, nos ajudemos uns aos outros para sermos felizes.

Mãe, preciso dizer-lhe que, à tardinha, sinto mais disposição de rezar do que pela manhã quando ainda estou com sono e preguiça. De manhã, parece que o tempo para rezar não é tão bom; mesmo assim, me esforço e procuro rezar bem porque necessito das bênçãos de Deus e da boa Mãe do céu. Por tudo quanto vivi

durante o dia com meus colegas de aula, sinto grande disposição de parar e agradecer a Deus as alegrias que vivi, fazendo novos amigos e aprendendo o que meus educadores procuram ensinar-me. Meu bom Deus, os fatos vividos durante o dia me ajudam a ter um coração agradecido e rezar por todas as pessoas que me amam e me fazem bem. Não esqueço de agradecer os alimentos que recebo para sustentar minha vida e conservar a saúde, porém também rezo com dor no coração e sinto pena das crianças que não têm tantas coisas boas que eu tenho!

Pai e mãe, quero agradecer a presença de vocês em minha vida porque são muito importantes para mim. Mesmo que vocês não me deem muitos presentes, eu fico contente por aquilo que são e fazem. Vocês são o maior presente que eu poderia receber. O presente alegra o coração, mas não fala. Vocês são o presente vivo que recebo todos os dias e me dá inúmeras manifestações de ternura e carinho. Pai e mãe, obrigado por tudo e continuem a incentivar-me a escutar meu anjo porque ele me conduz pelos caminhos de Deus!

51

ORAÇÃO DO ADOLESCENTE

Queridos pais, muitas vezes sinto o desejo de estar próximo a vocês para manifestar-lhes tudo quanto ferve dentro de mim e, seguidamente, não encontro palavras e nem coragem para expressar-me. Há momentos do dia em que minha interioridade se assemelha a uma grande turbulência. São tantas as inquietações que sinto e não consigo ordená-las por mim mesmo. Vivencio

o desejo de amar e ser uma pessoa que marque positivamente minha passagem por este mundo. Aspiro a projetos de vida que nem sei bem se os quero de verdade. Idealizo planos profissionais grandiosos, mas ainda obscuros, e alimento a ambição de ter uma família diferente da nossa que nem sei se estou disposto a tudo dar de mim para construí-la e merecê-la. Tudo isso, ao mesmo tempo, me inquieta, incentiva e atrapalha.

Em muitos momentos, alimento o desejo de que vocês me ajudem a superar essa situação para poder viver em maior tranquilidade, poder pensar, refletir sobre tudo quanto povoa meu interior e escolher com mais tranquilidade e segurança o que pretendo assumir na vida. Percebo que não basta alimentar sonhos estupendos: viver preso à informática se eu não me habituar a conhecer-me com maior objetividade para ver se tenho habilidades para o que desejo no futuro, ordenar minhas escolhas, organizar-me para, gradativamente, fazer acontecer tudo quanto de bom desejo para mim e para os outros. Preciso aprender a pesar e avaliar as consequências de minhas escolhas e os prejuízos que amargarei ao passar muito tempo construindo castelos impossíveis com minhas constantes fantasias. Pais, diante desse panorama que estou vivendo e, sozinho, não consigo modificar, necessito de sua ajuda porque nem eu consigo entender o que realmente quero; estou bastante confuso.

Senhor, eu não queria ser assim e viver tamanha confusão interior, mas é o que sinto e vivo no momento. Em muitas situações, rezo ao Pai do céu para que me ilumine. Percebo que muitos colegas meus não passam por tudo o que estou passando e eles vivem bem mais tranquilos do que eu, todavia a ambição de ser diferente, conseguir encontrar-me e ter maior lucidez em

minha vida são constantes preocupações e anseios intermináveis. Senhor, quantas vezes me recrimino por fechar-me sobre meus problemas e não conseguir ser um pouco mais aberto para partilhar algumas coisas com vocês ou com colegas e educadores que me estimam e acompanham. A confiança de abrir minha interioridade para outra pessoa ainda é muito tênue e tem que crescer. Preciso aprender a confiar mais nas pessoas amigas e em Deus que sabe o que estou vivenciando em minha interioridade. Permanecer fechado em nada me adianta e parece que a confusão aumenta. Necessito colocar um pouco mais de sabedoria em minha vida!

Senhor da vida, dá-me mais confiança nos meus pais e paciência comigo mesmo, para aprender a ser tolerante e meditativo a fim de não ambicionar mudanças imediatas ou coisas fora de meu alcance. Tenho que aprender a esperar e fazer contínuos esforços para que as coisas mudem com a contribuição de meus pequenos esforços cotidianos. Muitas vezes, Senhor, sinto-me dominado por meus impulsos de que tudo tem que ser transformado de um momento para outro. A tolerância comigo ainda é muito pequena, e isso faz com que seja intolerante com os outros. Este é um dos aspectos dos quais não gosto em mim. Senhor, gostaria de ser diferente, não apenas para ser bem-visto por minha família e colegas, mas para tornar-me alguém mais positivo neste mundo cheio de incertezas, confusões e desordens. Preocupo-me diariamente com o que percebo não estar bem e deveria ser mudado, porém nem sempre demonstro vontade e constância de querer contribuir para que isso mude.

Queridos pais, amiúde revolto-me com as múltiplas manifestações de preconceitos contra crianças, jovens, raças e culturas,

todavia devo dizer-lhes que eu também alimento preconceitos contra alguns colegas adolescentes que muito falam e pouco fazem. Falam em transformar o mundo por perceber muitas coisas erradas e, quando nosso grupo se propõe a alguma mudança que vale e é urgente, não se dispõem a colaborar e ficam instalados em posições cômodas nas quais nada lhes falta. Isso me irrita e, algumas vezes, perco a elegância e a capacidade de acolher colegas diferentes.

54 Senhor, preciso aprender a ser mais sensível comigo e, sobretudo, com os outros. Minha linguagem impulsiva e condenatória acarreta o afastamento de colegas de mim e do grupo ao qual pertencço. Então, percebo que, muitas vezes, me faltam aquelas expressões de bondade e ternura que vocês, pais, sempre me recomendam. São essas expressões de ternura e amizade que aproximam as pessoas, as mantêm unidas e solidárias no cultivo de ideais de vida que, juntos, se pretende concretizar ao longo dos anos. Eu vejo que esse deveria ser o caminho constantemente perseguido, mas a violência dos meus impulsos, alimentados por descargas emocionais momentâneas, atrapalham a realização de muitas coisas bonitas e necessárias para que o caminhar de jovem tenha sentido, e eu não perca o foco que vale a pena perseguir com constância.

Senhor, está em mim o desejo de construir uma vida repleta de sentido que possa entusiasmar outros, todavia ainda me falta aquela convicção profunda de ser capaz de pagar o preço para que tudo aconteça conforme meus ideais. Caros pais, tolerem minhas inconseqüências, pois estou fazendo grandes esforços para superá-las. Com as bênçãos de Deus, o apoio e a ternura de vocês espero um dia poder apresentar-me diferente, conseguir ser luz

no caminho de todos quantos aspiram a acompanhar-me e dar grandes alegrias a vocês que tanto fizeram para o meu crescimento.

ORAÇÃO DOS PAIS NA PERDA DO FILHO

Senhor, por dom e graça de tua bondade, nos presenteaste com a presença de um filho, em tudo semelhante a nós, para cuidar de sua fragilidade com amor.

Senhor, gerar um filho não foi fruto da nossa grandeza onipotente, mas dom de tua imensa bondade. Eis que veio em boa hora, porque havia espaço em nosso lar e também em nossos corações. Não preciso dar grande ênfase a minhas palavras para dizer que veio trazer uma alegria imensa. Modificou nossa rotina, pois os espaços inicialmente destinados a dois, agora, estavam disponíveis para três pessoas, todas elas com suas pequenas ou grandes exigências. A adaptação à nova configuração familiar ia acontecendo, as novidades apareciam a todo o instante, os pequenos lamentos transtornavam momentaneamente o ambiente, e as novas experiências se sucediam, modificando nossa compreensão. No entremeio de tudo isso, os comentários de fontes diversificadas, as interpretações e as tentativas de adivinhar o que realmente estava faltando para acalmar o choro e a inquietação se sucediam quase sem trégua. O panorama geral, Senhor, estava modificado e exigia contínuos esforços adaptativos; nada, porém, que impedisse a alegria de fundo e o bem-estar evidenciar-se.

Senhor, enquanto no pequeno se reconheciam contínuos sinais de vida e crescente vitalidade, os dois adultos da casa iam,

gradativamente, tomando consciência de suas novas obrigações e habilitando-se a bem cumprir suas responsabilidades. Embora o crescimento fosse visível e o ambiente revelasse passos evolutivos entusiasmantes, a fragilidade constitutiva continuava a chamar a atenção e a merecer cuidados renovados. Quando as providências a serem tomadas não extrapolavam os limites da cotidianidade, as coisas fluíam com relativa normalidade, porém, Senhor, quando intercorrências inesperadas se apresentavam e clamavam por rápidas modificações da rotina diária, nem sempre a tranquilidade se fazia presente. Ainda não acostumados a choros mais longos indicadores de mal-estar, súbitos momentos de febre, alterações no processo alimentício e do funcionamento normal do organismo se sucediam. Com isso, novas providências se fizeram necessárias e urgentes: consultas médicas, remédios em horários preestabelecidos e cuidados redobrados e ininterruptos.

56

Senhor, os altos e baixos do estado de saúde do pequeno marcavam os dias e as noites e causavam desassossego. O enfraquecimento era visível, indisposição para se alimentar e a imunidade baixava gradativamente. Com isso, se fez necessário sua hospitalização — novidade desagradável em nosso cotidiano de vida a dois —, mas agora necessária, pois a fragilidade era cada dia mais visível e acentuada, fato que suscitava em nós, adultos, apreensões e grande desconforto. Senhor, não faltaram, todavia, esforços nossos para tentar disfarçar o que se passava no fundo de nosso ser, demonstrar serenidade, cultivar o otimismo e a esperança, mesmo em face a situações graves e nunca cessando de orar. O que mais esperávamos era a palavra abalizada do médico como profissional da saúde, para devolver-nos a tranquilidade.

Percebia-se que ele não media esforços e cuidados, passava de uma tentativa medicamentosa a outra, e os efeitos esperados não surtiam. A complexidade da situação fez-nos tomar consciência de que — além das providências científicas e humanas —, fazia-se necessário apelar para o Senhor da vida, a olhar para o nosso maior tesouro que já não respondia ao tratamento e abalava nossas esperanças. Nossos corações se estreitaram, as preces se multiplicaram sem trégua, e do Senhor esperávamos o anúncio da boa-nova que tardava a aparecer e fazia crescer a aflição em nosso íntimo.

Senhor, depois de uma noite maldormida, o médico nos visita e comunica que a imunidade de nosso filho estava baixíssima e não manifestava reações positivas. Nenhum dos dois queria parar a fim de deter-se a contemplar a fundo essa realidade ingrata que fazia crescer nossa ansiedade indomável. Não havia, entretanto, como negá-la, porquanto os fatos a demonstravam e dispensavam as palavras. Nosso interior sofrido não parava de dirigir contínuas súplicas ao Senhor da vida e nosso olhar pairava sobre nosso único tesouro, querendo controlar até as batidas do seu coração. Eis que, de repente, vimos que a respiração ofegante extrapolava qualquer ritmo normal. Mais uns momentos, com o coração partido, vimos nosso anjo voar prematuramente para o céu. Em meio a sofrimentos intensos nunca dantes experimentados — em tom de conformidade com a vontade daquele que um dia nos presenteou —, só restava dizer-lhe: *“Senhor, já que decidiste levá-lo tão cedo, queremos entregá-lo para que nossa vontade coincida com a tua”*. E em meio a essa linguagem repassada de dor intensa, o anjo partiu para nunca mais retornar, deixando um vazio em nossos corações e muita saudade!

58 Senhor, a dor e o sofrimento estavam vivos e persistiam por longas noites e dias sem ocaso. Nossa consciência dizia termos tomado todas as providências necessárias, porém foram insuficientes para mantê-lo vivo entre nós. Em meio à nossa continua prece, nossa fé nos assegurava que este é o caminho diversificado que a vida apresenta e é trilhado pelos humanos em seu peregrinar. Em tais circunstâncias, é preciso ser forte e, mesmo em situações cruéis, cobrir nossa dor com contínuas súplicas ao Senhor para que venha amenizar nossa debilidade a fim de conseguirmos continuar a dar sentido à vida, não obstante a ausência de quem tanto desejávamos a presença. Experiências como essa não deixam de manifestar seu caráter de “crueldade humana”, entretanto — se vividas na fé e no abandono à vontade do Senhor —, tudo passa a gradativamente se modificar. É verdade que, quanto mais juntos rezamos e continuamos a rezar, a dor se ameniza, a esperança renasce, encontra-se o conforto necessário para evitar aqueles estados de tristeza e depressão que perpetuam os sofrimentos e não abrem portas para nenhum horizonte benéfico. Tudo tentamos fazer para que não nos sentíssemos dominados completamente pela dor e perder a força para dar sentido àquele momento sofrido e inesperado.

Senhor, obrigado pela experiência vivenciada que, seguramente, nos prepara para outras futuras perdas e agruras ao longo da vida. Maria, mãe do nazareno, passaste pela perda de Teu Filho, perda envolta no maior índice de crueldade e malvadez que os seres humanos puderam expressar. Concede-nos uma parcela daquela fortaleza interior que Te levou ao pé da cruz do Senhor crucificado para continuarmos a fortalecer a fé e a certeza da continuidade de Teu amor, mesmo se, por vezes, somos convidados a entremear dores intensas às nossas alegrias cotidianas.

ORAÇÃO DOS PAIS

Senhor, quando comecei a sonhar e afeiçoar-me para um dia constituir uma família, os prenúncios eram todos positivos, graciosos, perpassados de grandes alegrias e isentos de qualquer dissabor, porém, fazendo o processo preparatório intenso por anos sucessivos, os sonhos deslumbrantes e livres de quaisquer contratempos foram se apagando, e meu eu caindo no real, levando-me a, gradativamente, perceber meu projeto com outro colorido. À medida em que o comportamento da adolescência se distanciava de minha realidade, uma intuição menos idealista crescia com lampejos um tanto diferenciados dos grandiosos sonhos iniciais. Naturalmente, com isso, Senhor, foi crescendo em mim um processo reflexivo menos homérico e cada vez mais real. No início, esse novo panorama me desconcertou, mas aos poucos fui reconhecendo que necessitava deixar coisas velhas fundamentadas apenas em minhas fantasias de grandiosidade para pisar em terreno mais firme e real. Assim, fui migrando do estágio adolescencial de minha existência para outro, adulto, reflexivo e eivado de ricas ponderações.

Senhor, pensar no processo pessoal de maturação como pessoa reflexiva e conseqüente levou-me a contemplar uma realidade ambivalente. De um lado, a exuberância de alegrias incontidas pelo fato de perceber que conseguia crescer e dominar a realidade cada vez com mais maestria. Por outro lado, Senhor, tomar consciência de que as conquistas ao longo da vida não são alcançadas apenas com sonhos fantásticos, mas mediante esforço cotidiano, empenho e algum sacrifício. Fruto dessa percepção, cada pessoa

passa para um segundo capítulo da própria caminhada de maturação: a convicção da necessidade de frustrações. Não obstante o sabor inicial um tanto amargo, essas vão se transformando em necessidades prementes em vista dos frutos saborosos surgidos logo adiante. Esses passam a ser fonte motivadora de um agir inteiramente humano que leva a caminhar com alguns desgostos e dissabores hoje, mas propicia colher alegrias perpassadas de sabor vitorioso e mais estável amanhã. Senhor, conseguir dar esse passo — muitas vezes doloroso, mas real e necessário — representa um enorme divisor de águas. As pessoas mais audazes, menos exigentes no presente e com maior capacidade de suportar frustrações, são as que se preparam e capacitam a caminhar com os pés no chão rumo a conquistas idealizadas.

60 Senhor, ao aceitar essa faceta da realidade humana, eu também fui purificando minhas percepções e convicções, descarnando meu projeto inicial idealizado para começar a construção de outro, menos pessoal e egocêntrico, gerado a dois. Esse, fruto de apelos interiores e convicções crescentes, já se apresenta com luzes e sombras, mas também com esperanças de uma caminhada conjunta exitosa e possível. Imaginando e trabalhando irmanados, o projeto foi tomando envergadura condizente com a realidade da vida a dois, construindo uma nova família. Ao natural, Senhor, as fantasias individuais foram se dissipando para dar lugar a realidades factíveis de serem concretizadas ao longo da convivência madura. Diálogos intermináveis, reflexões muitas vezes retomadas e melhor buriladas, preces provindas do fundo do coração com o intuito de atingir o coração de Deus passaram a fazer parte do cotidiano de dois jovens idealistas. Aos poucos, o que era fantasioso foi se desfazendo e cedendo espaço a algo

mais real e possível de ser vivido. Esse processo, não isento de frustrações, foi real, lento, bonito e amadurecedor!

Senhor, entremeando diálogos nunca dantes construídos, com pedras angulares do projeto concebido conjuntamente, o amor foi crescendo, os corações se apaixonando e batendo compassados para, enfim, aflorar a decisão do “sim” bilateral. A partir desse momento, além da novidade da vida a dois com corações pulsando uníssonos, foram emergindo interferências próprias da natureza da nova vida. Dando-lhes o nome — sem tanto pensar em todos as providências e trâmites necessários para tudo acontecer da melhor forma possível —, a verbalização tímida e titubeante de um para o outro aflorou: *“Em nosso projeto, há espaço para uma terceira pessoa”*. A convicção foi tomando corpo. As verbalizações levando a se acostumar com a ideia e os preparativos pensados e providenciados. Senhor, foi assim que em nossa história de vida o segundo “sim” foi emergindo para que nossa vida de comunhão afluísse com vigor e fertilidade. E o espaço destinado à terceira pessoa foi sendo preparado e ocupado.

61

Filho, esse foi o processo pelo qual tu entraste em nossa vida e passaste a morar na casa de nossa família, sempre regado pelo diálogo e a oração de mãos dadas. Nem consegues imaginar nossa alegria com tua chegada. E não apenas nossa, pois os parentes e amigos nos cumprimentaram com o rosto radiante. Tudo isso ajudou a aliviar as pequenas situações de sofrimentos, os imprevistos e a falta de prática nas novas funções agora necessárias e inadiáveis. Filho, com as luzes e graças do Senhor, fomos compreendendo tua fragilidade, procurando dispor-nos a prestar-te todos os cuidados necessários. Tu ias crescendo e aprendendo a te comunicar conosco e, nós dois, percebendo que necessitava-

mos criar hábitos especiais para que fosses bem atendido. Cada dia tu nos surpreendias, expressavas manifestações e modos de te comunicar que nós nunca te ensinamos. Assim, íamos compreendendo cada vez mais a dinâmica da vida. Isso tudo, além de ser admirável e surpreendente, despertava em nós alegrias intensas, pois víamos, concretamente, cair sobre nós a abundância das bênçãos do Senhor.

62

Chegou o momento de treinar passos titubeantes, balbuciar as primeiras palavras e, por própria iniciativa, percorrer todos os recantos da casa, abrindo portas e gavetas quantas encontrasses. O momento de compreender quando convinha ou era inoportuno, ainda não havia chegado. Com nossa insistência — sempre marcada por encontro de dois olhares e impregnadas de afeto —, tu foste crescendo, criando convicções próprias com autonomia e aprendendo os princípios da nobreza de conduta a partir das palavrinhas mágicas que tu bem sabias repetir e empregá-las em situações oportunas. A par das aprendizagens da vida cotidiana para saber mover-se e comunicar-se de modo conveniente, nós dois fomos não só rezando por ti, mas também te convidando diariamente a breves orações ao Senhor da vida para que fosses formando, além do teu modo de pensar, tuas relações com os outros e com Deus. Foi assim que deixaste entrar Deus em teu coração de criança para que Ele fosse o grande Mestre de tua vida ao longo dos anos por onde fores viver e trabalhar.

Senhor da vida, obrigado por nos teres chamado à existência, sentindo-a crescer dentro de nós com uma multiplicidade de formas de expressão. Tu foste educandonos para que esse dom precioso pudesse ser cuidado e usufruído em todas as circuns-

tâncias. Aprendendo a cuidar de nós mesmos em todas as fases de nosso desenvolvimento, frequentamos a escola que a todos torna humanos e sensíveis para possibilitar belas convivências e ricas partilhas de vida. Quando nossas habilidades não bastavam para alcançar o patamar de respeito, de mãos juntas e coração voltado para Ti, suplicávamos tua ajuda para não defraudar tudo aquilo que Tu esperas de cada um de nós, como pais. Assim fomos aprendendo que Tu és o Mestre em todas as circunstâncias pelas quais os humanos peregrinam.

Senhor, escutando-Te e aprendendo a ouvir teus contínuos apelos à vida, fomos aprendendo como convinha falar e agir com o filho de que fomos agraciados. Ele é uma bênção em nossa vida, sobretudo, para realizar o projeto construído a dois e gradativamente realizado. Além do grande presente do filho, nos cumulaste de bênçãos e esperança para educá-lo segundo o teu coração. Com tuas bênçãos copiosas conseguiremos indicar-lhe o caminho que conduz à vida e ao encontro benéfico com seus semelhantes onde quer que esteja. Senhor, continua a convidá-lo a seguir o bom caminho para que um dia se torne mediador de seus iguais que ainda passam por etapas que ele já palmilhou. O que mais desejamos é que ele sempre respeite e honre tua imagem da qual foi formado. Como pais afetivos, fizemos contínuas tentativas a fim de que ele seja amoroso e cordial com todos os seus semelhantes, viva o amor com que Tu amas todos indistintamente. Em nosso interior, procuramos não permitir que se apague a chama que convida todos a viver no amor e colaborar na construção de um mundo sempre mais humano.

ORAÇÃO DE GRATIDÃO PELOS FILHOS

64 Senhor, num belo momento, ao despertar da mania de olhar para as grandezas de que imagino ser portador, deparo-me com o acervo de potencialidades depositadas em meu próprio ser pelo Criador. Cada uma delas é fonte de riquezas para a construção da minha pessoa e para ajudar outros a se construir. São elas que me fazem crescer, ampliar o mundo de meus relacionamentos e dar-me segurança e maestria para enfrentar a existência, com tudo quanto ela oferece de novidade. A tentação é de deter-me na autocontemplação de minhas grandezas nem sempre reais, sem considerar a fonte da qual derivam e nem dar ouvidos aos apelos que, silenciosamente, me fazem na surdina para que todas elas sejam devidamente aproveitadas e postas a serviço. São para mim, Senhor, para os outros e para a construção de um mundo melhorado, mais pleno de humanização. Esse é o olhar importante que nem sempre faço.

Porém, Senhor, há uma potencialidade que desponta como altíssima fonte de vida e eu apenas tento considerá-la como comum entre as demais. A potencialidade de gerar novas vidas ou, dito de outra forma, de o Criador ter dado ao ser humano a prerrogativa de gerar filhos. Um indicador projetivo é treinar-me e habilitar-me a fazer coisas cada vez mais perfeitas ou expressar-me de modo mais acabado, todavia outra coisa, de importância diferenciada, Senhor, é ativar a potencialidade vital para que filhos e filhas, com traços de minha semelhança e a de outros mais aperfeiçoados, venham a embelezar minha companhia. Pouco lembro de agradecer-Te, Senhor, essa riqueza humano-divina que vem

dar um colorido diferenciado a meu ambiente familiar. Senhor, perdoa meu pecado narcísico de olhar e contemplar mais a mim do que a fonte cristalina da qual emanam vidas que encantam o mundo e educam os corações em busca de nobreza.

Senhor, obrigado pelos filhos que me deste como presente do céu. Ajudame a amá-los, respeitá-los e educá-los segundo tua vontade criadora. Eles são destinados a irradiar no mundo a beleza de tua fonte, a amabilidade de teu ser de Pai e a dignidade de sua procedência. Impregna-me, Senhor, de teu jeito de amar para que eduque meus filhos como devem amar o mundo e os outros. Dá-me um pouco de tua habilidade de ser mestre, para ensinar sem ofender nenhum traço de tua imagem e semelhança neles esculpida e expressa, para incentivá-los a sempre contemplar a fonte da qual provieram, sem outorgarse o mérito do próprio existir, pois são dons de tua bondade imensa. Seria uma lástima que tomassem consciência de que são imagem do Pai do céu e destinados a irradiar a sua bondade, e não aprendessem dos adultos que os rodeiam a arte de amar e conduzir-se no amor. Suplico-te, por isso, Senhor de tudo, que me faças discípulo aprendiz ao longo de todos os estágios da minha existência, pois as crianças têm muitos ensinamentos a levar os adultos a descobri-los, admirá-los e vivenciá-los. Essa tarefa sempre inacabada perpassa todas as fases do existir dos humanos na busca daquela complementação que acerca todos quantos admiram e engrandecem a fonte da qual provieram.

Ajuda-me, Senhor, a ser sensível à fragilidade humana para que possa atender meus filhos na justa medida de suas necessidades, a fim de que se desenvolvam harmonicamente para completar sua humanidade. No estágio da existência em que me encontro, des-

perta em mim todo o potencial de minha solidariedade para que irrompa o desejo de sentir-me participante de seu longo e complexo desenvolvimento. Somos semelhantes e complementares, Senhor, porém, em ritmos de vida diversificados. Eu, como adulto, com consciência clara de estar alimentando a contínua obrigação de colaborar com os que passam por outras etapas de seu desenvolvimento. Os filhos, a caminho de seu gradativo amadurecimento, sempre procurando identificar em meu olhar quais as predisposições que me habitam para eles poderem admirar meus desejos de que um dia alcancem o estágio em que me encontro.

66 Diante da fragilidade que lhes é própria, Senhor, ainda pouco atinam que, com seu choro, lamento e inquietações constantes em seu cotidiano, estejam me ajudando a ser mais compreensivo com os ritmos da natureza humana. Ao entrar no mundo dos mortais, os filhos transformam-se em contínuos ensinantes e mestres para todos quantos aspiram a compreender a natureza humana em sua totalidade, e não apenas considerar as facetas que mais gratificam. É próprio do adulto, Senhor, aspirar a que seus filhos se revelem bons discípulos no aprendizado das gradativas exigências que lhes são feitas pelos genitores. O reverso da medalha, entretanto, reveste-se de desejos com insistências equivalentes: que os pais aprendam a escutar o lamento de seus filhos, com tudo o que desejam comunicar com veemência, embora de forma não verbal. Pais e filhos, Senhor, ambos mestres e ensinantes, mas também igualmente discípulos, alimentando a disposição de aprender a conviver no mundo complexo em que ambas as categorias vivem e peregrinam em busca de sua complementação.

O conviver com limitações, Senhor, ajuda a aproximar; os pais sendo menos onipotentes, e os filhos a se posicionar menos dis-

tantes de seus genitores, em consequência das limitações que o tempo tende a, gradativamente, transpor e eliminar. Assim, ambos aprendem a arte de conviver com o diferente, desafio sempre presente para todos aqueles que tendem a harmonizar seu convívio em todas as fases de seu amadurecimento.

Pais aprendentes e filhos mestres, Senhor, são os componentes dos grupos de convivência humana, independentemente de raças, culturas e poder econômico. Longe de esse quadro representar um mar de limitações, dificuldades e aborrecimentos, antes, constitui a tessitura da compreensão humana que ultrapassa os tempos e os limites geográficos para que crianças, jovens e adultos se predisponham todos a se ajudar a bem conviver, sabendo relativizar idade, títulos conquistados, crenças ou projeção social.

Senhor, na conjugação de traços fisionômicos que meus filhos carregam, faz com que eu admire e exalte mais os que anunciam e são reflexo direto de tua natureza divina do que, simplesmente, comprazer-me e ovacionar-me por terem semelhanças comigo. Tu és, Senhor, a fonte da qual emana toda a possível beleza dos mortais. Não permitas que — em minhas imprudências alimentadas pelo narcisismo sempre sedento a despontar e aparecer —, substitua a fonte essencial da vida por fontes apenas humanas, carentes da principal referência: seu Criador. Tu, Pai, sempre serás o poço emanador de tudo quanto possa florir de bom, belo e nobre nos filhos para que se tornem imagem mais perfeita possível de quem os moldou e lhes insuflou o sopro vital. Ajuda-me a ser incansavelmente disponível na tarefa que me cabe, para que cada um deles alcance aquela estatura da maturidade que tu lhes desejas.

ORAÇÃO À AMIZADE

Quem és? Qual é teu modo de ser-e-estar e tua função neste mundo globalizado e complexo?

Contexto: Permite-me uns breves momentos de entretenimento contigo para que possa conhecer-te um pouco mais, mergulhar e partilhar de tua índole sumamente discreta. Vais chegando, te aproximando de mansinho e com ar despretenso. E nessa mansidão pretendes construir relações inicialmente sérias, educadas e formais para, posteriormente, adentrar-te gradativamente na intimidade daquele ou daquela que esboçou o simples gesto de acolher-te. Já não te sentes uma estranha, mas uma conviva disposta a revelar algo de ti para compensar o que o outro já manifestou. Os dois mundos pessoais — inicialmente desconhecidos e distantes —, se aproximam, se revelam e se identificam. Aí, a realidade da vida passa a um novo estágio existencial, movendo um exército de emoções, sentimentos e projetos antes adormecidos. Construindo amizade, o horizonte se abre, os planos surgem fluorescentes, os ânimos vibram em uníssono e com frequências sintônicas. Não é bom e agradável viver assim?

Oração: Senhor, a aproximação física e ambiental provoca a mútua revelação. As expressões delicadas e finas se sucedem e multiplicam, enquanto as nuvens que encobrem a identidade — qual defesa protetora — se dissipam e desanuviam o semblante. Então, o horizonte se abre para a novidade existencial que nada pretende apresentar de extraordinário, Senhor, mas revela di-

mensões que o olhar não percebera, o coração ainda não experimentou porque movem e suscitam um mundo de afetos deslumbrantes que preenche a vida de bem-estar e sentido. A existência muda seu ritmo, pois presenças significativas levam o coração a alterar seu pulsar, e as sensações que se desencadeiam provocam o que antes desconhecia e ainda não experienciara. Vivências desse teor, Senhor, transformam-se em causa que modifica o existir de quem dá e de quem recebe as manifestações de ritmos benéficos e agraciados pela novidade, gerada conjuntamente por DNAs diferentes, mas abertos um ao outro e dispostos a construir um mundo marcado pelo humanismo a que todos aspiram.

Senhor, um texto da Sagrada Escritura, muito familiar, reza: *“Quem encontra um amigo, encontrou um tesouro”*.⁴ Por quê? Porque anima as pessoas a experimentar vivências diferentes e as leva a vislumbrar um mundo palpitante, mais próximo e amigo. A amizade, embora seja um tema essencialmente humano, apresenta-se eivada da complexidade do mundo em que essa se efetiva. Não há padrões estanques de amizades, por mais qualificados que sejam os sujeitos que as estabelecem. Senhor, sei que não existe caminho único para que elas se criem, multipliquem e revigorem, assim como nem sempre dá para estabelecer padrões estanques para que cresçam e amadureçam ou se desestruem e esfaçalem. Nesse campo, a criatividade humana é fecunda.

A amizade é uma realidade plástica que surge surpreendentemente e se consolida de súbito, bem como pode despencar por um florilégio de motivos e razões humanas nem sempre explicáveis. Umhas há que se degradam e fragmentam por justificativas fúteis, gerando a impossibilidade de se reconstituir. Outras,

4 Eclo 6, 14.

Senhor, surgem com caráter de timidez e discrição, mas revigoradas ao longo do caminho pela doçura e audácia na forma de enfrentar os momentos de dissabores e as tentações de deixar-se levar pelas sereias sempre pródigas em ofertar padrões constituídos apenas de encantos, mas o tempo mostra essa postura nem sempre revelar toda a verdade!

No mundo da tecnologia digital, muitas estratégias e mecanismos são denominados de “ferramentas”. Por esse prisma, a amizade é uma ferramenta, quebradiça sim, mas também capaz de transformar vidas, alimentar projetos transcendentos e processos humanizadores. Senhor, há amizades verdadeiras que não admitem dúvidas, porém outras — ambivalentes e de caráter aliciante e tentador — revestem-se de sedução e despençam de forma abrupta que nem a linguagem revestida de encanto as mantêm. Edgar Morin diria que a amizade é a ciência humana que contempla e integra mecanismos de sua natureza, mas, em muitas situações, desafiam os humanos a ser capazes de pensar e conhecer como realmente separar o “joio do trigo”.⁵ Eis a tarefa que atinge todos em grau e intensidade diferentes para poder viver ou, então, desnutrir-se e definhando em humanismo, o que seria empobrecedor e lastimável!

Senhor, amizade, realidade humana tão encantadora e, por vezes, aliciante e incômoda — para conservar-te enquadrada em limites humanizadores —, postulas a reforma do pensamento a fim de transcender o domínio da impulsividade focada e restrita diretamente no instintivo, e conseguir vislumbrar campos vivenciais de gratificações mais estáveis e duradouras. Tudo isso, Senhor, é um processo que a vida compele a todos os seus passantes a experimentar e a saborear para alcançar estágios de

70

5 Mt 13, 24-30.

convivências mais plenas de humanidade. Além de ser uma longa e interminável aprendizagem — com acentos em valores e posturas de dignidade e nobreza —, a amizade verdadeira não cai do céu, mas estrutura-se de múltiplas formas e vivências, sobressaindo as que se fixam em princípios humanos de sadias convivências. São essas amizades, Senhor, que perduram e despertam ânimo e ambição para galgar patamares realizadores de sentido pessoal e coletivo. O critério de sanidade de uma amizade desponta no averiguar se os benefícios dela oriundos gratificam e favorecem apenas um agente ou se, ao natural, se estendem aos demais participantes e à coletividade. São essas as que marcam convivências, enriquecem comunidades, se sustentam e não se desestruturam quando o cotidiano da vida compele a passar por dissabores e contratempos que amarguram e levam a conviver com longos sofrimentos. A sã amizade, Senhor, não se desestabiliza, mas se fortifica mesmo em meio a sofrimentos longos e amargurantes; essa, os ventos hibernais não a congelam e nem o tempo a dissipa, por pesadas que sejam as agruras e perdurem por dias intermináveis.

71

Amizade, tua índole natural leva ao completo desenfoque do poder, da autoridade e da supremacia. Esses são polos-padrões proscritos para todos quantos almejam saborear o convívio amistoso da igualdade e da inclusão com perspectivas de sempre mais humanização. Basta o acento na igualdade, Senhor, e a delícia de cada um aprender a enriquecer-se com o pequeno e com o letrado. O simples estar juntos, Senhor, desempenha a função essencial de despertar para valores, dignidade e a alegria de conviver com sentido humano que agracia todos sem distinção e singularidades. O desafio se coloca no fato de atingir esse patamar

para poder mergulhar na igualdade benéfica que deixa todos em ambiente de bem-estar individual e sanidade coletiva. Amizade, em minhas debilidades, ajuda-me a transpor o foco de minha tendência ao centramento para que possa perceber e convencer-me de que — conviver contigo —, é abrir-me aos outros sem distinção e nenhuma superioridade. Com essas feições, Senhor, poderei saborear com mais sentido cada momento de minha existência, seja breve ou prolongado, dolorido ou gratificante, porque posso contar com teu apoio irrestrito. Suplico-Te, Senhor, não permitas perder o foco do mecanismo da amizade e sempre considerá-lo como fator sadio na construção de interações que alimentam a vida com sentido na forma de conviver.

ORAÇÃO À MULHER

Mulher, expressão da ternura de Deus na fragilidade humana, mas capaz de engravidar-se de esperança.

Senhor, ajuda-me a pensar e falar da mulher com mais respeito e justiça do que a tradição histórica de muitos séculos. Ao longo da História, bem considerado, o tema “mulher” passou por incontáveis considerações e tratamentos merecedores de reparos e consertos. O conceito alimentado em quase todos os tempos e as expressões verbais cotidianas a ela referentes merecem ser purificados, pois o apreço e a estima de que foi objeto não corresponde à dignidade de sua natureza. Aprender a respeitar a natureza das coisas e das pessoas é assumir o compromisso de acatar e reverenciar a ordem da criação. Dessa forma, ninguém pode arvorar-se a desestabilizar o ordenamento apresentado à

humanidade inteira pelo Criador. E nessa ordenança, o ser humano mulher — por direito e dignidade —, simplesmente ocupa o posicionamento de ser humano.

Senhor, como filho de mesmo Pai, quando me concentro a refletir com serenidade e sem corresponder a minhas paixões desordenadas, percebo que no íntimo de meu próprio ser, considerar e respeitar a feminilidade e dar ao mundo o testemunho de sua grandeza, equivale a acolher a ordem estabelecida pelo Criador desde o início. O ordenamento da natureza é o valor que transcende a todos os valores pessoais e sociais criados para trocas e convivências. Esses dependem daquele, por sua maior abrangência e amplitude. A justiça e o direito, vividos no cotidiano da vida, são decorrência direta do acatamento do princípio maior.

Obrigado, Senhor, pela potencialidade dada à mulher de gerar vida não apenas para si mesma e para sua família, mas para o mundo. Os dons do Criador, distribuídos segundo seu Plano Original, merecem ser acatados e respeitados em todas as instâncias. A grandeza de sua feminilidade — revestida de ternura e afeto e, concomitantemente, paramentada com a força e a tenacidade que compõem e formam o poder intrínseco de sua natureza criativa —, em nada se opõe e nem contradiz a autoridade e a decisão, que caracterizam o ser masculino. Cada um tem formas peculiares de expressar sua natureza própria que, quando manifestas ordenadamente, são diferentes, sim, mas complementares. É justamente nisso que está a riqueza do convívio humano: poder conviver na harmonia, na amizade e no respeito às diferenças, cada um se enriquecendo mediante a expressão dos valores inerentes à sua natureza própria e à do outro.

O corpo diferenciado da mulher, Senhor — dispondo espaço

e dinamismos para acolher novos seres em formação —, representa a grandeza da feminilidade colocada a serviço da humanidade para o engrandecimento de si e a renovação da vida a fim de que o mundo contemple o ser da criança em sua contagiante alegria e originalidade de expressar-se. Deus a escolheu e agraciou com potencialidades e bens que os revela mediante ricas manifestações e gestos de ternura, sobretudo na expressão de sua sensibilidade e nos cuidados à fragilidade da vida que brotou de seu próprio seio. Como cocriadora de vida, zela e repleta de cuidados e estima não apenas a vida dela emanada, mas também a fragrância das flores que exigem maior sensibilidade para que embelezem os ambientes e despertem o gosto de viver. Seu modo de ser transcende os cuidados exigidos pelos filhos e contempla igualmente a luta pelos direitos, pela vida e as belezas da mãe Terra que requerem apreço e zelo, porque beneficiam todos os viventes.

74

O gesto amoroso do Deus Criador que fez homem e mulher à sua imagem e semelhança impregnou do mesmo dinamismo todos os seres humanos e os convida a viver na harmonia e no respeito. São diferentes, mas complementares para que a “fraqueza” de um seja enriquecida para força, pelo amor e a deferência do outro. Se não fossem diferenciados, não poderiam complementar-se expressando a harmonia do Plano Criador. Obrigado, Deus Pai/Mãe, Senhor da Vida, pela confiança depositada no ser feminino ao chamá-lo a ser cocriador da natureza humana e de tantos outros valores que beneficiam a humanidade inteira. Obrigado, Pai bondoso, por chamar esse ser — amiúde subestimado em suas potencialidades —, a assumir a missão de iniciar o processo educativo de crianças e jovens, e criar mecanismos

de superação, mesmo quando a esperança parece não mais ter espaço nem sentido.

Obrigado, Senhor, pelo dom da sabedoria expresso na ternura e na sutileza da mulher em tantas situações e contextos repletos de contradições e complexidades. Importa reconhecer que ela aprendeu da Mãe de Jesus a “*conservar todos os acontecimentos, meditando-os em seu coração*”⁶ antes de verbalizar quaisquer juízos de apreço ou repúdio. Então, a palavra sai perpassada de convicções e respeito diante da fragilidade de quem ainda passa por etapas de amadurecimento. Esse sutil processo educativo — que une potencialidades humanas com dons divinos — demonstra toda a riqueza e o alcance da força educativa de sua maternidade. É dessa forma que a mulher cumpre sua missão de estar-no-mundo. Os apelos a enfrentar a complexidade do mercado de trabalho, apresentado pela sociedade contemporânea, exigem dela a contínua presença do Espírito a iluminar os meandros e caminhos tortuosos das facilidades do cotidiano que nem sempre educam e nem tornam a vida fecunda.

75

ORAÇÃO DO MATRIMÔNIO

Contexto: O grande tema da pregação de Jesus durante os três anos de sua vida pública foi o amor. Colocou como primeiro mandamento o amor a Deus e, logo a seguir, o amor ao próximo. As situações nas quais voltou a esse tema e reiterou sua importância fundamental são incontáveis. Tudo isso para dizer a todos os seres humanos e ao mundo que este deveria ser o ponto de partida de

⁶ Lc 2, 19 e 51.

todas as relações e encontros dos homens e mulheres. Da parte dele, não faltaram exemplos de vida, fatos e situações em que sempre apontou para esse centro vital para as relações entre iguais.

O matrimônio é uma organização social e eclesial que, incessantemente, aponta para a vivência do amor. Há um componente da natureza humana, que desperta desde cedo com grande vitalidade e chama as pessoas a se encontrar, amar e dirigir para essa mesma finalidade as forças vitais que vão despertando. Os olhares se entrecruzam com interesses comuns, a atração manifesta-se cada vez mais intensa, as afinidades mutuamente cultivadas despontam e a linguagem se afina e direciona para o mesmo objetivo: a necessidade, a alegria e a satisfação de estar juntos. Essas e outras manifestações semelhantes são as primeiras a apontar para o apelo humano ao matrimônio, inicialmente compreendido quase na sua íntegra a partir das atrações da natureza que conduzem à complementariedade e à geração de novas vidas. A força atrativa cresce com aparências irresistíveis, embora sua compreensão mais profunda e essencial ainda careça de tempo para o amadurecimento.

76

Tudo quanto, inicialmente, pode ser caracterizado como aventura juvenil, aos poucos vai adquirindo feições e expressão de projeto sério. Os dois jovens — tendo como pano de fundo uma atração natural que logo se transforma em amor mais sólido — começam a arquitetar um projeto comum. Os dois vão manifestando um ao outro seus gostos, atrações e preferências que, logo mais, configuram o projeto a ser estruturado, vivido e alimentado a dois. Naturalmente, isso não se faz entre um abrir e fechar os olhos, mas é fruto de muito diálogo, escuta e paciência de um com o outro, ainda mais que o nível de sensibilidade dificilmente se iguala. Há avanços e recuos, hoje, que, gradativamente, se

transformam em certezas do que cada um deseja construir amanhã com a colaboração e na convivência com o outro. O tempo passa, o diálogo e a mútua escuta progridem e se afinam, os vínculos se sedimentam e fortificam e o projeto de vida a dois vai se concretizando. Esse é o processo inicial do matrimônio em sua caminhada nascente na dimensão humana e pode-se afirmar que, nesse processo, cada dupla faz sua própria história, original, sem imitações e cópias, provindas de protótipos anteriores.

Quando se começa a pensar na construção da família ou em lugar para morar — porque muitos casais jovens desejam seu próprio espaço —, datas para efetivar os contratos necessários, pessoas especiais a serem convidadas, envergadura e detalhes da festa, uma nova inquietação especial aflora e nem sempre fácil de equacionar. Dependendo da história de vida das duas famílias que cedem um membro para constituir o novo lar, começam as perguntas em torno da natureza do contrato: somente civil e jurídico ou também religioso? Hoje há casais que optam pelo mais fácil: somente civil. Outros — mais marcados por vivências religiosas e convívio harmonioso no lar de sua proveniência, como fruto também dos valores que já cultivam e vivem — desejam complementar seu compromisso civil com o sacramento do matrimônio. Criaram a consciência da importância da bênção da Igreja sobre o ato que vão celebrar e sobre seu novo estado de vida. Bênção não apenas para o dia da festa em que se efetiva o ato civil, mas extensivo à vida e aos filhos gerados pelos cônjuges. Essa é uma forma de compreensão mais profunda do compromisso do matrimônio que poderá ter reflexos na forma e intensidade de vivê-lo e na estabilidade familiar.

Oração: Senhor, hoje, no mundo globalizado, transparece em muitos meios que, qualquer forma de união é válida e justificável e, na hipótese de desentendimentos que geram a insustentabilidade, a porta sempre permanece aberta para sucessivos recomeços. Pensando de forma apenas material e egoística, o posicionamento até parece ser válido, porém, Senhor, se o fato casamento for pensado em termos de o casal ser testemunho, ao mundo e aos filhos, dos compromissos assumidos, o pensamento se modifica consideravelmente e precisa encontrar alternativas mais humanas e abrangentes.

Jesus de Nazaré, quando interrogado, falou ao povo hebreu sobre a importância do vínculo matrimonial e disseste que as separações se dão devido à *“dureza dos corações humanos”*.⁷ Por isso mesmo, toca o coração de todas as pessoas que se sentem chamadas a constituir família para que preparem o seu coração, cresçam em compreensão e no conhecimento de si e do outro e se exercitem na resiliência porque, ao natural, as pequenas ou grandes dificuldades aparecem por serem componentes inerentes à natureza humana. Senhor, a vocação ao matrimônio é linda, mas, como qualquer outra vocação, comporta conflitos diante dos quais os chamados a essa vocação necessitam de preparação adequada para não sucumbir prematuramente e conseguir enfrentar com adequação as dificuldades que seguramente surgirão.

Senhor, o mundo e os filhos necessitam da dupla presença do casal nas vivências do lar para que aprendam a apreciar e valorizar a união do casal e para habituar-se a perceber e admirar a conjugação da maciez e ternura da mãe, com o amor diferenciado do pai em suas manifestações de segurança e firmeza. Os dois trabalham, amam e perdoam, todavia, com diferenças acentuadas, se complementando para suprir sadiamente as necessidades dos

⁷ Mt 19, 8.

que estão em fase de crescimento. Senhor, ajuda todos os chamados ao matrimônio a compreender que, se pretendem viver o amor matrimonial marcado pela fidelidade — feito de afeto, compreensão e perdão —, necessitam formar-me para que mente e coração caminhem unidos e em unidade permaneçam, adotando no cotidiano o mútuo cultivo que conduza à fidelidade.

Senhor, a vivência da vocação matrimonial comporta belezas e dissabores na proporção da maior ou menor preparação dos dois participantes do projeto de vida a dois. Pode-se dizer que as vivências de cada casal são uma verdadeira escola de formação para se chegar a interações ricas e contagiantes, expressões de ternura e afeto que realimentam o projeto e se transformam em testemunho vivo para os filhos e para a comunidade que apoia essa união. Tanto os filhos quanto a comunidade necessitam de testemunhas convictas de sua opção de vida para serem gérmens geradores de futuras uniões que se perpetuam mediante relações sadias e revigorantes.

79

ORAÇÃO DO IDOSO

Senhor, passou o tempo em que lastimava ser criança e adolescente, e ansiava aumentar o número de anos para ter os mesmos direitos de meus pais. Esse tempo passou e vai longe. Atingi o direito de ser adulto, crescer em autonomia, tomar a vida em minhas mãos e dar-lhe o sabor que me parecia ser o melhor para mim e para o mundo. Reconheço, Senhor, ter tomado consciência de mim e vivido em altos-e-baixos a missão para a qual fui chamado. Passei por dias cheios de luz e entusiasmo, recheados do vigor próprio da juventude que imagina poder mudar e transformar o

mundo conforme os gostos oriundos das próprias fantasias, todavia também preciso reconhecer ter vivido dias em baixo-astrol por constatar que nem tudo seria transformado ao sabor de meus caprichos. Vivi momentos de sol intenso e alegrias deslumbrantes, entremeados de outros com sabor acre porque o ritmo da vida punha limites a meus projetos grandiosos por, nem sempre ser factíveis. Realmente, nem tudo aconteceu conforme os planos arquitetados em minha juventude, porém sobrevivi de forma saudável!

80

Senhor, chegou o momento de perceber que meu viver não se compunha apenas de sonhos grandiosos. As responsabilidades começaram a ser oferecidas por aqueles que mais tinham vivido seus dias e algumas que eu mesmo descobri ser importante assumilas. Nem tudo aconteceu conforme o primeiro projeto, mas, aos poucos, as fantasias cediam espaço para contemplar a realidade circundante com olhares e planos mais criteriosos e factíveis. Foi assim que desci do mundo da fantasia em que tudo me parecia possível e perfeito e, paulatinamente, fui entrando no mundo dos adultos em ritmo de amadurecimento. Os altos e baixos se sucederam, porém, dentro de outras dimensões e perspectivas. Senhor, fui aprendendo não apenas com os ensinamentos de meus pais e adultos, mas com os sabores que a vida vai apresentando sem grandes previsões. Esse foi o caminho do amadurecimento que, hoje, mesmo com o acúmulo de meus anos, ainda precisa prosseguir. Quanto mais o tempo passa, mais vejo que muito tenho a aprender.

Quando criança e adolescente, Senhor, mesmo com certo desconforto e inconformidade inconfessa, percebia que quem sabia das coisas eram os adultos. Eram eles que ditavam as normas, propunham limites e articulavam mecanismos para não me afas-

tar da conduta considerada ideal para o filho. Hoje, percebo que o ritmo da vida mudou bastante, pois, em inúmeras situações, as crianças e jovens dão lições inovadoras e reflexivas ao mundo dos adultos. E não apenas ensinamentos técnicos provindos da informática, mas também ensinam como viver diante de pequenos conflitos que são resolvidos — não pela busca dos direitos e da justiça — mas pelo diálogo, aproximação e o abraço que propiciam não quebrar os vínculos construídos com tempo, sacrifício e recomeços. Esse tipo de aprendizagem, hoje, Senhor, parece ter invertido o caminho natural em muitas famílias: efetiva-se do mundo juvenil para o adulto. Essa descoberta, custou-me a reconhecê-la, entretanto os fatos comprovam e os mecanismos que a ela conduzem são incontáveis e, amiúde, se repetem.

Senhor, quero dar-te graças pelo caminho que me chamaste a percorrer ao longo de meus anos. Reconheço que nem tudo leva o carimbo de ouro e pedras preciosas, mas foi o que consegui viver no meio em que me colocaste envolto em trabalho, lutas e recomeços dos quais não me arrependo. Minhas limitações e também minha aversão a me lançar para o MAIS sempre estiveram presentes e marcaram sua parcela de contribuição para ser o que agora sou. É verdade que em inúmeras situações faltou-me a intrepidez e a ambição de buscar coisas melhores para mim e para meus convivas, entretanto, Senhor, foi o que consegui produzir e viver no espaço de vida que me concedeste. Reconheço que ainda há tempo para mudar e completar minha história de vida. Considero ainda não ter terminado a caminhada e nem ter alcançado a proposta que me fazes mediante teus repetidos chamados. Percebo caminho aberto, tanto para prosseguir em meu cultivo e aprimoramento pessoal, quanto para colocar-me

em disponibilidade a prestar serviços às pessoas de meu entorno. Senhor, as forças com as quais me reveste neste momento de minha história e as potencialidades que me concedeste são para serem colocadas a serviço daqueles que, de alguma forma, manifestam o desejo de receber algum préstimo.

Senhor, obrigado por tua paciência de esperar os frutos de minha figueira pouco produtiva em alguns anos de minha existência. Dou-Te graças por conservar-me com sabor de vida que ainda pode crescer, renovar-se e fazer-se dom para os outros. Livrame do egoísmo de fechar-me em meu castelo povoado de mordomias e esquecer as necessidades dos outros que clamam por alguma ajuda. Ensina-me e aprendi que a vida é dom recebido para ser doado. Não permitas, Senhor, que o retenha egoisticamente e me negue a dar um copo de água ou uma nesga de pão aos sedentos e famintos com os quais convivo. O salmista, em sua contemplação, explode com uma expressão cheia de vitalidade: *“Mesmo no tempo da velhice darão frutos, cheios de seiva e de folhas verdejantes”*.⁸ Senhor, peço-Te que continues paciente comigo e não deixes de estimular-me a ser serviço sempre que as circunstâncias solicitarem minha generosidade e doação. Faço minhas as palavras do salmista: *“Senhor, tornai frutuoso o labor de minhas mãos”*.⁹

Senhor, hoje tende-se a viver em meio a uma sociedade obcecada pela busca do prazer momentâneo, do bem-estar e da repulsa a tudo quanto possa trazer um mísero instante de desconforto. As frustrações benéficas são facilmente banidas da existência cotidiana. Até parece que o que vale é apenas o prazeroso momentâneo. A dinâmica do mundo contemporâneo prende-se ao “aqui e agora”, limitando ao máximo os espaços para pensar, refletir e projetar, hoje, algo mais substancial e consolidado para o próprio viver

8 SI 91,15.

9 SI 89,17.

amanhã. Senhor, a dependência ao conforto do momento presente leva a apagar ou, pelo menos, a minimizar qualquer visão projetiva futura. Com isso, as iniciativas em preparar dias melhores — sedimentados não apenas no bem-estar momentâneo, mas revestidos de preocupação com a vivência de valores que propiciem uma visão transcendente —, são transcuradas.

Senhor, mesmo que as preocupações que mais povoam a mente e o coração do ser humano contemporâneo sejam essas — no âmago de sua interioridade —, busca constantemente o que pode trazer-lhe a felicidade. A obsessão em torno da qualidade de vida é permanente, intensa e preocupada em encontrar mecanismos para que o objetivo seja alcançado. Não é difícil defrontar-se com pessoas e grupos que discursam em profusão sobre a qualidade de vida, e a tônica de suas preocupações versa e se concentra, quase exclusivamente, sobre a própria pessoa e seu bem-estar. Jesus de Nazaré e luz dos povos, ilumina a mente e o coração de todos aqueles que suspiram por dias melhores, e mostralhes qual a dinâmica da vida que conduz à verdadeira felicidade. Quanto mais a pessoa se preocupar em servir os outros, ser dom para eles quando as necessidades clamarem, mais caminho fará para revestir a própria vida de qualidade. É dando que se recebe e que torna a pessoa feliz e realizada.

83

Senhor, livra-me de alimentar o autoengano e pensar que realizarei meu viver e darei qualidade à minha vida locupletando-me e buscando meu próprio conforto. Continua a recordar-me tua palavra, ainda hoje soando com grande vibração e tocando o coração das pessoas de boa vontade: *“Eu vim para servir e não para ser servido”*.¹⁰

10 Mt 20, 28.

II

*Tema da
Educação*



ORAÇÃO DO EDUCADOR¹¹

Mestre Divino, obrigado por me teres chamado a trabalhar na missão de educar.

Obrigado por me colocares constantemente na seara fecunda da ação de educar e no campo aberto para aprender contínuas lições de vida; ambiente de compreensão do outro como diferente, e de contemplação de gestos simples e espontâneos de ser que, em grande parte, desaprendi a apreciar.

Apesar de ainda carecer de experiências profundas e abrangentes que envolvam meus dinamismos todos, já sei que esta missão é árdua, pois comporta imprevistos, convive com dificuldades e depara-se com o inesperado. Tudo isso fará parte de meu cotidiano como educador. A par das lindas feições, de olhares vivos, brilhantes, e dos sorrisos encantadores que contemplarei no rosto de meus discípulos, não me faltarão oportunidades de sentir o sabor inesperado dos imprevistos, das dúvidas e incertezas profissionais diante das manifestações de quem está ensaiando seu caminhar para fazer aflorar o adulto que deseja ser.

Senhor, dá-me a graça de não me cansar de motivar e ser fonte de acenos e estímulos humanizadores, a fim de que crianças e adolescentes descubram caminhos para deixar a vida e o mundo mais cuidados e respeitados do que os encontraram. As cenas e os campos carentes de humanismo sejam aqueles sobre os quais mais me debruce, e eu consiga enfrentá-los e tratá-los com maior compreensão e ternura.

11 Esta oração já foi publicada em meu livro anterior, intitulado “*A missão de educar com qualidade: princípios, valores e atitudes na ação educativa*”, publicado em 2017.

Ajuda-me a não ceder espaço ao desânimo quando me deparar com novidades que tendem a desestabilizar meu entusiasmo e alimentar as inseguranças interiores, provocando minha desistência na nobre missão de educar. Faze com que seja forte e persistente para não envelhecer prematuramente pela falta de criatividade ou pelo tédio da rotina. Ao enfrentar ânimos mais vibrantes do que o meu – por essas criaturas estarem passando pela fase mais exuberante de suas vidas –, permite que me deixe contagiar por sua vitalidade, suas perspectivas criadoras e entusiasmo juvenil.

Instiga-me, Senhor, a provocar e aguçar meu dinamismo reflexivo para que, na busca de saber e de sentido, não me detenha no meio do caminho da existência, privando-a de significado. Estimula-me a não me contentar com paliativos momentâneos, geradores de gratificação hoje, mas que frustram amanhã e destituem a vida de ela, gerando o vazio insuportável e desesperador. Faze que todo meu potencial contribua na construção de um estilo de vida solidário a fim de ser atrativo e estímulo para todos quantos aspiram a organizar o próprio viver em plenitude.

87

Por fim, Mestre dos mestres e Senhor da vida, obrigado por chamar-me a viver e a trabalhar no oásis da escola em que posso colaborar com quem está à procura de complemento necessário e vida em plenitude. É nesse ambiente em que descubro constantes oportunidades de abeberar-me e crescer para responder com mais vibração aos desafios que se me apresentam. Sei que ser educador é uma forma de participar do poder Criador de vida em todos os seus dinamismos, por isso sustenta-me em minhas debilidades para que possa ser luz no caminho de quem procura viver sua existência com qualidade. Mestre, em minhas fragilidades, reveste-me de tua fortaleza para não esmorecer e ter vitali-

dade para iluminar todos quantos desejam caminhar na luz e ser luz para seus semelhantes.

Senhor, livra-me da altivez de considerar-me senhor da verdade educativa, mas provoca meus dinamismos e potencialidades para que tenha a coragem de colocá-los a serviço. Liberta-me do fechamento sobre o diminuto mundo de minha subjetividade. Abre meu espírito aos imperativos do mundo que me envolve e clama por corações generosos e mentes proativas. Na discricção de meu viver, faze que aprenda as lições de vida apresentadas por heróis educadores que marcaram sua época e continuam impregnando a sociedade de hoje com sua pedagogia, como La Salle, Champagnat, Dom Bosco e outros. Motiva-me constantemente a não deixar de contemplar o horizonte e de fazer com que toda minha vida e minha ação se voltem para formar cidadãos virtuosos. Somente alimentando esse ideal darei minha parcela de contribuição para construir uma sociedade de paz e justiça na qual todos sintam a alegria de conviver.

88

MESTRE, peço-Te que, diante dos desafios inesperados e ingentes, não me permitas esmorecer e nem desanimar! Obrigado por convidar-me a educar.

ORAÇÃO À EDUCAÇÃO¹²

EDUCAÇÃO, a natureza do teu ser é olhar para os outros com o desejo de despertar em cada humano a compaixão e a ternura que conduzem a encontros benfazejos.

Importuna cordial, tu me provocas a sair do comodismo para

¹² Esta oração já foi publicada em meu livro anterior, intitulado "*Pensar a Educação na Pós-modernidade: o cultivo da consciência planetária e ecológica*", publicado em 2017.

que aprenda a olhar para o outro com amor e interessar-me por todos quantos manifestam a necessidade de afeto e cuidado. Importuna, sim, mas amável e amante do bem que pode ser feito a outrem. Fazer o bem a mim é agradável, satisfaz e ajuda-me a crescer na vida, entretanto dispor-me a ampliar o horizonte autorreferencial — para nele incluir o mundo das crianças e dos adolescentes no meu ser e fazer profissional — leva-me a ser solidário.

Desperta-me para que eu aprenda a reconhecer teu valor; amar-te e lidar com carinho em todas as manifestações em que revelas o desejo de ser amparada nos que ainda estão a caminho das grandes descobertas daquilo que a vida pode oferecer. Todos eles estão sedentos por conhecer o roteiro percorrido por mim para chegar aonde hoje me encontro. Na minha estabilidade conquistada, ao contemplar-te, me desestabilizas porque percebo que muitos não tiveram as oportunidades usufruídas por mim. Eles gostariam de ter a mesma sorte, se eu for sensível a teus toques mágicos que enternecem o coração dos que se prontificam a educar.

89

Tu sempre dispões de recursos para tocar e mover o âmago do coração humano, e, ao dar-me conta dessa dinâmica, me desarmas e desmontas minha pretensão de repousar tranquilamente em meu bem-estar individualista. As crianças e adolescentes — ainda carentes de convívio sadio com os adultos mais treinados nas peregrinações da vida — esperam de mim um gesto de aproximação e ternura para estender-lhes a mão e amparálos quando necessário. Tu suscitais o desejo de fazer a experiência benéfica de ajudá-los naquilo que puder. Não estás me pedindo heroísmos nem façanhas inéditas, mas, simplesmente, a disposição de ser solidário com quem precisa e a quem possa ajudar construindo minha felicidade.

Crianças e adolescentes estão ininterruptamente diante de mim como seres incompletos, esperando por todos quantos manifestarem a disposição de ajudá-los a ser pessoas mais completas, felizes e enriquecedoras da vida e do modo humano de conviver. Ajudando-os em seu caminhar pelas instâncias do mundo, eu mesmo vou completando meu modo de estar-no-mundo. EDUCAÇÃO, obrigado por teus perenes e necessários incentivos para demover-me da tendência habitual de olhar mais para mim do que para quem mais precisa. Faze com que seja forte e audaz diante das dificuldades que a tarefa educativa comporta. Sentir e vivenciar, sim, o peso e a dor das incompreensões porque é natural, mas nunca a ponto de desistir e de abandonar a missão de melhorar o mundo para que todos possam ser felizes. Agora compreendo o que me pedes com insistência e nem sempre sou capaz de dar com benevolência e liberdade interior!

90

Tu que és caminho dinâmico para renovar o mundo e modificar e aperfeiçoar a vida, desperta-me para amar-te em todas as situações existenciais. Assim, como educador, nunca deixarei esmorecer em mim o impulso de empatia e cuidado esmerado pela geração que me sucede e espera gestos e atitudes solidárias.

Motiva-me a trabalhar com ânimo jovial, imbuído da esperança que me faz crer e contribuir na edificação de um humanismo planetário para todos quantos peregrinam pela vida em busca da estabilidade fundamentada em bases sólidas que as intempéries do cotidiano não abalam e nem desestabilizam.

Em meio a muitas tentativas, descobertas e percalços, vais fazendo teu caminho continuamente em busca do MAIS e do MELHOR, embora nem sempre os alcance, porém estou convicto de que assim procedes porque o diuturno contato com

a vida em botão não te permite esmorecer e nem declinar da responsabilidade de ajudar as rosas de teu jardim a desabrochar para que encantem o mundo com a variedade de cores e perfumes nunca suficientemente admirados e apreciados.

Mesmo se um dia eu esmorecer ou desfalecer — e não puder acompanhar os teus passos, o que é incontestável —, mantém o ânimo juvenil, porque outros te acompanharão com passos mais céleres do que os meus e ideias preñes de lucidez que os novos tempos não deixarão de gestar e iluminar o mundo das crianças e dos jovens. Embora eu abdique a caminhar com o vigor que possa acompanhar-te — porquanto as forças já não me permitem — conserva e alimenta tua perene juventude para ser fiel à tua índole constitutiva. Eu posso passar, porque o meu ciclo de vida é temporal e limitado, mas tua natureza não te autoriza envelhecer porque, enquanto houver humanos sobre a terra, ostentarás a marca da perenidade, no entanto, enquanto me sobrarem forças e elã para acompanhar os pequeninos a descobrir o sabor de viver, não te deixarei no abandono e na solidão. Tentarei ser teu inseparável companheiro de caminhada.

91

ORAÇÃO À ARTE DE EDUCAR¹³

Arte, desperta-me e não permitas que fique sonolento e dormente no tranquilo cultivo da mediocridade. Sei que tu desejas que eu seja criativamente intrépido para que muitos recebam quanto posso dar. Permite que os que mais precisam se sintam convidados a

¹³ Esta oração já foi publicada em meu livro anterior, intitulado: “Navegar em águas mais profundas: Compreender a onda e propor escolhas”, publicado em 2019.

se abeberar na fonte de vida e de sentido que dimana de mim, e não sejam pobremente alimentados pela minha mesquinhez.

Tu, como gérmen de vida, moras em mim desde minha origem, e me perpassas em todas as células dos meus tecidos, porém precisas ser despertada e bem acordada para que aflores em todas as tuas potencialidades ainda adormecidas. Motiva-me a ser vigilante e exercitar-me no desvelo que mereces como embrião para que desabroches e despontes em cada pequenino ser que me sinta convidado a cuidar.

Muitos há que, em sua fragilidade juvenil, ainda não aprenderam a trilhar os caminhos da vida. O profeta¹⁴¹⁴ convida-me a amá-los, chamá-los pelo nome, tomá-los em meus braços e ensinar-lhes a dar os primeiros passos para que aprendam a arte de criar laços para conviver com amor, dignidade e perspectivas de futuro. Inclinarmos-me, para melhor sentir o pulsar da fragilidade daquele que implora, é gesto que a ternura suscita em corações nobres.

92

Educar é ser capaz de encantar-se com o murmúrio das águas cristalinas que suavemente brotam da fonte em forma de suave lamento, de aceno delicado ou de choro estridente e reivindicador. Tudo isso encontro em meu caminho de educar com arte. Os apelos que chegam a meus ouvidos são diretos, inconfundíveis e superam qualquer surdez, quando o coração está inundado de afeto, por isso o desejo de ajudar todos quantos, de mil formas, reivindicam cuidado, não me permite ser medíocre e nem excludente com ninguém. Então, todos têm acesso à fonte de meu amor compreensivo e consciente de que posso prestar ajuda, porque uma parcela de ternura em mim foi cultivada, à semelhança da mãe que, sem identificar palavra alguma, intui o que falta ao filhinho.

A missão de educar com arte reveste-se de duas facetas inse-

14 Os 11, 1.3-4.

paráveis. A primeira atrai, encanta e fascina, enquanto a segunda tende a suscitar insegurança e medo pela sua grandeza e infinidade de gestos e expressões de nobreza que exige. Superar esse obstáculo para manter o olhar fixo e permanente no horizonte fascinante requer as luzes e a presença do Espírito a fim de permanecer enraizados nele sem esmorecer. Sua presença conforta os desanimados, robustece os vacilantes e dá vigor aos frágeis — quando os atrativos de sucessos do mundo em constante transformação — seduzem a desviar o foco e a obnubilar a consciência dos valores portadores de sentido e plenitude.

Arte, rogo-te, não me permitas enveredar por vias escusas e encantadoras nos momentos festivos e gratificantes para, logo depois, mergulhar em ambientes deprimentes geradores de depressão, porque pobres de significado para mim e vazios de sentido a oferecer aos sedentos que me procuram. A missão, gratuitamente recebida, convida-me a ser luz no caminho de todos quantos aspiram a irradiar a alegria de viver com profunda satisfação o estilo de vida descoberto como válido por ser portador de sentido para mim e para tantos outros.

93

Arte, tu, qual espírito inquietante — que não despertas sossego naquele que te contempla ao longe com um simples olhar de admiração — conserva-me desperto e vigilante em todas as idades pelas quais eu passar. Inquieta-me para que perceba onde e o que falta para poder contribuir com minha parcela e, assim, cooperar para completar aqueles seres que a Providência, ou o acaso, colocou em meu caminho.

Tu te revelas exuberante e criativa nos mínimos detalhes da inspiração humana que brota de tua natureza a todo o instante. Mantém-me caminhante simples e desprezioso em todos os

espaços que a vida me facultar, pois é lá onde sou desafiado a manifestar minha criatividade. A ânsia de poder contemplar um mundo melhor e povoado por seres humanos mais completos e harmônicos desperta e ativa minha modesta contribuição. Em parte, eles serão o que minha disposição juvenil se revelar nos momentos de busca incessante de cada um deles.

ORAÇÃO DO PSICÓLOGO

É bom perguntar que profissional é o psicólogo, para fazer o que costumeiramente faz às pessoas?

94

Contexto: É um ser humano nada extraordinário e, em tudo, semelhante aos demais, porém tem uma preparação específica que o leva a prestar serviços e cuidados em momentos difíceis da vida de pessoas que se cruzam com o sofrimento. Não tem um poder especial para eliminar a dor do sofredor, entretanto, quando faz com inteira consciência o que sua profissão lhe pede — mediante um olhar, um posicionamento, uma palavra ou uma sequência de reflexões bem-postas —, não elimina a dor do sofredor, mas incentiva-o a enfocá-la de outra forma, trabalhá-la a partir de outros enfoques e, com isso, o sofredor mesmo alivia a própria dor. Inicialmente, essa soa como insuportável por não visualizar alternativas de alívio, todavia, à medida que se deixa tocar pela palavra do profissional, abrem-se portas, entram luzes e surgem mecanismos próprios que conduzem o padecente a ele encontrar formas de viver seu presente de modo mais amenizante sem sentir-se, irreversivelmente, vítima de seu sofrer.

Situações e momentos de sofrimentos de diferente intensidade fazem parte de todos os humanos. A grande diferença encontra-se no posicionamento de cada um quando os fatos recrudescem. Nem todos possuem a presença de espírito ou a capacidade de suportar os incômodos sem fazer nenhuma cena para chamar a atenção e, tacitamente, solicitar socorro. Ainda, o mecanismo de resiliência difere em todas as pessoas. Algumas há que se exercitam cotidianamente e o fazem crescer mediante a forma natural de vivenciar os pequenos e grandes desafios que a vida traz. Outras, em contrapartida, se habituaram a formular queixas, lamentos e inconformidades de todo o tipo. Com essa postura impedem a resiliência de progredir a partir das vivências habituais. Para esses, quando alguma privação ou sofrimento sobrevier, a tendência é reagir de forma negativa, isto é, expressar desconforto e inconformidade com insistência, sem pensar ou tentar alguma alternativa com características de busca e positividade. Para essas pessoas, o pessimismo sempre tende a prevalecer sobre a capacidade de reação que possa levar a amenizar o grau de desconforto e a não perder a esperança em dias melhores.

95

O campo profissional de psicólogo contempla tanto um quanto outro tipo de sujeitos. Poderá fazer um trabalho marcante em meio a pessoas altamente sofridas e também dispor-se a frequentar ambientes caracterizados pela positividade e, igualmente, ajudar a abrir novos horizontes a fim de vislumbrar convívios e serviços altamente humanos, ainda carentes, que possam ser prestados a pessoas e grupos que evidenciam outras necessidades e premências. Por profissão, o psicólogo está comprometido com a inteireza do ser humano, inserido em quaisquer situações. Tanto é campo de sua missão ambientes de pessoas profunda-

mente sofridas, a caminho da depressão aguda, quanto a prevenção e promoção da saúde mental, e espaços oferecidos por pessoas incólumes e integradas, mas que ainda necessitam descobrir caminhos, abrir novos horizontes e meios nos quais empregar melhor todas as suas potencialidades. Ser psicólogo é aceitar ser luz e mediação ante pessoas e ambientes conflituados, ainda carentes de dinâmicas humanizantes.

96

Oração: Senhor, neste mundo dominado pela provisoriedade, um dos campos mais frequentados pelo psicólogo, talvez, seja o do sofrimento existencial, pois a simples sucessão de estímulos não gera o conforto de uma vida com densidade e sentido, por isso, hoje, não são poucas as pessoas que passam por sofrimentos intensos, causados pelo mau direcionamento dado pelo sujeito à própria vida. Senhor, percebo que a dinâmica escolhida na maneira de enfrentar e conduzir a própria existência nem sempre produz os efeitos desejados: viver na serenidade por ter impresso a seu modo de estar-no-mundo o que lhe dá consistência e estabilidade. Amenizar os sofrimentos na humanidade, Senhor, é campo fecundo e constante da missão do psicólogo, sobretudo diante dos desajustes interiores que afetam o espírito e levam a perder o sentido da vida e do trabalho. Senhor, o ser humano foi criado para viver de tal forma que todo seu agir convirja para a construção de sua inteireza e fidelidade ao que é chamado a ser. E essas são alcançadas quando cada um for sábio, prudente e colocar centralidade em seu viver.

Senhor, sei que a vida é feita de luzes e sombras e cada ser humano precisa aprender a mover-se e a conviver nesse meio. De um lado, é preciso ser intrépido e corajoso mesmo quando, humana-

mente falando, pareçam inexistir alternativas de solução — não temer as contrariedades que, de uma forma ou de outra, sempre estarão presentes —, mas também ser paciente e prudente para, gradativamente, intuir alternativas que deem o conforto que a vida merece. A fragilidade sempre estará presente a exigir não apenas esforço, mas também tolerância consigo e com os demais. Senhor, o patamar tão desejado não será atingido de forma surpreendente. Nesse meio, o psicólogo precisa ser luz e calor para que a vida desabroche, cresça com segurança e de forma exuberante.

Mestre de Nazaré, Tu que foste luz em meio às sombras da humanidade — sempre levando o conforto esperado pelos cegos, surdos e mudos, os sofredores que suplicavam tua mão amiga — dá-me ânimo para não desanimar quando constato que minhas fragilidades não me permitem fazer todo o bem necessário, o que nunca poderá faltar em mim, Senhor, como profissional da saúde, é compaixão, ânimo e intrepidez de buscar e lutar diante de quaisquer situações de infortúnio que se apresentarem a fim de suscitar nas pessoas sofridas alternativas de amenizar o próprio sofrimento, recobrar o sentido do viver e não se entregar à depressão. Vejo, Senhor, que a luz necessária como psicólogo é aquela que ajuda o sofredor a descobrir caminhos mediante recursos pessoais ainda não reconhecidos e potencialidades a serem ativadas em busca de alternativas de alívio e soluções humanas.

Jesus de Nazaré, conforto das pessoas e luz dos povos, ajuda-me a ser luz, embora tênue e trêmula, nos momentos sombrios das vidas em que as nuvens espessas são abundantes e a esperança tende a se apagar. É lá que o lusco-fusco se faz necessário e inadiável para suscitar esperanças de vida e de sentido. Senhor, sou profissional chamado a ser instrumento de ajuda e de con-

tínuo cuidado, sobretudo quando a caminhada se faz árdua e dilacerante. São justamente essas circunstâncias que clamam sem trégua e suspiram por alívio, pois os que se encontram nessa encruzilhada tendem a sentir-se desconcertados e carentes de sentido, prestes a entregar-se a depressões que descaracterizam a vida e apagam a busca de soluções humanizadoras. Nunca posso simplesmente acostumar-me ao sofrimento do outro!

98 Senhor, a uns, chamas a ser psicólogos, isto é, profissionais que se completam no alívio dos sofrimentos alheios. Esses aprendem que o mais difícil é identificar a dor do outro e, após escuta atenta e diálogo sereno, acertar indicadores reconfortantes e restauradores. Ensina-os a ser sensíveis ao sofrimento de todos quantos solicitam ajuda. Muitas vezes, necessitam entrar na interioridade daquele que sofre a fim de melhor compreendê-lo em sua dispersão e perceber que precisa de melhor ordenamento. Sua interioridade carente de ordem leva-o a passar por crises e a perder todo o sabor que a vida oferece aos mortais. Para esses, também, Senhor, o psicólogo precisa ser luz e conforto no caminho escuro, bem como para as pessoas em crise de sentido ou principiantes em seu itinerário.

Senhor, ilumina o psicólogo e apaga nele toda e qualquer preocupação com sonhos de grandeza e renome, pois, por natureza, ser psicólogo é simplesmente habilitarse a discernir em todas as situações de sofrimento, não apenas nas mais extremas e complexas. É mediante o constante discernimento que ele gestará a palavra ponderada, sábia e oportuna de que precisa a pessoa mergulhada no silêncio estéril, na dor e na falta de sentido. Senhor, a simplicidade do ser e do operar do psicólogo permitir-lhe-á alimentar a intuição penetrante para, ao mesmo tempo, ser

delicado e respeitoso diante da interioridade do outro e criterioso no encaminhamento de soluções que sejam benéficas. A inteireza de seu ser, como profissional da saúde, evidencia-se pela fineza e compreensão diante dos sofrimentos de qualquer natureza pelos quais o vivente passa, e pela capacidade de suscitar caminhos factíveis e restauradores dos desconcertos da vida.

ORAÇÃO DO ESTUDANTE

Não é apenas o muito estudar que repleta a vida e a reveste de segurança inabalável.

Contexto: A realidade mostra existir muitas pessoas que não tiveram a oportunidade de grandes estudos e, em seu agir diário, revelam segurança e tranquilidade para situar-se com adequação, mesmo diante de ambientes conflitivos. Por outra parte, também há pessoas repletas de conquistas e títulos que demonstram considerável insegurança quando surgem mínimos imprevistos e desencontros. O caminho da segurança não se faz sem pequenos esforços diários que vão propiciando um terreno menos escorregadio para o caminhante. Não há necessidade de grandes estrondos, mas sim de perseverança na forma de caminhar e encaminhar a própria vida. Os estudos, títulos e conquistas podem ajudar, como podem também ser presenças pouco operantes, se a pessoa de qualquer idade não os complementar com um trabalho personalizado que atinge a própria interioridade.

O fato de dispor-se a estudar não significa que essa atividade, em si mesma, seja agradável e atraia. Poderá tornar-se agradável e atraente mediante contínuas motivações para alcançar objetivos propostos, tanto de curto quanto de longo alcance: bons resultados numa prova, aprimoramento para o bom desempenho na futura profissão. Em tudo isso, o sujeito aprende que os pais exercem um papel importante: ir mostrando os benefícios de estudar a fim de, gradativamente, formar convicções próprias e melhor aproveitar dos conhecimentos adquiridos. Mediante as insistências dos pais, o sujeito consegue criar algumas convicções que percebe fazer-lhe bem. Hoje, pode afirmar que já superou o tédio de estudar. De momento, já não sente aversão por assumir as devidas responsabilidades, mesmo que, por vezes, se sinta compelido a deixar situações agradáveis de recreação e convivência com os amigos. Criou bons hábitos de estudo e, assim, consegue saldar seus compromissos e usufruir as alegrias provindas dos bons resultados.

100

Oração: Senhor, confesso que chegar aonde estou não foi fácil, pois muitos de meus colegas ainda cultivam constantes desentendimentos e desavenças com os pais porque esses insistem que os filhos devem estudar. Ao conversar com muitos deles e ouvir seus relatos, fico contente por ter aceito fazer um caminho que me foi apontado. Isso não é tudo, mas graças às repetidas insistências de meus pais, já consegui dar um direcionamento a minha vida e, se eu persistir nesse cultivo, logo mais serei capaz de orientar meu futuro por mim mesmo. No fundo, Senhor, eu sempre desejei isso, porém resistia a pagar o preço e ser assíduo em assumir minhas obrigações.

Senhor, felizmente, o tempo de teimosia, da dúvida e do não assumir meus deveres passou e encontro-me em tempo de bonança com o vento soprando a meu favor. Já colhi bons frutos que muito me alegraram e percebo que estou num momento e numa dinâmica que me levarão a grandes alegrias, umas próximas e outras mais a longo prazo. E tudo isso é bom porque estou conseguindo fazer um balanço de minha vida e das repetidas chamadas de atenção de meus pais que, embora não gostasse de ouvi-las, valeram ouro porque produziram bons efeitos.

Senhor, continua a tocar meu coração para compreender melhor a sabedoria das palavras e orientações que brotam da interioridade de meus genitores. Desde criança, sempre considerei que eles eram mestres para me tirar do bem-estar que tanto desejava e me comprazia. Isso fazia com que amiúde me revoltasse, me fechasse em mim mesmo e cultivasse o mau humor, impedindo-me de crescer e compreender a dinâmica da vida que é composta de momentos gratificantes e alegres, permeados de situações austeras e empenhativas que provocam o amadurecimento. Senhor, confesso que foi difícil habituarme a olhar com objetividade para esse horizonte e começar a acreditar que me faria bem. Pouco falo e expresso-me de forma lacônica, mas, no fundo de mim mesmo, admiro a paciência de meus pais em suas benévolas insistências.

Pais queridos, na medida em que fui criando vergonha de meus posicionamentos de teimosia e insensatez, melhorei na compreensão de mim e do ritmo da vida. Hoje, percebo que eu queria continuar criança gratificada a todo o instante, enquanto vocês me acenavam a caminhar, crescer e maturar a fim de passar a outro estágio de minha vida. O que me comprazia não fechava com as in-

sistências de vocês para dar passos rumo à maturidade. Perdoem-me porque era persistente em minha teimosia e pouco aberto aos acenos de dispor-me a caminhar para alcançar minha adultez.

Hoje, Senhor, quando penso e reflito sobre minha história de vida, não deixo de admirar o quanto meus pais foram lúcidos e sábios ao orientar-me para que me motivasse a superar meus caprichos e começasse a olhar com mais atrativo para o modo de viver que permite entrar com mais serenidade no mundo dos adultos e nele mover-me, criando vínculos próprios para trabalhar e conviver em meio a amigos, estabelecendo boas interações.

Queridos pais, obrigado pelas múltiplas lições de vida dadas com respeito e carinho e que nunca lhes agradei. Continuem insistindo para que estude e aprenda tudo quanto contribui para bem viver e respeitar meus semelhantes. Reconheço que suas insistências provocam em mim um olhar mais aguçado sobre campos ainda ignorados e desconhecidos, mas que podem ajudar-me a ser melhor como pessoa e mais solidário com meus contemporâneos. Senhor, obrigado pelos pais que me deste, pois nunca se cansaram de mostrar-me que estudo e trabalho são atividades para crescer e maturar em meio aos filhos de Deus dispersos pelo nosso Planeta, mas que suspiram por vida digna e feliz. Com tua constante ajuda, Senhor, estou seguro de um dia atingir o estágio de eu também poder ajudar outros que se encontram a caminho de sua maturação.

ORAÇÃO DIANTE DA ESCOLA

Permite-me, Senhor, deter-me uns instantes a fim de contemplar a Escola como monumento histórico da vida não apenas para mim, mas para tantas pessoas que frequentaram teu espaço e tu passaste pela vida delas deixando-lhes marcas indeléveis. Vieram a ti com o objetivo de aprender e colher ensinamentos que os guiassem na vida. E tu foste pródiga e lhes deste muito mais do que esperavam, pois soubeste abrir-lhes as portas e acolhê-los com simpatia para nunca mais fechá-las. Da infância ao estágio final da existência retornam com a mesma sede e desejo de se abastecer em teu manancial. São crianças jovens e adultos, nunca completamente saciados, diariamente com um índice de expectativas que os faz retornar realimentando a confiança em ti. E descobriste que tua legítima função não é de saciá-los inteiramente — nem de recordar-lhes tudo quanto ensinaste quando frequentavam diariamente teus espaços —, senão continuar a despertar em cada um a ânsia de descobrir caminhos novos para bem conviver e trabalhar em seu momento histórico.

Em ti, Escola, os estudantes encontram educadores amigos, afáveis e, ao mesmo tempo exigentes, que sabem motivar e despertar o gosto em busca de saberes sempre mais profundos e complexos para compreender a si, aos outros e ao mundo que os envolve. Esses educadores encantam pela sua afabilidade e modo simples de viver, embora sabendo muitas coisas que deixam todos estupefatos e posicionando-se em nada acima de seus discípulos. Esta é uma das lições que mais marcam a vida: os saberes — quando assimilados com objetivo de longo alcance, respeito e a dignidade que merecem —, não enchem a mente e nem

o coração de quem os assimila. Não criam ambientes para a soberba. Apenas são luzes, Senhor, que, gradativamente, penetram por todas as janelas que encontram abertas para visualizar com maior nitidez a própria fisionomia, a dos outros, e compreender o mundo no qual cada um se move e estabelece relações. É desse modo, Senhor, que, à medida em que se aprendem novos conteúdos, vai-se habilitando a respeitar os espaços de cada um a fim de conviver em harmonia com a diversidade, sem quebrar os vínculos estabelecidos.

104 Senhor, é imperioso agradecer-Te as inúmeras oportunidades que a Escola oferece para defrontar-se com desafios que muito ensinam a enfrentar as dificuldades do cotidiano sem desesperar-se. Os conflitos, aqui ou acolá, e de dimensões e intensidade variáveis, sempre perpassam a vida. A prática educativa escolar faz compreender que saber parar, pensar e refletir diante deles ajuda a crescer e a maturar para enfrentar com maior sabedoria as situações inesperadas que exigem mais tempo e empenho a fim de identificar todos os fatores que devem ser considerados na busca de soluções sólidas e adequadas.

Senhor, é na Escola que se aprende a conviver e criar vínculos positivos com pessoas diferentes. Os profissionais da Escola ensinam a constantemente cultivar o olhar inclusivo que é aquele dirigido a todas as pessoas sem o mínimo desdém e com a mesma força acolhedora e inclusiva. Quando se faz essa descoberta, Senhor, compreende-se que essa é a forma de se preparar para bem conviver em quaisquer ambientes em que a vida desafiar, sempre com o posicionamento de construir vínculos sadios e ambientes salutaros. É essa a postura que leva todas as pessoas a descobrir que raças, culturas e desníveis socioeconômicos não

devem atrapalhar a convivência harmônica de pessoas dispostas a conviver na paz. Não obstante a presença desses e de outros fatores, na Escola aprende-se a reconhecer e respeitar os direitos de todos, suas origens e a história de vida de cada um com o mesmo respeito, percebendo que essas características enriquecem a convivência e humanizam as interações estabelecidas.

Senhor, quando se internaliza que o ambiente escolar é espaço destinado ao convívio na diversidade – e pode-se fazer experiências bem significativas neste campo – amplia-se a compreensão e passa-se a valorizar essa mesma dinâmica em cada ambiente que se frequenta. Ao mesmo tempo, faz-se a descoberta que, se todos os saberes podem entrar na intimidade de todas as pessoas e deles se apropriar, as pessoas de raças e culturas diferentes, por mais diversidades que apresentem, podem fazer parte do convívio de cada um quando há disposição de acolhê-las. Senhor, não é fácil fazer essa descoberta, porque há pessoas, ambientes e grupos que excluem para ver-se livres da diversidade. Incitam a excluir atitude que não traz benefício algum para gerar pessoas acolhedoras e construir boa convivência.

105

Obrigado, Senhor, por convidar todos a frequentar o ambiente escolar repleto de pessoas grandes e pequenas que passam por situações muito diversificadas. Diante de cada uma delas, é necessário educar-se para que sejam atendidas não só como merecem, mas de acordo com suas reais necessidades. Em outras palavras, pode-se dizer que o ambiente escolar é pródigo em ofertas para cada um educar-se no respeito à diversidade e na sensibilidade que faz todos se sentirem bem. A sensibilidade é a virtude da sutileza, da delicadeza e da doçura no trato, isento de qualquer afetação, mas propícia ao desenvolvimento de qualida-

des que educam e humanizam. A Escola, Senhor, é o espaço em que passam diariamente pessoas de todas as idades e de todos os graus de formação. Nela se aprende que o respeito é devido a todos, mas em especial e com maior ênfase aos mais frágeis. Ao natural, em sua ternura, os pequeninos dão lições repletas de ensinamentos que tocam o coração dos adultos e despertam sentimentos de esperança.

Obrigado, Senhor, pela Escola — laboratório de humanidade —, onde se aprende a compreender a si mesmo, a encantar-se pela vida e pela dignidade na convivência humana, além de cultivar a delicadeza do coração no acolhimento à diversidade criada pelo Pai e, de modo especial, a respeitar os mais vulneráveis e a alimentar a esperança em dias melhores.

106

ORAÇÃO DO OPERÁRIO

Contexto: O mundo está repleto de queixas, lamentos e comentários em torno à situação da vida de trabalho do ser humano. O princípio há muito conhecido, mas ainda não suficientemente deglutido — *“comerás o pão com o suor de teu rosto”*¹⁵ —, para muitos, ainda não foi aceito e integrado. Com essa postura, o que deveria fazer parte do habitual das pessoas, pois obedece à lei natural, transforma-se em fator de eterna inconformidade e sofrimento. Para muitos, custa-lhes abrir os olhos, ver a realidade circundante e não apenas a que envolve o próprio ser acomodado e egoísta. E o fruto desse modo de olhar o mundo causa tristeza e queixumes intermináveis. Parece nunca terem ouvido

¹⁵ Gn 3, 19.

a palavra forte e incisiva de Jesus aos fariseus que o criticavam por fazer curas aos sábados: “*Meu Pai trabalha sempre e eu também trabalho*”.¹⁶ Jesus confirma que não veio abolir a lei existente, mas ratificá-la e dar-lhe cumprimento.

Ao posicionar-se para pensar e refletir de forma ponderada, constata-se que, no seio da humanidade, o trabalho é um objeto ambivalente. Para muitos, simplesmente não passa de fator de obrigatoriedade e até de opressão: *Tenho que trabalhar*. Para outros, é processo de esforço, luta e busca de autossustento da vida e construção do mundo. O mesmo objeto oferece leituras muito diversificadas que causam modos de estar-no-mundo nada comparáveis. Para uns, sofrimento, dor e inconformidade, enquanto para outros serve de criação, convívio, interação e produtividade, cujos benefícios não revertem apenas em benefício pessoal, mas favorecem a coletividade. As diferenças são enormes. Provocam modos de viver alimentados por emoções, sentimentos e posturas cotidianas muito distantes.

107

Poder-se-ia perguntar: *Como seria a vida no planeta, se o trabalho não fosse o fator comum, em torno do qual os seres humanos se concentram para suscitar alternativas favoráveis à humanidade inteira?* Com que atividades ou inércias o ser humano ocuparia seu tempo e passaria seus dias sobre a terra? Como seria o convívio humano? Parece-me ser difícil responder a essas questões, sobretudo porque não fazem parte do contexto em que homens e mulheres hoje estão inseridos. Seria necessário modificar por completo os parâmetros atuais de ver, julgar e estabelecer conexões. Necessitar-se-ia de uma lógica diferente e partir de outros princípios. O mundo apresentarse-ia com consideráveis inversões, difíceis de contextualizar e compreender.

¹⁶ Jo 5, 17.

Os filósofos e grandes pensadores do nosso Planeta podem conjecturar e ajudar na compreensão de como seria o mundo, as relações e a sustentabilidade das pessoas vivas, tarefa nada fácil de levar a termo, entretanto precisa-se pensar a partir da realidade concreta em que se vive: o mundo do trabalho faz parte da vida e do contexto do ser humano atual.

Oração: Senhor, é a partir desse enfoque que, tanto as preocupações pessoais quanto as coletivas, necessitam mover-se e procurar soluções contextualizadas. Fixar-se e nutrir-se apenas de lágrimas e lamentos não traz solução nenhuma e não alivia o mal-estar dos que não querem trabalhar. Esses, embora vivam e sejam sustentados pela labuta de muitos, subsistem como quem está habitando outro Planeta.

108 Senhor, ajuda-me a não somente compreender racionalmente toda essa problemática, todavia isso é pouco para demover a multidão que não deseja trabalhar ou aqueles que procuram seu sustento mediante formas de agir antiéticas e devastadoras dos bens e das pessoas de seus semelhantes. Senhor, sei que o trabalho, na lei natural, sempre foi concebido e apresentado como fator e instrumento construtivo em benefício da humanidade inteira. Senhor, é diante dessa compreensão que a criatividade humana precisa mover-se e buscar alternativas para que as relações se humanizem, a vida de qualidade floresça, e a sustentabilidade aconteça para todos, indistintamente de posições sociais. Para tanto, o movimento precisa dar-se na mente e no coração dos seres humanos a fim de que as relações e os parâmetros de interação se modifiquem.

Senhor, ajuda-me a compreender que conviver no trabalho é também o caminho para aprender a partilhar, pois é lá onde a fome, a desnutrição, a pobreza e o grito de ajuda são mais fortes e ouvidos com mais frequência. Somente ouvir e não se mover para oferecer socorro, seria instalar-se em posição e dinâmica desumanizantes. Se os seres humanos almejam uma convivência mais próxima, fraterna e criadora de relações geradoras de vida e bem-estar, precisam aprender a olhar com mais acuidade e carinho para o necessitado e decidir-se a partilhar todo o supérfluo com quem mais precisa. Senhor, são tantos os que necessitam, que resisto a vê-los para não me mover e ir ao seu encontro a fim de ajudá-los. Senhor, constato que tenho dificuldades de assumir a posição de samaritano onde vivo e trabalho e dar um passo humanitário!

Mestre da vida, dá-me mente e coração abertos para perceber as necessidades dos meus convivas e desistir da preferência de permanecer instalado na comodidade. Faze com que eu sinta a alegria de ser operário da tua vinha, não lastime ter que trabalhar e me empenhe com afinco para que meus contemporâneos tenham vida mais humana e feliz. Senhor, faze-me compreender, cada dia mais, que prover o próprio sustento, ser operário na construção de relações renovadas e de um mundo melhor não denigrem qualquer ser humano, mas o dignificam e o tornam fraterno, solidário e mais próximo dos necessitados.

ORAÇÃO AO TEMPO DO GESTOR¹⁷

Ó, tempo, que chegas e já te vais. Se na sonolência eu cultivar a desatenção, quando me ‘frago’, não mais te vejo, e a oportunidade de aproveitar a chance que me proporcionas se esvai. Então, entro no imenso campo das cotidianas lamúrias para justificar minha incapacidade de atenção continuada e, nesse mecanismo incapaz de transparência, o culpado nunca sou eu. As referências e justificativas sempre rondam a natureza de teu ser acelerado. Eu sempre desejo deter-te, por considerar que melhor aproveitaria tua presença, mas minha própria inadvertência desconsidera tua identidade que, ao mesmo tempo, é presença e passagem, oferta e desperdício.

110

Tempo, na realidade, tu foste a grande porta que se abriu no dia de meu nascimento para eu entrar na vida, palmilhar livremente pelos caminhos do mundo, quando nem sabia apreciar-te. Vieste para eu poder realizar coisas boas para mim, para meus semelhantes e contribuir com singelas pinceladas para proporcionar ambiente saudável a todos os viventes. E nem sempre tomo conhecimento disso!

Tu és o espaço que tenho para viver, peregrinar, estabelecer interações e maturar. Por vezes, surpreendo-me lamuriando, ao externar queixumes nada construtivos somente porque o teu ritmo não flui de acordo com minha previsão. Não raro, esse detalhe é suficiente para eu perder o humor que gera a leveza da vida em todas as situações. A presença de descuidos meus gera penumbras que fazem parte do cotidiano de tua natureza, e eu caio no

¹⁷ Esta oração já foi publicada em meu livro anterior *A Gestão educacional e seus processos: Gerir com liderança e práticas humanizantes*, publicado em 2020.

exagero pessimista de transformá-las em nuvens carregadas de ameaças e ausência de sentido.

Tu vais sucedendo a momentos infindos e esperas que eu proceda com a coerência inerente a minha natureza viva, que é de aperfeiçoar-me e crescer para descobrir os melhores meios de enriquecer o ambiente em meu entorno. Meus contemporâneos e cogestores esperam que eu seja assíduo em provocar-me para não negar aquele quinhão benéfico que faz bem a todos os convivas. Não posso fechar os olhos a todas as janelas de minhas percepções para não visualizar as oportunidades que me ofereces, a fim de trabalhar em favor de um mundo a ser construído coletivamente. Ignorar os espaços que és — para que cada ser humano produza bens qualitativos em favor da humanidade —, é não compreender tua natureza e a finalidade de teu existir.

Tempo amigo e benéfico, não permitas que, inoperante, me contente em contemplar-te ao ver-te passar, sentindo-me depresso e incapaz de reações que me estimulem e provoquem a avançar para novas conquistas, não obstante os momentos de obscuridade. Se isso acontecer, estarei abdicando a forças de minha natureza destinadas a impulsionar-me para além dos possíveis obstáculos que tu espalhas ao longo do meu itinerário. São dificuldades, sim, mas não intransponíveis a ponto de incapacitar-me a erguer a cabeça, visualizar possibilidades, lutar e aspirar a vencê-las. A esse estágio, não pretendo chegar!

Ó tempo, os que comigo ombreiam as responsabilidades do cotidiano almejam ver-me portador de ânimo e pujança em todos os gestos e manifestações que minha palavra revelar. *Como irradiarei vitalidade em meio aos que esperam que seja fonte de coragem e vida, sendo luz apagada e desprovido de vigor?* As dificuldades

sadiamente enfrentadas transformam-se em tempero saboroso e provocam saltos qualitativos para galgar patamares de maior maturidade; basta saber aceitá-las e aproveitá-las com inteligência laboriosa e espírito de empreendimento. Desperta, pois, em mim a postura de dignidade em todas as situações difíceis para merecer ser considerado animador e suscitar elã aos propensos ao desânimo e à desistência.

Tempo, rogo-te que me mantenha vigilante o suficiente para acompanhar-te e dispor-me a caminhar pelos espaços que me abres nos dias de meu viver. Somente assim mantereí vivo em mim o apelo que me fazes de seguirte sem esmorecer a fim de sempre posicionar-me de forma saudável. Com essa dinâmica vital, saldo meu compromisso diante de tua constante oferta gratuita. No mesmo lance, me proponho mostrar a meus correligionários e à geração que me sucede que a vida é feita de impulsos de coragem e ousadia para todos quantos almejam colher frutos sazonados oriundos do próprio modo de viver e, como consequência colateral — mas não menos importante e ansiosamente esperada —, poder gozar a felicidade, resultante de minhas decisões isentas de ímpetos heroicos. Esse bem, chamado felicidade, tão perseguido e nem sempre encontrado, é gradativamente construído no âmbito que me concedes operar para exercer minha liberdade com sã autonomia. E sempre que consigo olhar mais para meu derredor do que me locupletar na contemplação narcisística de meu ego, sou feliz e contribuo para criar um mundo mais harmônico.

O teu contínuo passar convida-me a não parar no tempo que me concedes, mas apenas deter-me por instantes a fim de pensar e gerar novos posicionamentos para que a vida prossiga, as ino-

vações se processem, e a admiração se encante com o novo emergente. Tua natureza não permite estacionar e me ensinas que a vida brota do movimento pensado e comedido, nunca do estacionamento no espaço, nem da escassez de coragem e intrepidez de enfrentar o mundo vislumbrado no momento preciso. Tu és meu eterno acompanhante e é teu desejo incontido que me torne capaz de criar contigo um vínculo tão profundo que me assemelhe à tua identidade, isto é, que passas, mas permaneces, que voas, porém adotas uma marcha suficientemente lenta para eu aproveitar a vida, multiplicando as chances de completar-me e inovar o que já pouco significa. Contemplando tua natureza, percebo que preciso assemelhar-me a ti para marcar todos os meus dias com o sabor de peregrino incansável e destemido, e repassar esse ardor a meus companheiros de jornada.

Tempo amigo, queres que observe e aprenda que o parar sem motivos e sem sentido não é benéfico para ninguém, assim como a simples agitação não traz proveito algum. Tu possuis um ritmo próprio de tua natureza e conservas-o fielmente, porque gera vida a todos os viventes. Almejas que eu seja capaz de aprender de ti que manter a constância me faz bem e torna-me regrado e comedido. Embora nem sempre consiga aderir plenamente a tuas insistências e acompanhar teus passos com o proveito que esperas, tento compreender-te e nunca te considerar como inimigo, pois sempre serás aquele espaço convidativo para que eu construa amizades e minha interação favoreça todos os meus convivas.

Tempo, considero-me inseparável de ti. O vínculo que estabelecemos e a união que formamos permitem peregrinar pela vida, evidenciando ao mundo dos convivas que a consciência

de permanecer irmanados enriquece todos quantos desfrutam essa benéfica convivência para caminhar sem culpar ninguém e manter a face risonha diante das modificações que possam surgir, decorrentes dos dinamismos do universo. Oxalá nunca me arrependa de ter aceito caminhar contigo pelos espaços que a vida me concede.

ORAÇÃO DO ADMINISTRADOR DOS BENS

Os bens de qualquer natureza se assemelham ao ar e à água: ninguém vive sem eles, por isso precisam ser administrados com prudência e sabedoria.

114

Contexto: A luta do ser humano sobre a terra pode ser definida: “conquista e administração de bens”. Essas iniciam com o primeiro sinal de vida e não tem data de seu término. Enquanto viver, preocupa-se, trabalha e planeja para conhecer bens, produzi-los e deles apoderar-se, e tudo isso por precisar para bem viver. Na pessoa vivente, bens de natureza diversa se misturam, se complementam e todos eles dão seu contributo para que a vida seja bem atendida em todas as suas necessidades. Assim, o ar talvez possa ser colocado em primeiríssimo lugar, a partir da saída do bebê do útero materno, mas a água o acompanha em importância. As necessidades se sucedem, os bens vão sendo consumidos, e a vida se propaga e cresce pelo seu constante consumo. Um dos segredos para dar qualidade à vida está em aprender a usufruí-los na diversidade e na justa medida.

Sendo tão importantes para a manutenção da existência, é imperioso cuidar para bem administrá-los. O consumo deles dá-se sem grande preparação, porquanto as necessidades aparecem, e o instinto natural conduz o sujeito e buscar a homeostase mediante sua sadia satisfação. Não há necessidade de surgir a consciência para lançar-se em busca de bens e consumi-los; a própria natureza se encarrega de impulsionar e orientar a pessoa a procurá-los, pois sem eles não se vive. A partir do crescimento físico, da experiência de vida e do *modus vivendi*, cada um vai adquirindo seus gostos, sua medida, atrações e preferências na busca de satisfação das necessidades naturais. A pessoa, entretanto, ainda não fez o caminho nem de produzir bens e nem de selecioná-los equilibradamente para que produzam boa saúde. Esse aprendizado é longo, sofre alterações conscientes e outras inadvertidas e até pode acontecer de o sujeito nunca aprender a bem usar tudo quanto a vida e os outros lhe oferecem. Nesse particular, a escola da vida nunca chega a seu término e sempre oferta oportunidades e mecanismos para novas aprendizagens.

115

Se os bens são tão preciosos para a conservação da vida, há que administrá-los com o devido cuidado e sabedoria. Nem todas as pessoas são preparadas ou detêm o senso da medida para o bom aproveitamento de tudo quanto é produzido ou a natureza oferece gratuitamente. Por isso mesmo, é imperioso preparar quem presta esse serviço às comunidades, e as pessoas sejam devidamente orientadas. Desde as famílias, pequenas comunidades ou grandes conglomerados humanos, todos necessitam de administradores bons e prudentes a fim de bem aproveitar tudo de que se dispõe, e as necessidades individuais e coletivas sejam saciadas. O consumo dos bens da natureza ou da produção hu-

mana em sua justa medida é um perene aprendizado que inclui as novas descobertas das ciências com modificações das orientações tradicionais. A formação nesse campo específico comporta novos conhecimentos, descobertas e práticas saudáveis.

Oração: Senhor da vida e da natureza, faze que eu aprenda a bem administrar os bens colocados à disposição da humanidade na parcela de responsabilidade que me cabe. Assim, sem converter-me naquele que detém todos os conhecimentos ou tem a última palavra, poderei dar minha singela contribuição para fomentar o consumo com prudência e sabedoria, além de evitar qualquer esbanjamento. A humanidade está marcada pelo mau uso dos bens colocados à disposição do ser humano: enquanto uns têm em abundância e se permitem esbanjar e fazer mau uso deles, milhares de pessoas definham e morrem por lhes faltar o mínimo necessário para perpetuar a vida. Senhor, dá-me não apenas inteligência e sabedoria para bem administrar o que é de todos, mas também intrepidez na palavra e nas atitudes para convidar os que lhes sobra a partilhar. Meu desejo é de não somente gerenciar ordenadamente — o que é específico de minha função —, mas poder incentivar gerações inteiras ao uso ponderado e ao respeito daquilo que é de todos, para que os benefícios revertam em favor de todos os viventes. O ideal é que nada se perca de tudo o que a natureza oferece e o ser humano produz com seu trabalho.

Senhor, sei que a boa administração dos bens materiais conduz à aproximação das pessoas, ajuda a criar laços e fortificar as vivências saudáveis na família e nas comunidades. Quando o processo administrativo se inspira no espírito humanitário e

é conduzido com sabedoria e humanismo, não somente os bens materiais são melhor aproveitados, mas essa dinâmica contribui para a criação e o fortalecimento dos bens humanos e bens do espírito: as pessoas se sentem bem para conviver e até para rezar juntas. Os convivas passam a viver de modo mais confortável porque os vínculos crescem e se fortalecem a partir de uma distribuição mais equilibrada e justa. Alimento o desejo de bem administrar e desempenhar minha missão com prudência, sabedoria e equilíbrio humano para que todos quantos atingir com meu trabalho sejam beneficiados.

Senhor, para isso necessito da luz do teu Espírito para que — em todos os momentos e situações complexas —, nunca permita deixar-me guiar pela ganância e nem pelo poder dominador. É na justa medida da distribuição equitativa que se constroem vínculos para que a vida cresça com qualidade e se gere comunhão de ânimos, sem criar mecanismos de exclusão.

117

Senhor, a família e o campo da educação são ambientes em que se pode constatar a perene presença de adultos dispostos a distribuir e a partilhar não apenas os bens materiais, mas em igualdade de insistências, também os bens do espírito: a educação e o conhecimento, as amizades e as boas interações. É nessas presenças e nesse espírito de partilha que pais e educadores administram seus saberes e cumprem sua missão. Na realidade, o partilhar esses bens não diminui a cota individual e nem defrauda ninguém. Tem a tripla função de saciar quem precisa receber para manter e qualificar seu viver, criar vínculos e gerar alegrias contínuas e felicidade no interior dos que se dispõem a dar algo de si em benefício de quem mais precisa. Os bens do espírito também necessitam ser bem administrados e partilhados com

quem mais carece, para que a vida das pessoas que mais tiveram acesso à cultura atinja, beneficentemente, os que menos receberam.

Senhor, justo juiz, confesso não ser fácil cumprir o mandato que Tu e meus irmãos me solicitam. Preciso de tua constante presença para não me deixar levar pela tentação da ganância e nem me aproveitar da missão recebida para defraudar aqueles que esperam meus préstimos a fim de poder viver com maior dignidade. Recebi o encargo de administrar bens e presto serviço na justiça e no respeito à dignidade de todos os meus semelhantes. Ajuda-me, Senhor, a não defraudar nenhum daqueles que depositaram em mim sua inteira confiança para eu não desfigurar a imagem deles refletida em meu semblante.

118

Senhor, dá-me um coração humano e compreensivo para sempre saber colocar as pessoas acima dos bens, por mais preciosos que sejam. Tu desejas que os bens da natureza, ou produzidos pelo trabalho humano, sejam para as pessoas e não o contrário. Recebi de meus irmãos o sagrado dever de zelar por tudo aquilo que a natureza nos presenteou e também para administrar o que o gênio inventivo das mulheres e dos homens produzem. Faze com que consiga ser sábio e prudente em minha administração para que nenhum grão se perca e tudo reverta em benefício daqueles que dele necessitam para seu sustento. Também faze com que minha forma de gerir os bens se transforme em água refrescante que dessedenta a vida de todos aqueles que eu atingir com minha ação profissional. Senhor, somente assim, no meu encontro contigo, poderás chamar-me de “servo bom, o fiel”, porque administrei na justiça e no direito, fazendo o bem a todos.

ORAÇÃO DO EDUCADOR EM TEMPOS LÍQUIDOS

Em que valores fundamentar a ação educativa, nos tempos líquidos em que hoje se vive?

Senhor, parece ser cada dia mais difícil posicionar-me com ética e coerência como educador nos tempos atuais. As coisas fluem tão rápidas que mal tento parar a fim de pensar e refletir sobre a postura adequada para o momento, e já surge uma avalanche de situações novas, igualmente urgentes e aceleradas, necessitando de soluções instantâneas. A pergunta que me faço é sempre a mesma: *A qual delas dar primazia?* Reconheço, Senhor, que ser educador em tempos líquidos é um desafio que, em muitas circunstâncias, ultrapassa as forças humanas de minhas resistências presentes. As demandas são tantas, e quase todas se apresentam com intensidade tal, que precisa de ingente habilidade para equacioná-las com o devido equilíbrio. Esse é o panorama que a amiúde se repete para o educador na contemporaneidade.

Senhor, quando tento espelhar-me nas reações de meus colegas de profissão, vejo a maioria deles igualmente inquietos em busca, sofregamente, de uma posição mais estável. As soluções de que se necessita não caem prontas diante de nenhum profissional da educação. Urge, Senhor, ativar o princípio criador na interioridade de cada um para que entre luz no caminho e possam ser geradas alternativas factíveis e humanizantes. Os posicionamentos divergentes são frequentes e provindos de fontes diversificadas. Quando, como educador, penso estar acertando nas providências tomadas, eis que, nas perspectivas da criança e do adolescente, figuram exigências muito distantes das minhas. Tudo isso, sem contar com o

120 horizonte educativo de pais que requerem atenções e providências nem sempre aceitáveis e construtivas. Vejo, Senhor, que a atmosfera de egoísmo, intolerância e individualismo está em escala crescente e repleta de reivindicações. Senhor, ser educador em tempos de intolerância, quando o foco se centra nas gratificações imediatas e isentas de qualquer sofrimento, não só é desafiador, mas de difícil solução. É nessas situações que a postura de educador precisa ultrapassar todos os limites da mediocridade e do egoísmo, a fim de poder oferecer e apontar para alternativas humanizadoras, embora demandem algum esforço e sacrifício a mais. A atmosfera de inconformidade, intolerância e tentativas de manipular o ambiente e pessoas para obter mais gratificações com o mínimo de desconforto é bastante frequente nos âmbitos escolares nos dias de hoje. É diante desse painel de desafios, Senhor, que preciso ter paciência e domínio de mim a fim de conseguir demonstrar uma prática que encante e motive os educandos a posicionamentos de nobreza. É mediante posturas desse gênero que aprenderei a ser gestor de conflitos na família, na escola e na sociedade.

Senhor, vejo, e cada dia percebo melhor, que ser educador não significa apenas dominar conteúdos teóricos e repassá-los, mas, sobretudo, aprender a mediar situações geradas com muita frequência e a partir de motivações muito diversificadas. Nesse particular, não são apenas os estudantes chamados a modificar comportamentos, mas também pais e educadores, uma vez que as posturas aprendidas em seus anos escolares já não respondem aos imperativos hodiernos. Isso significa que pais e educadores necessitam continuar aprendentes a fim de responder às crianças e aos adolescentes de forma contextualizada e adequada. Senhor, ensina-me a manter posturas de diálogo franco e construtivo em

todas as situações, sem romper os vínculos que demandam tantos esforços para serem construídos de forma sadia e correm o perigo de serem desfeitos em um instante impulsivo.

Somente Tu, Senhor, me educando na escuta atenta e afetiva, me preparas para conseguir ser agente mediador diante de famílias conflituadas e afetadas pelo “caos social” com o qual muitas vezes me defronto. Apenas a partir do apaziguamento de minha interioridade poderei apresentarme para ser mediação sadia e confiável. E essa — além de ser tarefa ingente e nunca completamente acabada — demanda o cultivo de ideais e convicções profundas em meio à complexidade vigente do mundo contemporâneo. As famílias, que são a matéria-prima da ação educativa, em sua grande maioria, mergulham no “caos social”, encontrando dificuldades de vislumbrar portas sadias de saída a ser oferecidas às crianças e aos adolescentes.

121

Senhor, ser educador em tempo em que a privacidade é invadida todo o momento por inúmeros canais de comunicação, não gratifica e não oferece estabilidade a ninguém. Com isso, é muito fácil de ser feita a depuração da mensagem original dirigida ao estudante. Em decorrência, “o dito e o não dito”, frequentemente, adquirem o mesmo valor informativo. É difícil, Senhor, preservar a coerência e a nobreza para não ferir a honradez do outro, no uso dos canais de comunicação hoje existentes. Em contrapartida, com um mínimo de imprudência e descuido, é fácil falsificar a mensagem e destruir a honra devida a qualquer interlocutor. Dessa forma, pode-se tanto distorcer a mensagem emitida quanto o papel da família e da escola na condução do processo educativo. Mover-se em meio a tamanhas tormentas demanda muita firmeza, vigor e visão de princípios.

Em meio às incertezas e complexidade do mundo contemporâneo, Senhor, em que as transformações são cada vez mais aceleradas e ambivalentes, como educador, encontram-se dificuldades de conservar e alimentar a identidade pessoal e profissional. Os inúmeros modelos diferentes se sucedem diante dos olhos — todos eles dominados pelo incontido canto da sereia — a seduzir para que se abrace o último modelo ofertado. Senhor, cada dia se vivencia maior urgência em continuar e aprofundar a própria formação humana para manter e fortificar a identidade pessoal e profissional e ser capaz de criar resistências diante das seduções emergentes. Precisa-se ser forte para desconstruir muros e manter os princípios que um dia motivaram a escolher ser educador. Senhor, a solidariedade que, muitas vezes, é solicitada precisa concretizar-se em outros parâmetros e motivações diferentes: conservando os valores essenciais e ir ao encontro dos mais frágeis e carentes, campo específico da tarefa educativa.

122

Senhor, em meio a tamanhas transformações sociais e políticas em que família e escola hoje se movem — com um índice de complexidade que ultrapassa qualquer modelo anterior —, torna-se desafio ingente construir uma utopia a ser focalizada e perseguida pela família, escola e sociedade global. Com isso, o encantamento do educador por um modelo válido e bem fundamentado sofre ataques constantes. A própria missão do educador fica prejudicada por carecer de um mínimo de direcionamento permanente. Esse fato, Senhor, demanda cada vez mais fortaleza interior como educador para que se possa oferecer pelos menos algumas resistências aos contínuos cantos da sereia.

Senhor, ser educador com a intencionalidade de poder ajudar crianças, adolescentes e jovens a aprender a conduzir-se na vida

com sã autonomia é tarefa que desafia e necessita de uma motivação constantemente presente a atualizar-se para conseguir responder às demandas. E essas não se encontram plasmadas em parte alguma. Precisa-se descobri-las, criá-las, construí-las e reconhecer sua validade pela vida que vão gerando nestes tempos líquidos. Senhor, esse é o grande processo vislumbrado hoje em meio aos desafios constantes da tarefa educativa. Por onde começar e como organizar as estratégias mais urgentes vai depender, sobretudo, da capacidade de discernimento e da escuta serena do teu Espírito que paira sobre as águas turvas dos desconcertos sociais. Ele ilumina para escolher com sabedoria as alternativas e os mecanismos geradores de vida para mim e para todos quantos forem enviados em missão.

ORAÇÃO À PASTORAL JUVENIL MARISTA

Cada ser humano habitua-se a cultivar seu índice próprio de aspirações.

Senhor, Tu que penetras na inteireza dos seres humanos, conheces as ambições de cada um, seus ritmos e nível de empenho impresso no roteiro da própria existência. Crianças, jovens e adultos apresentam diferenças consideráveis em cada uma dessas instâncias. Cada sujeito, jovem ou adulto — levando em conta seu índice de liberdade pessoal — alimenta um patamar individual de aspirações e nele se move, toma iniciativas e decisões.

No mundo conturbado e complexo em que hoje se vive, Senhor, a propensão de considerável número de jovens inclinados a prestar serviço voluntário gratuito, endereçado a adultos,

crianças e jovens mais necessitados, chama a atenção dos adultos. Mesmo nem sempre tendo a melhor visão do que necessita ser feito com mais urgência, encanta a predisposição de jovens voluntariosos com a nítida intencionalidade de sentir-se úteis e solidários aos que mais precisam. Essa “matéria-prima”, Senhor, é um verdadeiro primor e clama por adultos igualmente disponíveis a também colocar sua cultura, suas experiências de vida e todo seu talento para — numa união de forças e ideais —, dispor-se a ir ao encontro de quem mais precisa. Esse gérmen de solidariedade, já disposto a colocarse em plena ação, é uma das riquezas do contexto mundial juvenil atual, nem sempre suficientemente percebido e valorizado. Cada família, escola ou comunidade local não pode deixar de aproveitar essa riqueza humana imbuída da disposição para atuar em meio a seus irmãos necessitados. É o processo vivo da construção do amor em suas múltiplas manifestações e práticas.

124

Esse indicador, Senhor, é resultante da educação na fé, realizada de formas diversificadas, mas que encontraram terreno fértil. A semente medrou, cresceu e está dando frutos para o bem de indivíduos e das comunidades. O processo inicial está desencadeado e já dando seus frutos. Urge os adultos que acompanham esses jovens dar-lhes o devido incentivo e apoio para que se sintam valorizados e acompanhados, e o trabalho tenha continuidade e sistemática. Os batizados, Senhor, — à medida em que vão criando consciência de ser chamados a ser apóstolos e dar testemunho de seu batismo —, descubram caminhos e meios mediante os quais dão vazão a seu chamado para a missão. Cada passo dado abre horizontes sempre mais requisitadores a transformar-se em apóstolos para a missão. O campo é imenso e nem

todos os batizados percebem onde e quando podem colocar-se em ação. Isso significa que, cada vez mais, a comunidade caminha pelas trilhas da evangelização, da solidariedade, e necessita de mediadores conscientes e ardorosos para acompanhar jovens e crianças que se dispõem a ser apóstolos, não obstante sua experiência de principiante. O processo de amadurecimento da fé está desencadeado; é preciso dispor-se a realimentá-lo.

A Pastoral Juvenil Marista é um processo evangelizador abrangente que se procura fazer dentro e fora da Escola, acompanhando o itinerário juvenil e realimentando seus ideais de vida. O crescimento da fé em Jesus como personagem central da História faz-se mediante mecanismos que provocam o encontro profundo consigo mesmo, com os outros por meio da reflexão e da ação solidária, e com Deus que convida para a missão. Nesse processo, Senhor, aos poucos, o jovem vai descobrindo a necessidade de ter e estruturar seu Projeto de Vida que o sustente e realimente na vivência de sua fé. Nesse particular, a presença testemunhal do adulto, que o acompanha na escola, no grupo e na missão, é de suma importância. Essa figura mediadora, em muitas situações, substitui a presença dos pais, marcando presença mais significativa do que os próprios genitores pela assiduidade e tempo disponibilizado para os jovens em seu peregrinar na fé.

O seguimento de Jesus do batizado consciente vai se fazendo por meio do cultivo sistemático de alguns fatores marcantes que vão se repetindo, tais como: a reflexão grupal, a expressão de sua missão por meio de um trabalho solidário, o cultivo de uma mística que o mantém sempre ligado e aberto às necessidades dos outros e em posição de sentinela para a ação. Senhor, quando o jovem chega a esse estágio alimentando um crescente grau de

consciência de sua missão, transforma-se também no desempenho de seus afazeres cotidianos. Seus compromissos estudantis passam a ter outro significado, com maior grau de consciência e de empenho, aprende a gerenciar seu tempo de forma sadia e coerente entre estudo, diversão e missão juvenil. O foco missionário voltado ao necessitado e à ação solidária se fortifica. A mística que cultiva e, gradativamente, vai se solidificando, desperta-o e o conduz a dar outro sentido à sua vida e à sua ação.

O processo de crescimento na fé em Jesus Cristo, que acompanha e salva, desperta o jovem a ensaiar uma síntese entre fé, cultura e vida. Embora ainda não tenha uma visão bem clara dos processos, percebe que sua vida tem uma densidade humanodivina que necessita ser constantemente realimentada. Intui que esse novo posicionamento — além de mantê-lo aberto às necessidades dos outros — o faz viver mais feliz. Agora chega a um estágio da vida em que vai se identificando com valores que antes não o atraíam. O processo evangelizador nele atingiu um nível mais profundo e sólido que marca sua vida em todas as instâncias e iniciativas.

III

*Tema da
transcenden
dência*



ORAÇÃO À TRANSCENDÊNCIA

Contexto: Todos os seres humanos, em seu modo de ser, falar, tomar iniciativas e fazer escolhas, demonstram suas preferências e aspirações; algumas muito próximas, imediatas e de fácil compreensão, outras mais distantes, abstratas e, por isso, exigem maior capacidade reflexiva para compreendê-las. Desse modo, o ser humano pode mover-se em dois planos distintos e complementares. Pode pensar e discursar optando pelo plano da imanência, isto é, pelo que é comum e inerente a seu próprio ser e aos seres materiais. Nesse sentido, permanece preso à experiência, àquilo que vê, toca e mensura, porém também pode transcender-se, subir e alçar-se em seu modo de pensar, ver e considerar as coisas, indo além do plano da simples imanência. Dessa forma, a pessoa consegue ultrapassar as realidades concretas e imediatas que a cercam, refletir sobre elas e descobrir facetas não identificadas e alcançadas permanecendo restrito à imanência. Os dois planos não se opõem; são progressivos e se complementam. Assim como o sujeito pode permanecer circunscrito ao plano da imanência, também pode transcendê-lo e pensar os mesmos objetos no plano superior, isto é, no da transcendência, penetrando mais em sua compreensão e essência, e descobrir facetas e conexões não identificadas no primeiro patamar.

O primeiro é o plano da matéria, das coisas concretas, do mundo da prática e das experiências imediatas. O segundo é o âmbito em que se move a inteligência mais aguçada quando provocada a alcançar uma compreensão mais profunda e completa de uma realidade. Em palavras bem simples, seria: alguém que se contenta em permanecer a meio caminho daquilo que pode dar,

enquanto o outro, mais atrevido, insinuante e intrépido opta por penetrar mais no estudo e na compreensão do objeto estudado.

Oração: Senhor, sei que posso acomodar-me na vida e prender-me às coisas materiais que me cercam, com as quais travo contato direto o dia inteiro, porém também sei que posso desprender-me delas sem negá-las e servindo-me tanto quanto delas necessitar. A essência das coisas, Senhor, a alcanço à medida em que aprendo a concentrarme sobre tudo quanto existe, contemplo a realidade inteira em maior profundidade, suas relações e sua finalidade. Quando coloco em reflexão e estudo tudo o que foi criado, e o que o ser humano pode produzir com o exercício e a aplicação de sua inteligência, então, sim, me aproximo, Senhor, de ver as coisas como Tu as vês e as colocas no ordenamento da natureza a serviço dos seres criados. Nesse instante, é belo e grandioso poder contemplar e meditar as coisas de forma mais próxima à tua e aprender a respeitar não apenas a ordem, mas também a finalidade de todo o existente e o que a inteligência humana cria e produz.

131

Senhor, penetrando até o âmago das coisas existentes e das relações é que posso saborear seu completo significado. Para tanto, preciso aprender a esquecer-me e distanciar-me da materialidade e dos acontecimentos imediatos sem, no entanto, negá-los a fim de poder penetrar nas fibras íntimas de sua natureza e de seu modo de estarnomundo. Dessa forma, não me contentarei com a superficialidade das coisas e das situações e beberei na fonte límpida a água que brota da essencialidade. Nesse momento, minha compreensão se aprofunda e terei mais elementos para julgar e tomar decisões sábias.

Motiva-me, Senhor, a nunca me contentar com a mediocridade da vida que gratifica e satisfaz no instante preciso, mas frustra e leva a lastimar no futuro. Cultivando minha coragem e intrepidez, despendo um pouco mais de energias hoje a fim de evitar derramamento de lágrimas futuras que em nada ajudam. Faze, Senhor, que seja capaz de exigir-me a dar tudo quanto posso dar e oferecer ao mundo no hoje de minha história para que minhas entregas sejam feitas com maior tranquilidade, porque portadoras de melhor acabamento, pois é transcendendo-me que chegarei a esse patamar tão desejado.

132 Convida-me, Senhor, a dispor-me a alçar voo — não para posicionar-me acima dos demais —, mas para testemunhar a meus convivas ser possível ir à essência das coisas e do agir humano quando a pessoa deseja e quer. Dar esse passo não representa heroísmo algum; apenas responde ao dinamismo interno que vai em busca da perfeição de qualquer ser: completar-se e buscar a inteireza própria que a natureza pede e reclama. Estar aberto às exigências essenciais e responder a elas, somente é possível quando eu criar e cultivar o hábito de escutar-me no silêncio de minha intimidade com o intuito de procurar a completude de meu ser. Fazer isso e dar esse passo não é prerrogativa de uma minoria revestida de altos ideais, porque os apelos e o convite expresso cada um os recebe em algum momento de sua existência. Faltando a capacidade de escuta e a coragem de dar o salto qualitativo da vida, o objetivo último reclamado pelos dinamismos internos não será atingido. Ajuda-me, Senhor, a não baixar o nível de minhas aspirações vitais!

Senhor, permanecendo adstrito à imanência, garanto para mim as gratificações momentâneas que ela me faculta e gozarei

das alegrias próprias daquele instante de minha vida. Se cultivar, porém, a motivação para dar passos mais corajosos e ir ao essencial de minha natureza, estou seguro de que escutarei convites mais insistentes e profundos para criar a coragem de aspirar ao MAIS, transcender-me e responder com maior fidelidade aos apelos interiores que clamam para que busque a inteireza de meu ser e complete o grau de perfeição a que estou chamado a alcançar. Nesse itinerário de crescimento e maturação que percorro — unindo a iniciativa divina de chamar-me à vida com o esforço de minha personalidade de alcançar a plenitude mediante o destino que o Criador me propõe —, uno meus dotes naturais à afetividade como expressão de meu ser.

ORAÇÃO AO ORVALHO MATUTINO¹⁸

133

Contexto: O culto ao orvalho é muito antigo. A Sagrada Escritura costumava apresentá-lo como algo sagrado, como bênção e sinal marcante para a pessoa e para a sua conduta no desempenho de sua missão. “É o orvalho do Hermon¹⁹ que desce pela colina de Sião (sobre a qual foi construído o templo de Jerusalém), pois ali o Senhor derrama a vida e uma bênção eterna”.²⁰ Essa imagem plástica, a Escritura Sagrada a retoma por ocasião da unção dos reis, profetas e enviados para missões especiais, substituindo o orvalho pelo óleo derramado na cabeça como sinal de ser sagrado e

18 Foto da família de Edvania C. Pauletti, colhida nos arredores da moradia, no município de Ipê – RS.

19 Montanha situada na fronteira Líbano-Síria, de aproximadamente três mil metros de altitude, permanecendo grande parte do ano coberta de neve.

20 Sl 132, 3.



134

abençoado. Assim como o orvalho tem a função de umedecer a terra para que se torne fecunda — na crença do povo hebreu —, o orvalho cai como bênção, como gota do amor de Deus sob a terra, campo de Sua missão. Assim, como o orvalho torna fecunda a terra para gerar vida, unge também toda a Sua criação para ser portadora do Sagrado pelo qual o Criador quer salvar. Pelo orvalho, Deus acaricia a natureza e os seres humanos com ternura, com intuito salvífico.

Orvalho, tu és como o óleo que unge a cabeça daquele que é enviado a uma difícil missão e tens a prerrogativa de inspirá-lo, abençoá-lo e conduzi-lo pelos caminhos do bem e da fidelidade.

Desejar sorte, bênçãos e graças a alguém no desempenho de sua missão, significa compreender a dinâmica do orvalho como fenômeno natural e descobrir, pela intuição, o que poderia equivaler na pessoa para essa receber o mesmo influxo positivo e gratuito que a natureza recebe: bênção.

Oração: Orvalho, tu simbolizas a discrição de todo ser vivente: simplesmente respondes aos dinamismos de tua natureza. Estás presente e não abdicas das forças que, ao natural, te impelem e te mantêm silencioso para melhor compreender as feições de todo o derredor e arquitetar passos seguros nos momentos oportunos.

Orvalho — fenômeno discreto da natureza amiga — que olhas para todas as formas de vida em seus indicadores de mal-estar, necessidades e, no silêncio da noite, tomas iniciativas para que gotículas benéficas se formem, caiam mansamente e aliviem a sede das plantas, vegetais e da terra seca. Tua índole sintetiza-se no constante olhar voltado para quem sofre, e lhe apresentas alternativas de contribuir para que esse sofrimento seja amenizado, a vida ressurja com maior exuberância e a vitalidade expanda seu vigor para que tudo cresça e dê frutos a seu tempo. Então, a condensação do vapor de água da atmosfera — para que se deposite em gotículas sobre as superfícies horizontais e resfriadas pela manhã e à noite — é indicador de revitalização da própria natureza que reage aos mínimos sinais de esmorecimento. Orvalho, tu és inconformidade radical com os sinais de morte, e impulso incontido e vitalício para tudo quanto tocas e beneficia. Tua presença noturna e matinal torna-se necessária e benéfica aos vegetais, sobretudo quando a falta de chuva resseca a terra em demasia.

Orvalho, quando, ao cair da tarde, o sol causticante vai perdendo seu vigor, muitas vezes revestindo o ambiente de ardor impiedoso, a natureza — sempre habituada a servir e disposta ao bom trato — prepara-se para prodigalizar gotículas de bênção. Então, do vespertino até a aurora anunciar o novo amanhecer, a realidade se transforma para ser pródiga, aliviando o pesadume do ambiente e favorecendo a fertilidade pela presença do rocio que, a seu tempo, completa o ciclo de luz, água e calor para que a vida cresça e se desenvolva segundo os ritmos da própria natureza. Orvalho, de fenômeno natural e pouco considerado por tua discretude, passas a assumir uma importância relevante por ser portador de preocupação com a vida, qual levedo quase imperceptível, mas com força transformadora capaz de revitalizar tudo quanto tocas e contagias. Assim, sem nenhum ar de imposição, te tornas mobilizador permanente da vida recôndita em suas múltiplas potencialidades que completam e manifestam o vigor da natureza. Como não te dar valor e reverenciar teu dinamismo silencioso e contagiante? Teu nome é alívio. Faze que aprenda de ti a converter-me em gotas de compreensão, solidariedade e encontro com todos quantos esperam que minha discreta presença lhe seja conforto e fragrância.

136

Orvalho, faze-me aprender de ti que, o doar-se a quem necessita e ser pródigo sem reivindicar retorno e cobranças espelha tua grandeza que se plastifica em tua entrega de doação. Ensina-me a não apenas pensar em meu engrandecimento, comodismo e bem-estar pessoal. Tua índole revela entrega gratuita e constante na calada da noite sem a mínima preocupação de estabelecer postos de cobranças compensatórias. Teu dinamismo volta-se

para quem está envolto e mergulhado em algum sofrimento sem a possibilidade de aliviá-lo de per si. Então surges, qual anjo gracioso, sempre pronto a trazer influxo benéfico a quem te necessita para aliviar sua sede. Consequentemente, reconfortado por ti e com alívio de seu sofrimento, fazes reviver, porque a presença discreta e bondosa se fez vivificadora no exato momento em que a água era escassa, o respiro se fazia difícil e penoso, e a sobrevivência periclitava.

Orvalho, dispor-me a aprender de tua contextura é revelar a dinâmica que envolve todos os humanos de boa vontade, porém ser perseverante em alimentá-la — para que não esmoreça justamente quando a realidade circundante mais clama — eis o grande desafio que colocas ante meus olhos. Tua natureza, que se revela nas mínimas gotículas de frescor que gratuitamente depositas sobre as plantas sedentas, convida-me a ser compaixão, afeto e ternura para todos quantos manifestam necessidades que posso aliviar. *Gostaria* de ser como tu, para poder transformar as realidades sedentas com as quais me defronto desde o crepúsculo até a aurora prenunciar a chegada do sol: ser água benfazeja e zéfito que geram alento, renovam os ânimos e perpetuam a vida. Esse é o ideal que geras e despertas em mim mediante as cotidianas lições de vitalidade que me prodigalizas com tuas gotas amenizantes e teu silêncio benéfico e fecundo. Tua sutil presença na natureza — transformada em símbolo de fecundidade que ninguém pode negar — é o ensinamento cotidiano para todos os humanos desejosos de aprender posturas e condutas nas quais os mais necessitados sejam contemplados com a mesma diligência aos mais próximos.

ORAÇÃO À SIMPLICIDADE

Contexto: O sentido etimológico do termo simplicidade suscita belas reflexões e descobertas encantadoras de cada pessoa que sabe parar e deter-se meditativamente para saborear o que lhe é apresentado. O sentido etimológico de termo — *sine plica*, isto é, sem dobras, sem esconderijos, sem artimanhas e sem nenhuma intenção de surpreender arditosamente —, chama à total transparência. Essa, ao natural, não se transfigura em todas as pessoas. Exige atenção a si mesma a fim de evitar tropeços que a sociedade narcísico-consumista convida à empolgação, ao brilho e a despontar de modo a fascinar a si, aos convivas e passantes. A simplicidade é modesta e, incansavelmente, convida o indivíduo a despir-se de todas as ideias e posturas de grandiosidade e pompa para palmilhar caminhos próprios de sujeitos menos imbuídos e dominados pelo brilho a fim de oferecer fascínio.

138

Oração: Simplicidade, tu que sabes apresentar-te sem ostentação, contamina-me com teu unguento que impregna e aproxima os viandantes para tornar ameno e saudável o convívio humano. Sonho e encanto-me com tua essência que não admite falsidade e nem se insurge quando os desconcertos atordoantes provocam sofrimentos. Tua índole prefere sempre palmilhar caminhos de transparência e lisura para colher frutos de natureza transcendente. Confesso-te que sofro pesadelos por não conseguir viver com lucidez todas as ricas lições de vida que, ininterruptamente, me apresentas. Admiro-as, mas amiúde sou vencido por minhas limitações e fragilidades. Quando em mim aflora a autoconsciência, percebo já ter incorrido em posturas contrárias à tua

índole. Mesmo assim, pacientemente me ofertas oportunidades de refazer-me e ressignificar meus desejos e vivências não suficientemente humanizados. Não cansas de educar minha natureza altiva e rebelde que esquece teus ensinamentos e prefere as alturas do pedestal que a sociedade ostenta e cultua.

Simplicidade, gostaria que pudesses ajudar-me a cultivar convicções amadurecidas e profundas para poder contribuir na construção de uma civilização revestida de teor perpassado de humanismo. Para tanto, ajuda-me a reinventar-me em todas as minhas iniciativas para que, junto aos demais, façamos aflorar uma nova humanidade impregnada de sensibilidade e igualdade não temida nem lastimada. Tanto em mim quanto em todos os humanos urge emergir uma linguagem que desperte para gestos e posturas em que a importância e o despontar da singularidade cedam espaços para os valores que tu, simplicidade, expandes e irradias para bem conviver. São esses que encantam e geram bemestar estável aos semelhantes que, inquietos, andam ao encontro de qualidade de vida. Nesse contexto, o convívio passa a ser pautado pela verdade, pelo brilho no olhar e pelo desejo de ajudar os menores porque são cidadãos do mundo em busca de humanidade mais plena.

Simplicidade, seguramente, quanto mais simples eu conseguir ser em todos os meus gestos, palavras e operações emanados de minha interioridade cultivada, mais livre serei para criar e suscitar transformações e vida simples a fim de renovar as feições da humanidade inteira. Preciso do destemor de perder a chave da busca de destaque e da singularidade soberba. Só então conseguirei recuperar a chave perdida para me sentir semelhante a todos, e com eles construir a vida de igualdade que respeita cada um segun-

do seus dons e compreende quanto podem dar e aportar para o surgimento do reino de cidadãos irmanados. Simplicidade amiga, com esse novo dinamismo tu me convidas a deixar aqueles veios de impetuosidade selvagem ainda não humanizados, bem como as insistências em expressões ainda merecedoras de maior burlamento e cultivo a fim de tornar-me um humano simples e feliz.

Simplicidade, a figura-símbolo de simplicidade, para a qual Jesus apontou em seus discursos durante a vida pública, foi a criança. Não ser capaz de converter-se em criança, para Ele equivale a não ser transparente e a não compreender as coisas e a vida em sua totalidade e limpidez essencial original. Das crianças é o reino da felicidade! Simplesmente por serem menos preconceituosas e ainda relativamente imunes das artimanhas da maldade que peregrina pelo mundo à procura de quem a encarne e nele possa atuar. A criança — símbolo de pessoa inocente e desarmada, sem grandes pretensões, de forma tácita, mas eloquente em suas lições de vida — é a criatura posta por Deus em meio ao convívio dos adultos para apresentar ao mundo uma forma de viver muitas vezes esquecida pelos que contam mais anos e realizações em sua história de vida. Mesmo revestida de ingenuidade, ela suscita ensinamentos que os grandes nem sempre apreciam e compreendem, por isso não é de estranhar que, na interioridade de inúmeros adultos perseguidores da simplicidade encarnada, a criança exerça a função de termômetro de vida, isenta de sofisticções e deslumbres, sempre perseguida por bela porção de peregrinos. Ser criança, portanto, é encarnar a simplicidade! Oxalá a sabedoria de proceder com a transparência infantil ensine ao mundo que o essencial é agir para sempre respeitar e preservar a centralidade do ser humano para a qual Jesus apontou.

ORAÇÃO DO PEREGRINO

Contexto: O sentido etimológico do termo peregrino ajuda a compreender a situação e a intencionalidade de quem peregrina. Peregrinar — em sua raiz latina, *per agros*, isto é, andar pelos campos —, fazer longas caminhadas por lugares históricos impregnados de sentido como Jerusalém, Santiago de Compostela, Lourdes, Fátima e outros. Não se peregrina para qualquer lugar. O romeiro sempre se endereça a locais significativos e cheios de sentido humano e religioso para, de alguma forma, beber, abastecer-se de bênçãos e reavivar sua Fé e valores adormecidos pela distância do tempo ou pela falta de cultivo esmerado. O peregrinar tem o significado de despertar de um sono — desleixo, comodismo, abandono do cultivo de si — para retomar-se e dar sentido à vida.

141

Oração: Senhor, percebo que a vida se esmera em formular-me contínuos convites a alçar voo a fim de melhor conhecer as belezas do universo, crescer na interioridade e renovar-me, porém o medo de arriscar tende a deter-me no cômodo de meu pequeno mundo até agora conhecido e palmilhado. Resisto a ampliar meu horizonte mesquinho, a encorajar-me a cultivar a intrepidez em favor de um conhecimento mais completo do ambiente dos seres humanos, que preciso aprender a amar e respeitar. Com medo ingênuo de tropeçar — fruto do comodismo e de certa teimosia infantil que ainda persistem e me amordaçam — deixo de peregrinar, por isso resisto a acolher os chamados a peregrinar e tornar-me cidadão do mundo. Dessa forma, vivo, sim, mas cultivo resistências a ser romeiro, lançar-me em ambientes que provo-

cam todas as minhas potencialidades para dar um pouco mais ao espaço dos humanos que me rodeiam e esperam meu singelo contributo.

Então, Senhor, Tu já sabes que peregrinar é pôr-me em movimento, e este é símbolo de mudança de ares, em busca de vida diferente. Nem sempre a peregrinação é resultante de uma escolha pessoal, de uma decisão bem pensada ou fruto de ponderações longamente avaliadas. O cotidiano da vida, muitas vezes, prepara surpresas e compele a decisões inesperadas por motivos de trabalho, razões familiares ou por desafios propostos pelos novos tempos. Senhor, dispor-me a tornar-me peregrino é aceitar manifestar a vida que se revela de múltiplas formas — saindo da rotina que prima pelo cômodo e pela repetitividade — e olhar para novos horizontes com grande disposição para cultivar a esperança. Ser romeiro como Tu foste, Senhor, desinstala, desconforta pela perda de velhas seguranças que pouco ou nada mais significam, mas acena para um estágio de crescimento que, com o tempo, se transforma em fonte geradora de grandes alegrias, por aceitar caminhar na penumbra de um novo dia repleto de ofertas fecundas para o crescimento.

Senhor da vida, faze com que não me amedronte por ter que respirar novos ares, visualizar horizontes diferentes e contemplar fisionomias desconhecidas — algumas com a testa franzida, outras com vasto sorriso que se derrama sobre o ambiente — com a intencionalidade de amenizar os ânimos e aprimorar o convívio humano. O peregrinar, por sua natureza, tem duas funções primordiais que se assemelham e complementam: respirar ares diferenciados e contemplar horizontes mais amplos que transformam a vivência pessoal interna, livrando-se dos maus

humores, descontraindo a musculatura para liberar tensões que impedem a aproximação das pessoas a fim de conviver e partilhar. É a disponibilidade em peregrinar que possibilita lançar para o passado posicionamentos antigos que, talvez, tenham perdido seu significado original, os quais requerem descortinar outros panoramas para, com paradigmas renovados, ressignificar posturas com maior adequação.

Senhor, para o peregrino, o importante é o caminhar, não ter lugar para habitar, pois sabe que são os lugares que percorre que o habitam. Cada lembrança e significado que carrega consigo constituem o seu aprendizado e a sua mística, formam a cartografia de sua existência que poderá servir como rota para outros que também se dispõem a caminhar. O peregrino sai de si em busca do Infinito, por isso o seu caminhar torna-se constante. Enquanto seu coração não descansar em suas buscas, enquanto não encontrar hospedagem para seu Desejo, os seus pés irão peregrinar, pois na caminhada o peregrino se transforma, mas não se completa, pois é Deus que o completa no encontro.

143

Senhor, ajuda-me a compreender-me para que possa vencer e superar as resistências que vivencio de pôr-me a caminho a fim de visualizar novos panoramas. Minhas articulações, amiúde preferem travar qualquer sábia e necessária mudança para que a vida manifeste suas aspirações mediante o mergulho em águas cristalinas. Senhor, o apelo a sair da própria terra e permitir-me adentrar em campos desconhecidos não oferece apenas desvantagens. Em breve espaço-tempo, os amigos se multiplicam, os ideais renovados começam a fluir e a habilidade para enfrentar o desconhecido toma elasticidade inesperada. Tudo quanto inicialmente aflorava como negativo e desestabilizador passa a desper-

tar no romeiro a alegria por ter arriscado abrir novos caminhos, e aderido a mover-se com audácia e esperança. O que parecia estar constituído apenas de incertezas e nuvens ameaçadoras de encantos, aos poucos, converte-se em jardim que exige seu cultivo, sim, mas apresenta uma variedade de flores que o permanecer estagnado em lugar cômodo e isento de desafios não oferece.

Senhor de todos os ambientes, reveste-me da corajosa roupagem própria do romeiro que reduz seu fardo, vive na frugalidade e no provisório, não teme infortúnios, cultiva sua identidade sem nenhuma ostentação, mas eleva seu olhar para além das fronteiras conhecidas porque o novo, que está sendo gestado em sua interioridade, o impele a não se deter. Livra-me do medo e dos vãos temores que estagnam e paralisam. Incentivame, Senhor, a não me contentar com as pequenas conquistas que acomodam e matam toda a sã ambição e que, com o tempo, sufocam as sadias pretensões de crescer a fim de armar-me com mais recursos para poder servir melhor. Mestre peregrino, ajuda-me a bem abrir os olhos para perceber que — permanecendo apegado e envolto em minhas pequenas seguranças — primo em cultivar o próprio bem-estar, prefiro a estagnação ao renovar-me, empobreço minha existência, e me cerco de seguranças desnutridas e empobrecedoras. Os campos de missão, que clamam por ajuda e serviços imbuídos de desapegos e doação, me impelem ao cultivo da audácia sempre rica e encorajadora, por isso sinto que, se pretendo crescer, preciso lançar-me e peregrinar sem temer pequenos infortúnios.

ORAÇÃO DA INTEIREZA DO SER

Muitas vezes, Senhor, já pensei que tipo de pessoa e profissional gostaria de ser. Inúmeras ideias e protótipos afloraram à minha mente sem que, de minha parte, esboçasse uma clara definição. O período de preparação e amadurecimento transcorreu com um montante tal de preocupações e providências impossível de ser ordenado e hierarquizado de modo a gerar tranquilidade e eficácia. Então, o ativismo — fruto da mistura de fantasias grandiosas e busca consciente de qualidade — as obrigações imediatas e o urgente sempre levavam a primazia, sem pensar em outras alternativas que, talvez, pudessem oferecer melhores vantagens. A azáfama de quem tudo deseja abraçar e nada aceita perder, amiúde se fez presente com força gigantesca. Senhor, o fato de não ter atingido o estágio de se preocupar em selecionar os estímulos, de ainda não ter criado o hábito de parar para discernir — fazendo a distinção entre o atraente e o essencial — geraram em mim confusões perfeitamente evitáveis. O tempo ia passando, esforços inauditos eram feitos sem a devida consciência e direcionamento e, conseqüentemente, os resultados esperados nem sempre apareceram com a intensidade prevista. Essa e outras desvantagens surgem quando o foco a ser perseguido não está claro.

Senhor, sempre no desejo de crescer, maturar e alcançar um estágio que oferecesse tranquilidade e segurança em todos as iniciativas e decisões tomadas; essa postura parece ser uma constante de todos os mortais, embora os processos personalizados não sigam exatamente a mesma dinâmica. A chegada a esse lugar comum é fruto não só da ambição; faz parte integrante dos dinamismos do ser humano que — independentemente das oportu-

nidades e do nível social em que o sujeito se encontra — sente a necessidade de completar-se. Senhor, percebo que a busca de complementação é incessante, embora nem todas as alternativas encetadas sejam as melhores. Acertos e equívocos fazem parte da vida e dos impulsos diferentemente direcionados pelas pessoas, todavia aqui convém enfatizar a ânsia generalizada de sempre procurar ser melhor e mais completo. Na realidade, esse dinamismo é uma força propulsora que mantém o ser humano ativo, e indicador de não se contentar com a mediocridade.

Hoje, Senhor, os dinamismos do mundo técnico e industrializado compelem a pessoa a sempre ir além do estado em que se encontra. De um lado, isso é benéfico por ser fonte de constantes estímulos para a criatividade e busca de melhorias. Por outra parte, não deixa de ser uma vertente de ansiedade incontida que atrapalha e nem sempre permite o sossego de cada um fazer seu processo conforme as forças constitutivas de seu próprio ser. A tentação do mundo narcisista é acenar e forçar para que todos atinjam o patamar máximo para melhor brilhar e competir. Essa parece ser a única forma válida de conviver sem sentir-se humilhado em meio ao sucesso dos que povoam o próprio entorno.

Senhor, alimentando esse dinamismo de grandeza e competição, parece ser difícil encontrar-se no patamar de sentir ter desenvolvido as competências a ponto de estar dando serenamente seu quinhão para a comunidade que o acolhe e para o mundo no qual está inserido. Senhor, tira este impulso competidor desumano ou, pelo menos, ilumina as pessoas para aprender a dominá-lo com sabedoria a fim de que consiga domesticá-lo e poder viver a realidade sem tanto afã de competir e suplantar. Sabe-se ser possível trilhar outro caminho, impulsionado por um espírito

e uma dinâmica mais assertiva e menos ostentosa, quando meus ímpetos de subjugar e vencer forem humanizados.

Senhor, é preciso convencer-se de que o comprometimento de fundo é com a completude que nunca acaba, mas que se pode buscá-la sem alimentar a doentia preocupação de comparar-se aos demais para procurar vencê-los. Não se pode esquecer que — ao se pretender caminhar na liberdade — jamais se deve alimentar ânsias de tolher a liberdade dos demais a fim de impedi-los a fazer seu próprio itinerário. Seria deprimente transcurar o cultivo da liberdade pessoal e a dos outros, pois somos todos irmãos e povoamos o mesmo ambiente que necessita ser humanizado. Preservar esse dinamismo faz parte integrante da inteireza de todos os filhos de Deus. Nunca serão as desumanas ambições a autorizar alguém a tolher o que, por direito, é inerente a cada sujeito que procura seu caminho e arquiteta sua própria história de vida. Isso é o que está inscrito no coração de todos os humanos, e cada um precisa respeitar!

147

Senhor, a grandeza do ser humano está em aprender e saber contemplar o chamado à inteireza de si enquanto se move e peregrina sobre o Planeta Terra, a casa comum, cada um fazendo sua história e respondendo a seus dinamismos constitutivos internos. Essa inteireza não se alcança mediante as mesmas iniciativas, ações e empreendimentos que levam todos a atingir o mesmo patamar de significação. Cada pessoa faz a construção de si a seu modo, na singularidade de seu agir e focado na centralidade de seu projeto de vida. Senhor, faça com que respeite o chamado à inteireza pessoal de que nem todos partem da mesma ânsia e nem precisam alcançar um idêntico ponto de chegada. Tu és *Aquele* que suscita iniciativas, dinamismos e buscas incessan-

tes, em ritmos e modelos muito diversificados. Propícias a todos responder com fidelidade, independentemente da idade, cultura ou grau de formação, a ponto de cada um alcançar o estado de sentir-se completo e integrado. Respeitar as iniciativas tomadas, permitir andar por caminhos diferentes e contentar-se com o que cada um pode dar em seu perseverante empenho pessoal representa não interferir na inteireza do ser do outro que é da total responsabilidade dele.

Como centralidade, todos, indistintamente, sentem e vivem o apelo à completude de seu próprio ser. Ninguém está isento de receber esse chamado do Senhor da vida, pois se propaga e difunde em cada passo dado e no ritmo da respiração lenta ou ofegante. A cada sujeito cabe percebê-lo, dispor-se a acolhê-lo e cultivá-lo para transformá-lo em vida, entretanto, como seres sociais, pela partilha, pela ascendência natural ou por osmose, o fato de conviver leva a trocas e intercâmbios benéficos e enriquecimentos coletivos, sem alimentar o desejo de interferir na caminhada dos outros. A autonomia de direcionar a própria vida é um direito que até Deus respeita.

148

Senhor, faze que eu aprenda a lição da vida e dela nunca me esqueça. No afã de fazê-la acontecer em meu peregrinar — porque os apelos se sucedem sem trégua — posso cair na ilusão de alcançar minha inteireza por mim mesmo, fruto das potencialidades e habilidades pessoais conquistadas com meu constante esforço. Minha consciência, no entanto, me adverte que, por mais empenho que dedique, a inteireza de meu ser não será alcançada sem tua graça e presença que me incitam e confortam, quando se intensificar a tentação de dobrar, preferentemente, por caminhos estreitos e gratificantes. Tu és o protótipo da inteireza do ser hu-

mano, alcançada por caminhos nos quais o sacrifício e a renúncia à futilidade e ao fugaz sempre marcaram forte presença. Tu continuarás ocupando a centralidade de minhas buscas para que a completude marque meu modo de estar no mundo e, na singularidade de meu peregrinar, nunca cesse de Te louvar e agradecer.

Senhor, faze que não olvide e nem negue o que estou chamado a dar à humanidade: esforço e dedicação para construir um mundo melhor. Essa minha parcela simples e modesta será apresentada e oferecida indistintamente a meus contemporâneos na medida em que, cotidianamente, trabalhar e me dedicar pela inteireza de meu próprio ser. É completando-me que motivarei outros a buscar sua completude e usufruir as alegrias e a felicidade por ela geradas.

ORAÇÃO À LUZ

Senhor, criaste a luz para os peregrinos evitar tropeços no caminho da salvação.

Contexto: A luz, talvez, seja o fenômeno natural mais propagado. Os comentários que se ouvem são diferentes, desde geradores de alegrias intensas a decepções e aborrecimentos e até de revoltas. Quanto maior a urgência de sua presença, mais intensas as manifestações de descontentamento em sua ausência. Não dá para imaginar uma festa, preparada com grande antecipação e enormes expectativas, com luz deficiente ou completamente apagada. Na festa, por tradição cultural, aceita-se de bom grado iniciá-la na penumbra e com fundo musical que mal se identifiquem as pessoas a ser cumprimentadas. À medida em que, no entanto, os convida-

dos vão se agrupando e postando em setores de sua preferência ou indicação, a visibilidade tende a aumentar e dispensa comentários, pois as conversas acenam para outros focos.

À medida em que a festa avança, as pessoas progridem em sua interação, a intensidade da luz aumenta, os convidados se reconhecem e recordam encontros e histórias de vida, o tom de voz se avoluma, a comunicação adquire maior sabor, e a música já não é simplesmente ambiental. A sequência das músicas obedece a um crescente que muito contribui para o ambiente tornar-se cada vez mais festivo, agradável e construtor de vínculos e recordações perduráveis. Desde a intensidade da luz, a música e o fluir das conversações, tudo contribui para o calor humano — coletivamente produzido — gerar uma atmosfera de paz e harmonia que transborda o momento presente e contamina a sequência dos dias, provocando leveza no trabalho e no cotidiano da vida. Eis os benefícios da luz, da festa e da sucessão dos sons que tocam o coração e despertam emoções e sentimentos sadios e aglutinadores.

150

Em contextos dessa natureza, a necessidade da luz é indiscutível, pois é fator que não fala, mas gerador de fenômenos humanos e físicos em profusão. Até a revolta pode brotar, quando a necessidade de luz é premente, quando há relaxamento dos cuidadores e desleixo do ordenamento técnico ou quando o temporal súbito e imprevisível se transformar em fontes provocadoras de escuridão. Sua não presença desestabiliza, modifica o ritmo emocional de muitos e até poderá provocar alterações dos batimentos cardíacos. As expectativas frustradas poderão, inclusive, acarretar disfunções orgânicas. Diante de semelhante quadro, como não enaltecer a necessidade e a presença da luz? Sua

falta ou insuficiência muda completamente o panorama físico e humano, pois, além da escuridão, o humor das pessoas oscila e se transforma em causa de descontentamento, modificando os níveis confortáveis de interação e convivência.

Oração: Senhor, nos mais diversos campos da literatura, a luz é apresentada não apenas como fenômeno físico natural, mas como rica metáfora, acenando para múltiplas direções: inspiração momentânea, ambiente agradável, caminho de mudança de conduta, expectativas de dias melhores e até de “insights” modificadores da percepção interna pessoal ou de ideais de vida. Senhor, as alusões metafóricas à luz revestem-na de fonte de inovações transformadoras do ambiente pessoal e social. Basta alguém dizer que na caminhada daquela pessoa ou daquele grupo, inesperadamente, entrou luz e modificou por completo as reações e a compreensão da realidade, causando-lhe maior bem-estar e melhores perspectivas de vida. Nesse sentido, Senhor, a luz é um poderoso fator transformador não apenas da natureza física, mas também dos ambientes humanos e vivenciais e da própria interioridade pessoal. Reconhecer e cultivar os benefícios da luz — tanto quanto possível ao ser humano — transformam o ritmo de as pessoas se movimentarem e conviverem como seres humanos que podem se entrelajar.

Senhor da vida, em quantos momentos olho para a minha interioridade e somente percebo escuridão, ausência de otimismo e poucas expectativas de vida florescentes. Nessas situações, deixo-me envolver completamente pelo pessimismo e pela inação que me levam a ficar contemplando um horizonte estreito demais, sem a mínima reação de minha parte. Em situações dessa

natureza, as alternativas de mudança e de visualizar dias melhores desaparecem, e meu senso criativo fica completamente obnubilado. Senhor, lança um raio de tua luz para reavivar a chama de meu ânimo a fim de que possa enfrentar as baixas de intensidade e os pequenos dissabores da existência sem dar-lhes tanto poder sobre mim. Não posso deixar-me envolver e dominar por contextos que — com um pouco de entusiasmo, esforço e bom humor —, podem ser facilmente modificados e redirecionados de forma construtiva. Assim como qualquer ser humano, e mesmo os animais da floresta arquetetam defesas imediatas, quando a tempestade e a escuridão se apresentam em momentos inoportunos do dia, é demonstração de sabedoria e desejo de crescer, procurar alternativas nobres quando a consciência mostrar ao sujeito estar andando por caminho tortuoso e desumanizante.

152 Senhor, em muitas situações de meu existir, constato que uma palavra de pessoas mais achegadas — com as quais conservo um vínculo sólido e significativo —, modifica por completo meu ânimo e provoca posturas mais construtivas no ambiente que me envolve e, inclusive, na interioridade das pessoas com as quais convivo. Senhor, fonte de luz, quando me ponho a rezar e me concentro em tua palavra, sinto-a vibrar dentro de mim, não apenas me abrindo os olhos para perceber os passos que preciso dar, mas motivando-me a modificar meu proceder com critérios avaliativos renovados. Tua palavra é luz, força e gera reações positivas, desestabilizando posicionamentos envelhecidos, símbolos de inação e morte. É mediante a luz de tua palavra viva em mim que me animo a assumir posturas e olhares que consideram as necessidades dos outros e me predispõem a colaborar na construção de um mundo mais solidário.

Assim como tua palavra é luz a iluminar todos os sedentos que a buscam, faze que jamais me distancie dela. Sinto, Senhor, que não cessas de convidar-me a ser luz no caminho de todos aqueles que trabalham e partilham comigo seu viver. Há muitos que se equivocam em seu peregrinar em busca de mais vida. Faze com que nunca me negue a dirigir-lhes uma palavra que brota da luz do teu Espírito e estender-lhes a mão, quando perceber que estão à procura de alento e sôfregos em busca de água refrescante e alimento sólido. Sei que meu egoísmo e demasiadas preocupações em torno de meu ego poderão tornar-me míope e fechar-lhes a porta quando mais eles necessitam de um olhar de compaixão e atitudes solidárias. Fortalece minha sensibilidade e ativa meu desejo de sempre procurar ser sal e luz para os que peregrinam comigo e, em muitas circunstâncias, tacitamente, me suplicam para não os abandonar nos momentos em que eles mais necessitam de ajuda.

153

Senhor, não Te peço que me faças um sol com a potencialidade em pleno meio-dia diante em todas as demandas da vida e de meus convivas, mas, pelo menos, gostaria de poder ser um sol nascente nas circunstâncias em que meus semelhantes forem mais visitados pelas inquietações, angústias e sofrimento. Fortalece minha capacidade de compaixão para nunca me negar ir a seu encontro e ser-lhes apoio e presença benéfica. Senhor, torna meu coração aberto às necessidades dos outros e inquieta-me para não me acostumar a contemplar passivamente a dor alheia. Instiga-me a sair de meu castelo de mordomias e ser generoso, a fim de sempre dispor-me à serviçalidade diante dos clamores dos necessitados. Somente assim conseguirei caminhar na luz e minha postura e gestos cotidianos serem luz para todos os caminhantes.

Mestre de Nazaré, Tu — que vieste habitar no meio aos humanos como luz do mundo para mostrar-lhes caminhos de vida — ajuda-me a compreender que todos os ensinamentos de tua vida pública são direcionados também a mim. Livra-me de somente conhecê-los e aplicá-los aos outros, escusando-me de vivenciá-los. Sei que, quanto mais eles pungem em minha interioridade, é sinal evidente que mais necessito acolhê-los e deles dar testemunho em meu caminhar. Em mim, cada dia mais cresce a consciência de que, se desejo caminhar na luz e ser luz para meus semelhantes, necessito, incessantemente, ser iluminado por *Aquele* que veio ao mundo para ser luz dos povos.

ORAÇÃO A JESUS SALVADOR

154

Jesus de Nazaré, nasceste em Belém, longe dos conglomerados urbanos, por não haver neles um pequenino espaço para abrigar *Aquele* que veio para ser luz do mundo. No recôndito de uma gruta escura, cercado de animais domésticos destinados ao serviço ao ser humano, não lastimaste ser visitado pelos pastores habituados à vigilância noturna para impedir os lobos ferozes depredar o rebanho. Senhor, vieste na calada da noite que envolve a natureza de silêncio, e todos os homens e mulheres em busca de seu merecido descanso. O livro da Sabedoria assim expressa a chegada do Salvador: “Quando um silêncio profundo envolvia todas as coisas, e a noite chegava ao meio de seu percurso, tua Palavra onipotente desceu dos céus e do trono real e arremessou-se sobre a terra condenada à ruína”.²¹ Em decorrência do anúncio do anjo

21 Sb, 18, 14-15.

aos pastores, esses se lançam em visita ao recém-nascido. Acostumados à vida simples e ao trabalho diuturno, nada estranham ao contemplar *Aquele*, há tanto tempo anunciado pelos profetas e, agora, deitado na manjedoura. Nessa contemplação se unem ao coro dos anjos cantando: “*Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama*”.²²

O Salvador chegou na simplicidade, e na obscuridade passa sua infância junto a seus pais, Maria e José, e deste aprende o trabalho que lhe propicia o sustento como qualquer outro humano. Nessa característica ficou conhecido e, posteriormente, em sua vida pública, diante de falas, milagres e gestos inesperados — indo ao encontro das necessidades e clamores do povo — seus conterrâneos se perguntam: “*Não é este o filho de José*”? E nem mesmo sua Mãe Maria percebia o alcance de seus gestos, palavras e decisões. Maria, no entanto, não desperdiçava as oportunidades de também ela ser evangelizada pelo próprio Filho, “*conservava todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração*”.²³

155

Em tua vida pública, Jesus, percorreste cidades, aldeias e campos e — a todos quantos encontras, Te procuram e querem escutar teus ensinamentos — lhes anuncias a Boa-Nova da Salvação. Jesus, mesmo o deserto, Tu o transformas em espaço para tua palavra ser ouvida e acolhida por todas as pessoas de “boa vontade”. Tu sabes transformar o ambiente espaçoso e desértico em terra fecunda na qual tua palavra penetra os corações. O povo Te escuta com tamanha sofreguidão que, ao entardecer, Jesus, tocado de compaixão, não tens a coragem de despedi-lo para que volte a seus lares. Então, Senhor, multiplicas os poucos pães e peixes que há, sacias o povo cansado e faminto, e ainda sobram

22 Lc 2, 14.

23 Lc 2, 19.

muitos cestos recolhidos como dons do Pai. Tuas pregações, Jesus, nunca incidem apenas sobre a vida e a conduta do povo, mas também sobre a existência dos pobres e doentes em todas as suas necessidades e sofrimentos. Essa percepção foi captada muito cedo pelo povo que, por isso, não receava apresentar seus doentes para que Tu os curasses.

Jesus Salvador, chegaste silencioso ao mundo que necessitava de Ti para refazeres os vínculos quebrados pela humanidade. Vieste para reatar nossas relações de amor com o Pai, desfeitas pelo pecado da humanidade, que rejeitou seu plano de Salvação. Assumiste nossa condição humana, fazendo-Te em tudo igual a nós — menos no pecado — a fim de que pudéssemos sentir-Te próximo, um de nós, para melhor perceber todos os gestos de teu amor imenso que culminou dando a vida e morrendo na cruz. Tua atitude foi de amor sem medida para que aprendamos de Ti a doação nos serviços e nas relações com nosso próximo. E isso não aconteceu apenas ao término de tua vida pública no monte Calvário, mas ao longo dos três anos em que peregrinaste pela Palestina e acolheste coxos, cegos, surdos e leprosos, curando-os e fazendo o bem a todos. E o povo simples compreendeu tua mensagem, não para explicá-la aos outros como lei ou doutrina, mas para vivê-la e anunciá-la também ao mundo intelectualizado de sua época com palavras inequívocas: *“Ele fez bem todas as coisas”*.²⁴

Todo teu peregrinar pelos recantos da Palestina está eivado de apelos dirigidos a pessoas determinadas, convidando-as para uma missão em benefício da humanidade. Na realidade, tuas caminhadas, noites em oração no monte das Oliveiras, palavras dirigidas às multidões, curas milagrosas e confidências ao grupo

24 Mc 7, 37.

de apóstolos e discípulos a sós são chamadas a viver, criando laços que se identifiquem com os gestos de amor demonstrados por Ti em todas as tuas manifestações ao mundo. Chamaste muitos e continuas a dirigir chamados individuais e coletivos para que tua vinda desperte ânimo e coragem para seguir teus passos. Teu desejo é que pessoas e comunidades inteiras se disponham a seguir-Te como caminho que leva ao Pai, estejam dispostas a viver os valores que testemunhaste ao longo de teu peregrinar, e a continuar a missão para a qual chamas cada um. Queres que todos quantos Te seguem participem e continuem a missão começada. Hoje, ainda, prossegues a motivar o mundo com aquelas palavras: *“A messe é grande, mas os operários são poucos”*.²⁵ Ao desejar um mundo melhor, os seres humanos precisam sentir-se comprometidos a dar sua parcela de contribuição.

Senhor, como grande educador da humanidade, vieste apresentar um modelo educativo que se fundamenta nas vivências da Santíssima Trindade, sempre escutando a voz do Pai para deixar-se guiar e fazer sua vontade. Um dos grandes lembretes que deixaste, antes de sofrer a paixão e a morte na cruz, foi propor, na grande oração aos apóstolos, discípulos e a todos quantos se dispõem a seguir a Boa-Nova da Salvação: *“Rogo para que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti; para que eles estejam em nós, e o mundo creia que Tu me enviaste”*.²⁶ Naquele momento, de modo especial, e em tantos outros, rezaste pelos humanos para que aprendam a rezar por aqueles com os quais trabalham e convivem. É rezando por si e pelos outros que se faz o caminho da unidade nos desafios da missão.

25 Lc 10, 2.

26 Jo 17, 21.

Jesus de Nazaré, tua proposta educativa para a humanidade inteira fundamenta-se no amor para chegar à unidade de todos os povos, raças e culturas na qual não haja exclusão. Tu deste a bela lição ao mundo todo, ao incluir na sociedade, publicamente, os leprosos confinados e excluídos da época, assim como os samaritanos. Ao recordar teus ensinamentos, os questionamentos que provocam apelos constantes soam aos ouvidos e tocam o coração das pessoas de boa vontade ainda hoje. Senhor, não permitas que — trabalhando no campo da educação — simule ser cego e surdo para não ter que deixar meus cômodos e benefícios somente meus, e negar-me a colaborar em busca de mais vida para todos indistintamente. Assim como eu me sinto agraciado por teus dons e convites a voltar-me para as necessidades dos outros com a disposição de ajudar, toca o coração de todos os educadores da família e da escola a fim de que as crianças e jovens sejam mais bem atendidos e possam crescer no amor e na unidade.

Senhor da vida, continua a esmerar-Te para cuidar do rebanho que o Pai Te confiou, pois os lobos, dia e noite, andam a peregrinar, procurando quem devorar. Tu mesmo disseste que és a porta do redil. Cuida de cada ovelha para que não caia na armadilha de considerar que a verdadeira vida se encontra palmilhando caminhos recheados de gratificações momentâneas e entrando pela porta larga. Tu ensinaste ao mundo inteiro que a verdadeira vida é encontrada entrando pela porta estreita que conduz à casa do Pai.²⁷ O salmista recorda a todos quantos queiram ouvir: *“Os que semeiam entre lágrimas, ceifarão com alegria. Vão andando e chorando ao levar a semente; ao voltar, voltam cantando, trazendo seus feixes”*.²⁸

27 Cf. Mt 7, 13.

28 Sl 125, 5-6.

ORAÇÃO DO MISSIONÁRIO

*“A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos”.*²⁹

Contexto: Jesus exclama que os operários são poucos. Além disso, sabe-se que são pessoas que fazem longas caminhadas, dirigem-se a terras distantes e vivem preocupados com o povo ao qual são enviados. Aquele que se sente chamado a uma missão não receia as distâncias, as fadigas e privações extremas em determinados momentos. São pessoas humanas, mas não deixam de sentir tudo quando lhes advém ao empregar as próprias forças além dos limites comuns dos trabalhadores. O cansaço manifesta-se de forma impiedosa quando as demandas e o esforço são excessivos e exigem toda a potencialidade das resistências humanas. Por isso mesmo, nada há a estranhar no momento em que se faz uma visita ou, ocasionalmente, se encontra um missionário devotado, labutando na missão por longos anos e, de imediato, alguém prorrompe com expressões negativas ao referir-se a seu estado de saúde física. O esforço excessivo esgota qualquer trabalhador e deixa seus sinais marcantes também no estado físico do missionário. O zelo, os apelos da missão e o desgaste não apenas cansam, mas desfiguram qualquer pessoa.

159

Oração: Senhor, sei que a pessoa que leva o selo da vocação missionária não resiste a dispor-se a empreendimentos e envios que exigem distanciamento dos familiares e amigos, esforços gigantescos, e assumir uma forma de viver apenas provida do estritamente necessário. O ideal missionário fala alto em meu co-

²⁹ Lc 10, 2.

ração, Senhor, por isso mesmo resisto a necessidades não idealmente saciadas. O cansaço, a fome e até a ausências de amigos para compartilhar a vida em determinadas circunstâncias fazem parte do gênero de vida aceito e assumido com liberdade de espírito como missionário. Sei que, da linguagem dos chamados a ser apóstolos, dificilmente emanam queixas e lamúrias decorrentes dos momentos amargos e das “infelicidades” encontradas na missão. São pessoas tenazes, com uma audácia fora do comum e, pelo fato, resistentes às carências materiais encontradas na realidade, ao longo do desempenho da missão. A vibração interior constante — para bem atender o povo em suas necessidades humanas e espirituais — ameniza as carências e fortifica a capacidade de resiliência. O missionário não nega a fome e a fadiga, como também não deixa de reconhecer as necessidades prementes pelas quais o povo passa que movem à compaixão. O missionário participa das carências e dos sofrimentos de seu povo, se compadece e doa-se para supri-las.

Senhor, o campo de missão tornou-se meu ambiente preferencial porque o ideal me impele a ir ao encontro do povo faminto da Boa-Nova de Salvação ao qual preciso anunciar. Os familiares e amigos distantes — bem como o lar paterno deixado — não é que não toquem e não firam minha sensibilidade humana, todavia possível de ser amenizada, porque o amor ao povo, agora, minha atual família, cresce diariamente, assim como minhas resistências. A mensagem anunciada com amor e empenho constante faz com que as adesões dos que a escutam e o comprometimento que com ela cresçam gradativamente aliviem o peso das frustrações ocasionais que a missão comporta. A consciência de ter sido chamado e enviado a esse povo torna-se cada dia mais

viva e penetrante, fator incentivador do trabalho árduo necessário e próprio da construção do Reino de Deus. Como missionário, tenho consciência de não estar trabalhando para mim e nem para qualquer tipo de promoção pessoal, mas unicamente para o anúncio do Evangelho e a expansão do Reino de Deus. Jesus, reconhecendo o desgaste dos apóstolos e discípulos, disse-lhes: *“Venham a um lugar deserto e descansem um pouco”, porque eram muitos os que iam e vinham, que não tinham tempo nem para comer*”.³⁰

Senhor, não me abandones, pois a messe é grande e minhas resistências, por vezes, arrefecem e declinam. Ademais, as limitações que me acompanham pungem em mim, não desaparecem e — diante desse quadro que amiúde se repete e suga boa porção de minhas energias — tua presença e graça são imprescindíveis. Senhor, o povo precisa ver e contemplar meu vigor no anúncio para que se convença de que pode transformar minhas pobres palavras em mensagem viva de salvação e adesão completa à tua pessoa. Tu és quem torna fecundo o labor de minhas mãos, pois toda a vitalidade manifesta por mim, vem de Ti, por isso obrigado, Senhor, por tua presença constante e benéfica para que cumpra minha obrigação de anunciar a mensagem ao povo para o qual fui chamado, e os membros de cada comunidade por onde passar não se cansem de dispor-se a aderir a ela e vivenciá-la.

Senhor da missão, envia o teu Espírito para me fortalecer e ajudar a fim de vencer minhas debilidades. Sem a luz, a força e o vigor de teu Espírito, sinto-me impotente diante de muitas situações complexas que encontro na missão. Senhor, todas as manhãs, em meu momento de prece, procuro colocar-me em comunhão contigo e com *Aquele* que Tu enviaste para me ajudar a

³⁰ Mc 6, 31.

discernir e descobrir os caminhos da fidelidade. Quero sentir-me teu enviado no meio deste povo tão necessitado. Ajuda-me a ser fiel e toca o coração dele para que não espere tudo de mim, e cresça a consciência de que ele também precisa fazer a sua parte. Abençoa-o com tua graça para não desistir quando soprarem os ventos contrários — propensos a oferecer-lhe apenas facilidades e cômodos — e em tudo encontrar dificuldades duras demais e insuportáveis. Tu sempre estarás ao lado dele para iluminar sua caminhada e ajudá-lo a carregar o fardo de seguir-Te.

Obrigado por ter-me chamado e enviado a uma missão tão nobre. Desejo cumpri-la na simplicidade e na perseverança, trabalhando com assiduidade mesmo quando sobrevierem ventos opostos, ou aflorar o desânimo em decorrência de minhas fragilidades. Ajuda-me a sempre estar disposto ao serviço para que este povo cresça em adesão ao teu Evangelho. Sê minha fortaleza na caminhada!

162

ORAÇÃO DO POBRE

Como seria a vida no Planeta Terra se os bens da natureza e os produzidos pelo ser humano fossem distribuídos equitativamente?

Senhor, que amaste os pobres, o sonho que alimento desde que comecei a entender as coisas da vida é que os bens que temos e produzimos poderiam aproximar mais as pessoas em vez distanciá-las, mas, pensando e vivendo na minha ingenuidade infantil, percebi que esse não é o pensamento comum. Então, ao falar deste tema, os discursos se diversificam muito, o modo de pensar se distancia, os argumentos de uns não servem para to-

dos e as diferenças sociais se acentuam e perduram.

Com isso, Senhor, pode-se dizer que o gênero humano está vivendo em dois hemisférios distintos, perceptíveis, sim, porém com míseras afinidades, pouco comunicáveis e sem se vislumbrar expectativas de aproximação e partilha. Uns com um montante de meios e recursos em abundância, possibilitando alto nível de bem-estar, enquanto outros sem ter o mínimo necessário para prover o próprio sustento. Não obstante as diferenças serem gritantes, percebe-se poucas iniciativas para minimizar os efeitos produzidos por essa realidade ingrata, constatável nos quatro quadrantes do universo. O que mais sinto é que os bens mal distribuídos produzem pobres, e isso não deveria ser.

Senhor, sinto a necessidade de, hoje, dedicar um momento de meu tempo para repensar as relações que nós, humanos, temos e mantemos com os bens materiais. As modalidades das relações vigentes são muito diversificadas, entretanto uma delas transparece e chama a atenção de imediato: os bens materiais em muitas circunstâncias tendem a dividir as pessoas e a afastá-las nas andanças do mútuo tratamento. O possuir muito apresenta-se como um fator de poder, de mando e supremacia sobre os que pouco têm. Com isso, essas pessoas parecem deter toda a autoridade, podem ditar normas, fixar critérios e determinar procedimentos e modos de tratar e relacionar-se. Dessa forma, os bens materiais são usados para dividir em vez de aproximar. Senhor, alguns há que fazem da relação com o que possuem ou desejam possuir a relação mais importante da própria vida. Penso que Deus — a maior riqueza do ser humano — não aprova esse modo de avaliar e ordenar os bens da natureza e nem os que os homens e as mulheres produzem com seu labor e constante dedicação.

Senhor, dou-me conta de que há muitas modalidades de as pessoas se relacionarem com os bens materiais que não favorecem a vivência de relações humanas e afetivas pautadas pelo respeito e pela dignidade. Não são poucas as circunstâncias em que se percebe ser exatamente isso o que mais falta para qualificar os momentos de convivência e interação. Dessa forma, Senhor, as relações amistosas que muito contribuem para a formação de amizades sadias ficam grandemente reduzidas. Os vínculos, em vez de se consolidar, tornam-se frágeis, tênues e propensos a quebrar em face das mínimas dificuldades. Eu penso que tudo quanto sou, faço e possuo deveria servir para amalgamar, ser fator de aproximação e partilha nas mais diversas etapas da vida com todas as pessoas de meu entorno.

164

Senhor da vida, sei que o compromisso de cada um é dar seu contributo na construção do mundo que nos acolhe e alimenta. Todos almejam um mundo melhor, mais humano e fraterno, o que não deixa de ser um modo de pensar idealista, mas nobre e sadio, entretanto percebe-se que nem todas as pessoas estão dispostas a pagar seu quinhão para que realmente isso aconteça. Senhor, a melhoria do mundo em que se vive é um bem coletivo que merece a consideração de todos e a contribuição da coletividade, todavia chegar a esse grau de consciência e comprometimento é uma caminhada de longo tempo que depende do entusiasmo, da audácia e da solidariedade de cada sujeito. Na realidade, essa é uma audácia cujo benefício reverte em favor de toda a humanidade.

Senhor, Tu convidas o ser humano de todas as idades, raças e culturas para aprender a partilhar seus bens porque isso une

as pessoas e as motiva a confraternizar com seus semelhantes. Continua a estimular todos, pois a partilha não empobrece, mas enobrece o coração humano. Não somos convidados a repartir apenas os bens materiais, mas também os bens do espírito — a educação, o estudo, o convívio e as amizades, os momentos de preces e solidariedade — na medida da disponibilidade de cada sujeito. Os que têm a oportunidade de conquistar os bens do espírito mais do que o comum dos humanos, *deveriam* sentir-se na obrigação de descobrir caminhos e modalidades de os partilhar entre seus convivas. Senhor, a construção da dignidade e do bem-estar social é um empreendimento coletivo, porque o benefício é comum. Quem mais tem recebido — como dever de justiça — deveria dispor-se a dar uma parcela maior àqueles que não tiveram as mesmas oportunidades. Senhor, esse me parece ser o caminho para construir um mundo solidário, com relações fraternas vivas e operantes no meio em que se vive e trabalha. É a forma de enobrecer e fazer o bem a toda a coletividade.

165

Senhor, abre os olhos dos teus filhos, toca e move o coração humano para que perceba que há outras modalidades de lidar com os bens materiais e fazer a descoberta de que a partilha não torna ninguém miserável, mas enobrece. Ajuda todos a perceber que outro caminho é possível, torna as pessoas mais próximas e amigas e as ajuda a serem felizes e fazer os outros felizes. Livra-me de apegar-me aos bens materiais, e de fazer deles o centro de minha vida para dominar os outros, esquecendo por completo que sou um ser social. Mesmo tendo pouco, preciso ser disponível à partilha e ao crescimento de todos. Nada mais justo e nobre do que todos terem o necessário para viver com dignidade.

ORAÇÃO DO RICO COMPASSIVO

Nunca é tarde para descobrir coisas novas que contribuem para preparar opções mais humanas e solidárias.

Senhor, olhando para a realidade concreta de minha vida, percebo-me possuidor de bens muito acima do necessário para viver sóbria e honestamente. Confesso que os estudos realizados, as iniciativas e decisões tomadas, o quadro de colaboradores atentos e dedicados, o trabalho persistente e os negócios bem encaminhados foram dando resultados acima do imaginado. O trabalho consciencioso e bem feito, e a qualidade da produção serviram para atrair clientes e amigos que muito me ajudaram a progredir. Inúmeros amigos e fregueses expressam sua admiração pelos resultados alcançados em pouco tempo, entretanto, Senhor, nunca deixo de salientar que são muitos os fatores causadores deste sucesso acelerado que também contribuiu para estruturar um ambiente educativo, de bem-estar e gerador de amizades em meio ao trabalho desenvolvido com muita consciência profissional e espírito coletivo.

Senhor, por mais que evite comparar-me aos demais, com frequência surpreendo-me envolto em “contabilidades” e aí percebo-me altivo, superior a muitos outros pelo montante adquirido em tempo breve. Faço esforço para não cair na tentação do orgulho e colocar-me acima dos demais, mas a aceleração do mundo globalizado é uma motivação constante à superioridade, pois a contemporaneidade tende a enaltecer quem mais tem e mais desponta.

Há momentos de meu viver, Senhor, em que me detenho a contemplar pessoas ricas e admiro nelas a coragem de dar uma reviravolta à própria vida em favor da partilha. Sua constante

preocupação é partilhar com os que mais precisam, e constato que isso as deixa risonhas e felizes. Nunca perdem tempo em contabilizar quanto deram, porém empregam horas sem conta em aventar situações merecedoras de maior ajuda. Ao mesmo tempo, Senhor, elas pensam nas melhores possibilidades de fazer chegar os recursos pessoais ao destino solidário. Assim, o dar torna-se fruto de, antes, pensar, refletir e discernir sobre as melhores alternativas para que o bem doado se converta em bem social e coletivo, porém real. Não se trata simplesmente de fazer o capital mudar de patrão ou de endereço. Enquanto trabalham, cultivam um dinamismo que as mantêm constante e conscientemente voltadas às grandes necessidades coletivas de seu entorno. E isso, para mim, é simplesmente admirável e digno de imitação!

Senhor, há uma lembrança de minha infância que ainda conservo bem viva. Desde criança, lendo a vida dos Santos em família, habituei-me a admirar profundamente aqueles santos oriundos de famílias ricas ou que viviam na corte real cercados de muitos bens e mordomias que, de um momento para outro, decidiram distribuir quanto possuíam, servindo os pobres de seu entorno e construindo hospitais e asilos. Estou cada vez mais decidido a partilhar meus bens de forma semelhante, pois, além de nada poder levar no final de minha vida, vejo que todos quantos assim fizeram, viveram dando ao mundo o testemunho da alegria de servir aos outros e manifestando grande felicidade. Eram pessoas sempre em atitude de disponibilidade para doar-se e servir a quem mais necessitasse. Muitas vezes pergunto-me: *Por que não posso segui-las e fazer algo semelhante?*

Senhor, o jovem Francisco Bernardone foi um que, mesmo opondo-se aos desejos e aos ideais de seu pai, deixou tudo e

partiu para uma inovação mundial inesperada por sua família, geradora de inúmeras famílias religiosas e causando enormes repercussões de um extremo a outro do Planeta. Hoje, ainda, a opção dele toca e encanta mentes e corações de todas as classes sociais. Senhor, quando penso, reflito e me sinto tocado pelo tema da distribuição dos bens, não penso apenas nos bens materiais. Francisco era jovem pertencente à alta sociedade de seu tempo, inteligente, intrépido e, em sua interioridade, cultivando ideais de partilha, pobreza e fraternidade. Soube ser corajoso e intrépido a ponto de vencer a teimosia egocêntrica do pai para criar um novo modo de considerar os bens. Assim, mesmo defraudando e escandalizando seu genitor no tocante à administração do patrimônio, mostrou ser possível e conveniente optar por uma modalidade mais humana de estar-no-mundo. Para Francisco, a inteligência, os bens do espírito e os bens materiais precisam ser dispostos para alimentar a compaixão como Jesus fez, servir quem mais deles precisa e não, unicamente, para gratificar quem os amealhou e mais possui.

168

Senhor, o argumento que mais vezes povoa minha mente é que os humanos todos são filhos de Deus, com o direito a dispor dos meios destinados à sobrevivência para que todos convivam com dignidade. Dessa forma, os seres humanos optam pela partilha e igualdade, construindo a relação de fraternidade, na qual não há nem dominadores e nem dominados, apenas irmãos. Essa construção humana conduz a vivências que aproximam as pessoas, criam vínculos para que se estruture a igualdade e seja mantida, evitando a exclusão. Essa forma de dar destino aos bens de qualquer natureza desencadeia uma visão diferente da vida e do mundo no qual se está inserido.

Naturalmente, Senhor, esse processo amplo e abrangente deveria começar cedo na família e na escola a fim de que a mente infantil se estruture levando em conta os padrões em que despontam valores que conduzem à solidariedade. Assim como a pessoa possuidora de riquezas materiais é convidada a partilhar, na família, os pais são continuamente chamados a repartir seus recursos pessoais, sua força e vitalidade com os filhos ainda em fase de desenvolvimento. Os educadores, enriquecidos pelos anos de estudo e formação, repartem seus saberes, ideais e posturas de vida lidando com seus educandos. Senhor, quando todos — independentemente de idade, raça ou cultura — se dispuserem a repartir com seus convivas as riquezas que possuem, a família, as pequenas comunidades e a sociedade global passam a adquirir outra fisionomia. Dessa forma, Senhor, as relações se renovam, a igualdade se estabelece e a fraternidade se avigora. Então, sim, se poderia afirmar que outro mundo é possível: sem ricos e nem pobres, mas todos irmãos.

169

Qualquer riqueza a que o ser humano tenha acesso, Senhor, pode deformar suas vivências e sua forma de interação entre seus semelhantes, quando o sujeito não acompanhar seus progressos com consciência crítica que o conduza a um cultivo de si e do mundo dos valores transcendentais. Somente contemplar o bem adquirido e extasiar-se diante dele tende a levar a pessoa a sentir-se empoderada, superior a seus iguais e deles distanciar-se, todavia, se ao enriquecimento de qualquer natureza acompanhar uma reflexão, uma postura e abertura de horizonte em que se considere os outros em suas necessidades, ampliam-se as possibilidades de o bem favorecer muitos e não apenas quem o conquistou. Senhor, se os bens materiais devidamente partilha-

dos beneficiam todos os atingidos, os bens do espírito, quando repassados a todos quantos deles necessitam, qualificam a vida, enriquecem as interações e tocam os corações solidários e compassivos.

Desde o tempo das peregrinações de Jesus de Nazaré pelos campos da Palestina, o rico e o pobre sempre estiveram em foco e ocupando polos opostos. O convite formulado por Jesus ao rico Mateus é imediatamente aceito. Em retribuição, este o convida para uma refeição em sua casa.³¹ Em contrapartida, o jovem rico — embora desejoso de seguir Jesus e seus ensinamentos — ao tomar consciência das exigências a que Jesus acena para caminhar em seu seguimento, se entristece e desiste de sua motivação inicial.³² *Senhor, por que ricos e pobres não poderiam ocupar os mesmos espaços, dar-se as mãos, viver irmanados sem que os bens que possuem os separe e os coloque em polos opostos?* Senhor, dá-me a coragem de manter a disposição de fazer minha parte sempre cultivando a compaixão. Minha mente precisa habilitar-se a tornar comuns e reiteradas conexões diferentes das existentes hoje no mundo contemporâneo. Fortifica, Senhor, meu desejo de ser capaz de povoar minha mente e meu coração com o pensamento voltado para o que é essencial, sem nunca esquecer os outros e nem a disposição de ajudá-los considerando minhas possibilidades.

Senhor, que a riqueza em bens que possuo não seja empecilho para colocá-LO no centro de minha vida como meu maior e único tesouro. Tesouro partilhado como sinal de bênção, pois sei que no profundo de minha alma, és Tu o mais precioso tesouro. Senhor, procuro ser consciente como o apóstolo Pedro diante do

31 Cf. Mt 9, 9-13.

32 Cf. Mt 19, 16-22.

coxo no Templo de Jerusalém, ao qual ofereceu Jesus Cristo como seu único tesouro: “Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho lhe dou: *em nome Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda*”!³³ Somente Ele pode trazer bênção e provocar as transformações necessárias das múltiplas realidades humano-sociais nas quais posso ser colaborador.

ORAÇÃO À VOCAÇÃO

Contexto: Ter a consciência de ser chamado sempre é agradável porque significa ser reconhecido, mesmo desconhecendo os motivos pelos quais foi requisitado. A primeira manifestação é de admiração, semelhante a uma criança presenteada. Depois, aprofundando o grau de consciência e tentando entender melhor as coisas, fazendo previsões e conjecturas — na maioria dos casos entremeadas de reticências, inseguranças e medos, à semelhança do profeta Jeremias e tantos outros — a pessoa chamada começa a entender melhor o teor do fato. A alegria inicial, pouco a pouco, esmaece porque começa a perceber que, em meio a inúmeros prenúncios de coisas boas e agradáveis, também emerge a certeza de encontrar algumas dificuldades que fazem crescer a insegurança. Com algumas nuances, esse é o quadro inicial que todo vocacionado vivencia.

A caminhada vocacional prossegue, vivenciando um período de dúvidas e perplexidades que faz com que a pessoa passe de um sim inicial, dado com toda a disposição, a interrogações que

³³ At. 3, 6.

se expressam: *“Mas será que é isso mesmo? Como posso ter certeza? Será que realmente tenho qualidades para o que me está sendo solicitado?”* Dúvidas dessa natureza, ou outras, assemelham-se às do profeta Jeremias: *“Ah! Senhor Javé, eu não sei falar, pois sou apenas uma criança”*.³⁴ E como a certeza absoluta do chamado vocacional nunca aparece, as interrogações, os avanços e recuos, os sins dados com pouca convicção por ainda estar impregnados de dúvidas persistem e se sucedem. Pode-se dizer que a pessoa vive um período de ambivalência, pendendo ora para o SIM, ora para o NÃO. Nem tudo isso, todavia, deve ser considerado negativo, porquanto serve para pensar, refletir e tomar consciência que nem toda a caminhada estará repleta de flores e gratificações. Os Apóstolos, chamados por Jesus, também manifestaram suas dúvidas ao ver o povo se distanciar dele, e Jesus pergunta aos doze: *“Vocês também querem se retirar?”*³⁵ Pedro, o vocacionado que tinha uma certeza um pouco maior, responde: *“A quem iremos, Senhor, pois só Tu tens palavras de vida eterna”*.³⁶

172

Oração: Senhor, entendi que a vocação é um convite para assumir um estilo de vida e realizar uma missão em benefício de um povo. Considero ser algo real, mas que acontece em campo abstrato: não vejo, não toco e não meço a vocação, no entanto há sinais indicadores de ser real a existência do convite: aos poucos percebo que sou chamado para a missão quando demonstro convicção e firmeza em meu caminhar vocacional, realizo um grande bem sem estar a todo o instante reivindicando contrapartidas, vivo e desgasto-me na contínua doação de mim naqui-

34 Je 1,6.

35 Jo 6, 67.

36 Jo 6, 68.

lo que devo fazer, assim como a mãe na dedicação ao esposo e aos filhos, o padre no pastoreio de seu rebanho, o religioso no trabalho específico de sua própria vocação. Esses e outros sinais dão-me uma primeira certeza. Outra, que confirma o chamado, é o fato de eu conseguir desempenhar a missão com liberdade interior, alegria e contentamento, evidenciando empenho e dedicação sem queixas e lamúrias pelas oportunidades que perdi ou devido às dificuldades que, gradativamente, aparecem no desempenho da missão.

Senhor, ajuda-me a compreender cada vez mais a beleza de teu chamado. Percebo-a na medida em que realizo o bem para muitos, me sinto feliz e noto que é isso mesmo que deveria fazer. Faze com que eu cresça nessa alegria interior de me entregar por inteiro para que possa doar-me na justa medida que a missão me exigir. Vejo e estou convicto de que nisso tudo não há heroísmo algum, pois apenas é indicador da dinâmica própria da vocação à qual me chamaste. Faze que meu SIM seja válido para todos os dias, e não apenas para os marcados pelo bom humor e pelo trabalho gratificante. Já me deste a entender que preciso ser fiel nos dias de sol deslumbrante e, também, nos dias borrascosos, porque o povo necessita constantemente de meus serviços e, para bem servi-lo, necessito de disposição contínua a fim de sempre cumprir minhas responsabilidades com liberdade de espírito e em benefício de quem mais precisa.

Senhor, acredito que o chamado que me dirigiste é o caminho para viver plenamente minha existência, fazendo o bem a mim e a meus contemporâneos. Preciso crescer sempre mais na Fé, sobretudo, na pessoa *Daquela* que me chamou e me sustenta o ânimo ao longo de meu peregrinar vocacional. Em muitas circunstân-

cias, sinto o peso de minhas fragilidades e, diante disso, não me entrego porque Tu és a rocha na qual me apoio e me dá sustento.

Senhor, a missão que me deste nunca a realizarei por mim mesmo, pois não é minha, mas tua. Preciso aprender a trabalhar em tua vinha com a mesma convicção e gratuidade dos Apóstolos, porquanto continuas precisando de colaboradores para continuar a missão iniciada por Ti nos três anos de missão em tua vida pública. Inicialmente chamaste os doze e, hoje, persistes em convidar a muitos com sutis toques que repercutem no coração de cada chamado e tornam a pessoa inquieta. Faze, Senhor, com que eu não me arme nem me revista de resistências para desculpar-me e sempre encontrar razões para não querer colaborar com teu Plano de Salvação. O teu convite não vem para me oferecer segurança ou amealhar bens que me levem a instalar-me num castelo, mas destina-se a dispor-me a ir ao encontro de um povo necessitado. Senhor, obrigado por me permitires contemplar as belezas do teu chamado e receber gratuitamente a graça de corresponder.

174

ORAÇÃO DIANTE DO PRESÉPIO

Breve contexto histórico de Champagnat, expressando o desejo de Três Primeiros Lugares para seus Irmãos.

Tudo partiu de um texto de Evangelho de Mateus (Mt 20, 20) em que a mãe de Tiago e João faz um pedido a Jesus: *“Concede a esses meus dois filhos sentar-se um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu Reino”*.³⁷ Na reflexão sobre o Evangelho dominical orientada por Marcelino, um Irmão dirige uma pergunta a seu mestre: O

³⁷ Mt 20, 20.

*senhor não considera essa mãe muito atrevida e ambiciosa, ao dirigir a Jesus esse pedido, desejando os primeiros lugares para seus filhos, ao lado de Jesus em seu Reino? Ao que Champagnat responde: “Meu Irmão, o amor maternal insinua coisas que devemos desculpar, pois parecem não muito refletidas. Vocês julgam que essa mãe era muito ambiciosa? Pois eu confesso que eu sou mais do que ela. Todos os dias, suplico ao Senhor para vocês, três primeiros lugares: “O primeiro lugar no estábulo de Belém, o primeiro lugar no Calvário e o primeiro lugar junto ao Altar”.*³⁸

O significado e a importância disso procedem da densidade que cada um desses ícones tinha na interioridade de Marcelino. E essa densidade a expressa na explicação que vai dando aos Irmãos para que compreendam tanto o pedido da mãe, quanto o convite a que cada Irmão, a partir de hoje, dê a esses lugares em suas vivências, um significado mais marcante em seu ser e agir. O processo de transformar Presépio, Calvário e Altar em ícones significativos, depende da caminhada espiritual e do cultivo de cada um em sua vivência vocacional cotidiana. O profeta Isaías convida: *“Com alegria vocês todos poderão beber água nas fontes da salvação”.*³⁹

175

Oração: Senhor, contemplar esses ícones, falar sobre eles e dar-lhes significado vivencial, ou simplesmente torná-los algo comum e insignificante, depende da postura de Fé da pessoa. Para os que não cultivam a Fé, não passam de lugares históricos, cujo significado não ultrapassa a data e o local, porém, para os que cultivam a Fé em suas vidas, além de não negar sua historicidade, são revestidos de ricas lições de vida que se multiplicam tanto

38 FURET, Jean Baptiste, *Avis, Leçons, Sentences et Instructions*, Traduzido por Ir. Gelásio Monbach e Demétrio Orsi, Educa: Curitiba, PR, 1987, p. 49-51.

39 Is 12, 3.

mais quanto mais a pessoa se detém em contemplar e meditar os ensinamentos que deles podem advir, por isso, para a pessoa de Fé, o Presépio é vivo e não somente um local ou fato da História.

Conseqüentemente, o Presépio, Senhor, na linguagem de Champagnat, convida a desvendar os ensinamentos que o Filho de Deus feito homem dá à humanidade inteira ao não ser acolhido em seu meio no momento de seu Nascimento. O local menos agressivo e mais aconchegante que Maria e José encontram é justamente no estábulo de Belém, na escuridão, cercado do frescor agreste da natureza e rodeado de animais que servem os seres humanos. Aqui está o primeiro contraste. *Aquele* que veio para ser a luz do mundo aparece na escuridão da natureza e das mentes que não o acolhem, não lhe dão espaço por não ter significado algum para eles. Tudo quanto os profetas anunciaram e predisseram é destituído de significado. *“Veio para os seus, mas os seus não o receberam”*.⁴⁰

176

Até hoje, a partir desse fato histórico, multiplicam-se as pessoas que, tocadas pelas lições do Presépio, vivem, falam e ensinam ao mundo lições de vida e posturas para todos quantos queiram aprender. Quantos nascimentos acontecidos em meio à pobreza, no anonimato e longe dos aparatos da sociedade abastada, Senhor, tornaram-se verdadeiros ícones por seu modo de viver na simplicidade e voltados inteiramente ao serviço da humanidade. Quantos, também, nascendo em meio à riqueza, abdicaram a sua condição social porque intuíram que o caminho da pobreza para eles era um ícone mais promissor e fecundo de lições para eles mesmos e para seu meio.

40 Jo 1, 11.

Senhor, na minha compreensão, Champagnat desejava que seus Irmãos, vivendo a pobreza, não se sentissem diminuídos, mas em condições de prestar um serviço às crianças e jovens, estimular a população com a qual trabalhavam que, no momento histórico, vivia pobremente. Os primeiros Irmãos viviam e trabalhavam na pobreza, mas impregnados das lições do Presépio que não denigrem ninguém, mas se tornam inspiração contínua para colaborar com o Redentor na Salvação da humanidade. Os Irmãos Maristas, escolhendo estar diante do Presépio, optam por permanecer junto aos mais vulneráveis, aos oprimidos, que são os lugares preferenciais da Encarnação de Deus entre os homens, onde se conhece e se toca sensivelmente em Deus, única Esperança. É na mística do Presépio que se aprende que a fragilidade humana é revestida de Esperança, por isso o Irmão Marista, ao aprender esta mística, deve tornar-se Irmão-Esperança, isto é, ajudar a salvar pela Esperança.

177

O Primeiro Lugar junto ao Presépio, desejado por Marcelino, é justamente para não permitir que a mente dos primeiros Irmãos se deixe invadir pela soberba de quem sabe, de quem ensina e de quem se considera dono da verdade. Deve-se ensinar às crianças e jovens apenas imbuídos de modéstia, simplicidade e vida oculta como quem, simplesmente, presta serviço a quem mais precisa. Deixar as pretensões de tornar-se importante faz parte dos ensinamentos de Jesus que nasceu no estábulo de Belém e, mesmo assim, cumpriu a vontade do Pai de salvar a humanidade. Hoje, ainda, seu exemplo continua sendo o caminho de seguir Jesus para todos aqueles que se encantam e não cessam de aprender as lições do Presépio.

ORAÇÃO À CRUZ

A partir da morte de Jesus no cimo do Calvário, a Cruz transformou-se de símbolo de ignomínia e vergonha em sinal e fonte de graça salvífica.

O segundo ícone, sugerido por Marcelino a seus primeiros Irmãos é o Calvário em cujo cimo foi erguida a Cruz do Senhor para ser vista por todos os seus seguidores. As autoridades e a linguagem dos tribunais queriam deixar bem claro ao mundo todo que a cruz é sinal terminal de perdição, porém não contaram com o Projeto do Pai ao enviar seu Filho Primogênito ao mundo, porquanto suas mentes estavam completamente fechadas à mensagem salvífica. Consequentemente, equivocaram-se, pois, quando pensaram que com a morte do Cristo na Cruz tudo estaria acabado, foi quando a Igreja — fundada sobre a pedra angular que mostrou sua fidelidade ao Pai até sua entrega final — começou a dar seus primeiros passos, impulsionada e guiada pelo Espírito Santo.

O seguimento de Jesus requer acompanhá-lo nos momentos de Tabor, mas também nos momentos de Calvário. Maria, acompanhada de algumas mulheres e do discípulo João, estava ao pé da Cruz de Jesus, testemunhando sua participação. E esse acompanhar Jesus nessas situações tem o profundo significado de compreender e penetrar nos mistérios da vida de Cristo. Nem Maria compreendeu tudo quanto se passou em torno do Presépio e nos primeiros acontecimentos, por isso o Evangelista Lucas, duas vezes, refere que *“Maria conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração”*.⁴¹ Nem ela, de

41 Lc 2, 19 e 51.

início, compreendia por completo os fatos que se sucediam na infância de Jesus e muitos outros ao longo de toda a missão dele até sua morte. O mistério não tem apenas a função de comunicar uma verdade, mas, sobretudo, a de fazer com que as pessoas o contemplem e penetrem nele até o âmago de seu significado profundo, transcendendo os fatos, e sejam imersas na Teofania Divina, a ponto de encontrar-se com sua própria origem.

Senhor, isso era o que Champagnat desejava a cada um de seus Irmãos. Não somente realizar uma tarefa educativa como um educador qualquer, mas, imbuídos da espiritualidade dos mistérios contemplados, motivar as crianças e jovens a conhecer e amar o Cristo e conduzi-los pelos caminhos da salvação. Desse modo, os Irmãos se transformam em mistagogos para os jovens, isto é, aqueles que os introduzem no Mistério. A intencionalidade de Marcelino era dupla: empenhar seriamente os Irmãos na missão de educar crianças e jovens porque, no momento, era a grande necessidade social do país e, além disso, evangelizar, oferecendo aos educandos algo mais do que o governo apresentava à população escolar. Seguramente, esse foi o motivo de as escolas dos Irmãos progredirem tanto em tão pouco tempo e merecerem as bênçãos para o Instituto Marista.

Quando Marcelino motiva seus Irmãos ao primeiro lugar na Cruz, sabe que a missão de educar comporta sofrimentos, à semelhança da mãe, e não quer que estejam desavisados ou ingênuos diante de um empreendimento destinado a marcar a vida dos educandos. Convidando-os a contemplar a Cruz com assiduidade, além de penetrar mais e mais no Mistério, leva-os a tomar consciência do sofrimento humano. Quando enfocado com consciência e objetivo, o sofrimento ajuda a maturar, pois todos os empreendimentos humanos passam por momentos de de-

sencontros e fases inesperadas que trazem algum desconforto e fazem sofrer. Senhor, ao conservar bem aceso o foco da intencionalidade na missão, o apóstolo encontra dias menos favoráveis e obstáculos imprevistos, porém conservar-se lúcido diante da cruz do cotidiano na missão e conseguir alimentar a esperança nessas situações, sem entregar-se ao desânimo e à desistência, é dar testemunho de solidez espiritual.

180

Fitar o Cristo chagado na Cruz é também exercitar-se a aprender a contemplar as chagas de nossa sociedade, para as quais os cristãos deveriam voltar-se assiduamente e suscitar mecanismos de alívio. Mediante a mística da Cruz, o batizado assume e dá sentido ao sofrimento encontrado na missão, pois, assim como o Cristo foi levado à Cruz por sua fidelidade à missão recebida do Pai e dessa forma gerou vida, o missionário fiel à missão encontra sofrimentos, sim, mas, por meio deles, gera vida no meio em que atua, superando as desumanidades e injustiças e semeando fraternidade. Na condenação de Jesus, a Cruz foi escolhida pelos tribunais da época para ser sinal da maior humilhação infligida a um ser humano e, na realidade da vida dos que têm Fé, transformouse em fonte de graça e bênçãos para todos quantos a aceitam e assumem com sentido redentor.

ORAÇÃO AO ALTAR

Compreender os porquês da sugestão de Champagnat ao desejar que o altar seja um dos primeiros lugares é enriquecer a vida e a missão.

Contexto histórico: No Antigo Testamento, o altar sempre foi uma referência fundamental e importante para as vivências do povo hebreu. Não era apenas um monumento como qualquer outro. Tinha significados que, quando internalizados e vividos, influenciavam muito as vivências pessoais e modificavam as relações comunitárias do povo, por isso o altar transformou-se em monumento sagrado, o espaço do encontro do povo com Javé. Junto a ele, emergiam do coração de cada pessoa ou da comunidade toda as verbalizações-precês brotadas do íntimo do ser humano e dirigidas a Deus. Eram expressões de louvor pelas colheitas abundantes, pedidos de ajuda e proteção para afastar as calamidades nocivas ao povo, e súplicas implorando bênçãos. Além disso, o altar era a mesa sobre a qual se depositavam as ofertas feitas por famílias agradecidas pelas bênçãos recebidas. Sobre ele também se costumava pôr os animais destinados a serem queimados em sacrifício, hábito muito comum e muito difundido entre o povo hebraico.

181

Oração: Senhor, Champagnat, no início do Instituto Marista, vivenciava uma constante preocupação. Tendo clara consciência de que a obra educativa tem uma dimensão transcendente, pois, além do ensino, destina-se a tocar e mover os corações, criar convicções e estruturar posturas de vida, Marcelino preocupava-se em levar seus discípulos a imbuir-se de convicções profundas de vida. Assim é que os três primeiros lugares, desejados a título de sugestão vivencial, para ele eram espaços vitais que transcendiam o objeto e se convertiam em estimuladores da vida segundo o espírito. Então, Senhor, Presépio, Cruz e Altar para Champagnat, precisavam ser convertidos, nas vivências dos primeiros

Irmãos, em oásis de encontro com o Senhor da vida para crescer espiritualmente e garantir a fecundidade da missão.

Assim, o Altar, com um significado um pouco diferente daquele do Antigo Testamento, continua ainda hoje sendo o local de encontro com o Senhor, diante do qual cada um se abastece de graças, recupera forças e externaliza seus pedidos-súplicas, seus agradecimentos e louvores que invadem a alma. É o espaço de contemplação do Mistério a fim de deixar-se invadir e penetrar por seus benefícios. Assim, além da celebração diária da Eucaristia, cada Irmão — cultivando-a em sua interioridade como primeiro lugar — organizava seus momentos de adoração, louvor e ação de graças. Então a Eucaristia transforma-se em local de encontro amoroso e fonte de graças e bênção para si e para seus educandos. No fundo, o Altar transmuda-se em espaço para cada um alimentar-se e favorecer o crescimento no caminho espiritual. *Como não frequentá-lo?*

182

Na contemplação do Mistério da Eucaristia, o Altar continua sendo a mesa do sacrifício, pois nela a vítima é o próprio Cristo que se oferece e é imolado em cada celebração eucarística como vítima e se transforma em alimento no momento da comunhão. Essa entrega é feita por amor, por isso deixa lições e convites de amor a todos quantos participam da celebração eucarística. Contemplando e adorando o Cristo eucarístico, Champagnat desejava que os Irmãos, além de crescer no amor generoso de entrega, aprendessem a doar-se na tarefa educativa para o crescimento de seus educandos no conhecimento e no amor ao Cristo: *torná-Lo conhecido e amado.*

Os Três Primeiros Lugares sugeridos por Marcelino a seus Irmãos, além de ser encontro com o Mistério salvífico em facetas diferenciadas, mas complementares, são fontes em que cada um se abebere de bênção e graças de que mais necessita. É nesses lugares que cada um se descarrega do cansaço proveniente dos afazeres educativos, recupera suas forças e recobra o entusiasmo para não desanimar e continuar alimentando a esperança e o amor de educar. Abastecer-se e abeberar-se junto a essas fontes inesgotáveis — parafraseando o salmista — Champagnat considerava cada Irmão como *“uma árvore plantada à beira das águas correntes; dá fruto a seu tempo e sua folhagem jamais murcha. Tudo o que empreende, prospera”*.⁴²

Para dar maior densidade ao desejo de Marcelino, sugerindo os Três Primeiros lugares a seus Irmãos, é preciso, concomitantemente, considerar — não apenas os jovens recrutados com pouca idade rapidamente transformados em educadores —, mas também a finalidade do Instituto: educar e evangelizar crianças e jovens. O empreendimento global não exige somente preparação intelectual e técnica, mas pessoas amantes dos valores transcendentes e revestidas de uma dimensão espiritual, pois a tarefa destina-se a encaminhar e direcionar vidas com convicções cristãs. A insistência de Marcelino liga-se diretamente ao fim projetado no objetivo fundacional: *formar bons cristãos e virtuosos cidadãos*. Nesse caso, a espiritualidade destina-se às duas finalidades programadas.

42 SI 1, 3.

ORAÇÃO ÀS TRÊS VIOLETAS

Por quais motivos vocês se habituaram a andar juntas e bem irmanadas?

São três e, em muitas situações, funcionam de forma tão íntima que parecem ser uma só. Permitam-me deter-me por alguns instantes a contemplá-las a fim de penetrar um pouco mais em sua essência. Humildade, simplicidade e modéstia costumam ser e funcionar tão discretamente, a ponto de não serem notadas. Sua natureza as leva a marcar presença dessa forma, entretanto os efeitos específicos que costumeiramente exalam, amenizam os ambientes pelos quais peregrinam, deixando as pessoas serenas e tranquilas para trabalhar, conviver e impregnar os convivas daquela doçura ambiental que faz bem a todos. Sua presença é notada, principalmente, pela ausência de queixas, lamúrias, expressões de descontentamento e críticas que em nada ajudam as pessoas a crescer. Somente isso caracteriza uma presença vigorosamente discreta que a todos faz bem.

184

Humildade, tua índole parece brotar do húmus da terra que a torna fecunda sem ser notado. Marcas presença discreta, sabes inclinar-te e ceder com a devida reverência sem anular-te. Quando te manifestas, sabes respeitar todos sem causar o mínimo constrangimento. És virtude caracterizada pela consciência das próprias limitações e conveniências. Não te preocupas em sobrepor-te a ninguém, nem em medir forças com a intenção de suplantar. Ficas no que é próprio de tua natureza que é respeito, sobriedade e vigor discreto com aparência de fraqueza e sempre com a coragem de colocar-te em teu verdadeiro lugar. Impregnas

os ambientes com aquele sabor que os torna aprazíveis e fecundos em seu funcionamento. Amas ser assim, sem fazer nenhuma menção de merecer qualquer destaque. Funcionas como pequena e discretíssima em consequência da grandeza de tua índole que prima por não superar ninguém. Ó presença agraciada e benfazeja para todos aqueles que se dispõem a amar-te e admirar-te em tua pequenez feita de grandeza!

Simplicidade, partindo de tua etimologia — “*sine plica*” —, isto é, sem dobras, sem esconderijos e nem falsidade. És ausência de complicação. Quem te incorpora prima pelo comportamento natural, espontâneo, longe e avesso a quaisquer sofisticções. Torna-se sujeito com ausência de pretensões grandiosas, deixa as pessoas bem à vontade em seu ser e agir e tende a manifestar um caráter sem as alternâncias de humor para criar dramas e provocar impactos. Em seu falar, escrever e relacionar-se é sincera e transparente. Suas armas naturais são a franqueza, a pureza de conduta e ausência de pompa, luxo e sofisticação. Não se presta a condutas dúbias e carentes de transparência, faceta essa encantadora e amalgamante nos grupos que frequenta. Simplicidade, por esse caráter que te distingue, tens a prerrogativa de adoçar os ambientes, torná-los atraentes e encantar os que os frequentam. Conserva essa tua admirável compleição, porque é força, à semelhança do ímã que atrai e amalgama quem dele se aproxima.

185

Modéstia, és a ausência de pretensões retumbantes. És o comedimento determinado pelas circunstâncias. Quem por ti se apaixona exala sobriedade e posturas reservadas nos momentos difíceis. Não se preocupa em fazer alarde pelo que é, realiza

e pelo alcance de sua ação bem planejada. Nunca se preocupa em montar aparatos inconvenientes a pessoas e a ambientes nos quais vive e trabalha. Prima pelo decoro e pelo cultivo da transparência em tudo quanto empreende e realiza. Modéstia, tua presença se caracteriza por não ofender e nem constranger ninguém, pois tua postura é de paz e tranquilidade. Quem te assume e te vivencia, impregna-se da decência, que encanta todos os convivas, e da postura ética que não exige reparos. Por natureza, és de compleição discreta e de encanto inestimável.

Humildade, Simplicidade e Modéstia, alguém, considerando sua natureza e seu rosto tão encantadores, ousou compará-las às violetas que extasiam crianças e adultos ao deter-se a contemplá-las. São beleza, lisura e irradiam um caráter de inofensividade que atrai e aproxima por seu perfume. Poder-se-ia dizer que são o buquê de flores atraentes e perfumadas que todos gostariam de encontrar nos grupos com os quais convivem e trabalham. Não apenas perfumam o ambiente como aproximam, irmanam e tornam sadios e agradáveis os espaços frequentados. As pessoas que se habituem a admirá-las por sua forma de presença transformam-se em seres amáveis que marcam por sua disretude que a todos encanta e favorece.

Vocês, violetas, são uma trindade que mantém uma íntima união, e dessa brota a força irradiadora tanto sobre as pessoas quanto nos ambientes isentos de hostilidades. Quero dizer-lhes que vocês são a essência do carisma marista com o qual seus membros exercem sua ação educativa, junto às crianças, jovens e adultos. Essa beleza trinitária é o perfume, gradativamente irradiado na missão. Quando derramado com amor e ternura em seus vários momentos do processo evangelizador, os destinatários o absorvem com sofreguidão, pois o identificam como fator

predisponente para cada um dar sentido a suas vidas. Consequentemente, vocês se transformam em fatores benéficos no caminho de salvação para todas as pessoas de boa vontade. Nada mais belo e perfumado do que sua fragrância se expandindo, provocando o frescor para suscitar vida com sentido.

Amáveis violetas, permitam-me imitá-las pelo menos em alguns de seus aspectos marcantes para que consiga impregnar de sanidade meus campos de convivência e missão. Vocês são valores vivos, e com grande poder de encantamento. Concedam-me um pouco da força proveniente de seu caráter de ímã para que eu seja instrumento de comunhão por onde passar exercendo a missão recebida. Minha mensagem terá sabor das violetas que atraem e encantam quando à transparência da vida eu unir o testemunho que vocês dão ao mundo. O que me atrevo a pedir-lhes é que não apenas continuem me encantando pela sua beleza e limpidez, mas fortifiquem em mim o enamoramento por tudo quanto vocês irradiam beneficiando o mundo e todos quantos ousam contemplá-las para abeberar-se da essência, que é seu melhor, e, assim, construir um mundo novo.

187

ORAÇÃO À VIDA COM SENTIDO

Vida, onde está o teu sentido? O que te plenifica? Onde habita a tua inteireza?

Contexto: Ao contemplar um nascituro, não há pessoas de bons sentimentos que não o admirem, embora tenham plena consciência de que muito lhe falta para tornarse um adulto plenamente

desenvolvido. Tem-se diante dos olhos extasiados um ser humano cheio de potencialidades diversificadas que necessitam de tempo e exercícios para se desenvolver e alcançar sua atualização. Está inteiro, mas ainda incompleto. Mesmo incompleto, está perfeitamente inserido em seu estágio natural de desenvolvimento. Todos os olhares sadios sabem que é preciso ter paciência e esperar para que — mediante tempo e um mundo de contínuos exercícios — vá gradativamente peregrinando de uma fase a outra, passando por um mundo de pequenas transformações que o completam. Pouca gente se queixa, e ter que esperar educa os adultos, porquanto, de momento, esse é o ritmo da vida dessa criatura.

188

No entanto, mesmo que cresça exuberante e sem nenhuma defasagem, as pessoas de seu entorno percebem que ainda necessitam aprimorar um acervo de potencialidades que a inteireza de seu ser reivindica. Em cada etapa de seu processo de desenvolvimento, pode-se afirmar que está lindo e completo, embora muito lhe falte para alcançar a completude. Onde está essa inteireza, qual o grau a ser alcançado? Difícil é identificar e precisar o que lhe falta e o que deve fazer para alcançar esse estado ótimo. Algumas coisas são percebidas mais de imediato. Outras, bom tempo depois, e outras mais são tão sutis e abstratas que apenas olhares mais treinados e aguçados conseguem identificar e somente na etapa do declínio da vida.

A vida humana espalha-se em três grandes dimensões que se entrelaçam de forma inseparável: a vida física natural, a vida psíquica e a vida espiritual. Por mais que se possa fazer e estudar para separá-las e quantificá-las, não se consegue. Estão harmonicamente enoveladas pela natureza que as torna inseparáveis. Por essas três facetas da vida humana estarem tão intimamente

conectadas, dificultam à própria pessoa administrá-las de forma ideal. Uma delas poderá ser mais cuidada e aprimorada, enquanto outra, mais descuidada e desleixada. Com o andar do tempo, falhas são notadas sem, no entanto, se poder precisar exatamente o que deve ser feito. Essa é a realidade humana recheada de complexidade que dificulta a “administração” pessoal, a integração harmônica e o saber introduzir o que realmente a completa. Sim, essa é a realidade humana que cada sujeito precisa aprender a conhecer e administrar com sabedoria para completar-se e alcançar sua inteireza.

Oração: Senhor, reconheço que a vida recebida gratuitamente oferece dificuldades para ser bem administrada e desenvolvida na harmonia de todas as suas dimensões. Esse é o grande desafio de cada pessoa ao receber em suas mãos a vida como presente caído do céu. Senhor, criaste o ser humano com a liberdade de poder fazer o que quiser e direcionar seu viver como melhor lhe apraz. Cada um pode escolher seu caminho a ser percorrido em seu peregrinar, embora constate que a alternativa escolhida não o faça inteiramente feliz. Às vezes, por equívoco, teimosia ou caprichos impensados posso deslizar em decisões contrárias ao Projeto de Salvação, todavia sei que Tu, Senhor, sempre estás a meu lado, pronto a advertir-me para não esquecer que somente encontrarei minha felicidade atendendo aos teus constantes apelos.

Senhor, percebo que existe um acentuado dinamismo que se revela em cada ser humano de forma diferente: cada pessoa quer ser significativa no ambiente em que vive e trabalha. E o projeto de vida é uma modalidade de cada um marcar sua presença e passagem significativas por onde peregrinar pelo mundo, porém

reconheço, Senhor, que uma coisa é dispor-me e decidir-me a estruturar um projeto para mim, e outra, bem diferente e custosa, é ser capaz de realimentá-lo no decorrer das próprias vivências. Para conseguir ser assíduo e constante nesse processo realimentício, Senhor, não posso viver fragmentado. Necessito de visão unificada e centralidade em meu viver e agir para evitar desvios do roteiro traçado. No concreto, ter meu projeto significa preocupar-me em construir uma vida com arte e significado.

Senhor, tenho consciência de ter recebido a vida gratuitamente e preciso aprender a bem administrá-la, no entanto vejo que preciso aprender a tomá-la em minhas mãos para não malbaratar esse bem imenso. Criaste-me com o dom da liberdade para poder dar o direcionamento pessoal à minha existência. Mais do que nunca, estou convicto de que preciso de constante discernimento e das luzes de teu Espírito para fugir de autoenganos, para que meu viver se desenlace com sentido e eu viva convicto de que estou no caminho da inteireza que Tu esperas de mim.

190

Livra-me, Senhor, dos cantos da sereia para não criar a convicção de que tudo tem que acontecer com facilidades e perene satisfação. Senhor, recorda-me que teu projeto de vida comportou inúmeros sacrifícios e, por isso, lançaste o convite a *“evitar o caminho largo e entrar pela porta estreita”*⁴³ a fim de encontrar a verdadeira vida. Todos quantos desejam seguir-Te encontrarão um caminho semelhante, mas em compensação, construirão um viver com sentido pleno e inteireza de si.

Senhor, ser sujeito consciente da própria história é um longo processo que envolve múltiplas e contínuas aprendizagens. Faze-me aberto aos sabores deliciosos dos dinamismos vitais profundos que me inquietam sem cessar, gritam por complementação e

⁴³ Lc 13, 24.

inteireza. Sei que preciso dar uma resposta pessoal a todos eles que clamam em minha interioridade e não se contentam com mediocridades. Senhor, o projeto de vida, suscitado pelos dinamismos colocados por Ti no coração dos humanos, me chama, interpela e inquieta até eu responder com toda a vitalidade advinda das potencialidades depositadas em meu ser. Livra-me de responder com mesquinhez e parcimônia quando tua graça me impele a ser generoso comigo, com meus convivas e com o mundo que espera uma resposta coerente e uma contribuição convicta.

Senhor, o sentido que clama dentro de mim — mediante dinamismos continuamente insaciáveis —, suscita coragem para lutar por uma causa da qual sou o primeiro beneficiado. Preciso habituar-me a respeitar minha própria intimidade que continuamente me convida à inteireza de meu ser e a não me fazer surdo a seus apelos. Retomar meu projeto é medida sábia e prudente para conservá-lo com a vitalidade que me impele a não me deter comodamente em conquistas momentâneas. O processo em busca de sentido abrange a vida inteira da pessoa e somente se complementa no momento de o sujeito realizar sua última entrega.

191

Senhor, não posso esquecer que o projeto de vida tem uma dimensão essencialmente pessoal, mas com forte conotação coletiva; cada pessoa que se organiza para bem estruturar sua vida oferece ao mundo um testemunho de como administrar um bem pessoal cujos benefícios revertem à coletividade. Transformar-se em testemunha viva é um grande valor; é dizer pelo seu modo de estar-no-mundo que o primeiro responsável pelo sentido dado à vida é o próprio sujeito.

Senhor, tenho consciência de que em meu peregrinar em busca de sentido e inteireza conto com tropeços comuns a todos os

mortais, mas disponho-me a recomeçar para não perder o foco. O processo é contínuo e me impele à transversalidade da vida e das dimensões de minha personalidade para manter-me consciente da colheita final que pretendo fazer que, ao mesmo tempo, é entrega. Desejo, Senhor, que ela seja ação de graças aos olhos de meus convivas e um perfume de agradável odor à tua presença. Recebe-me, Senhor, como *bom odor de Cristo*.⁴⁴

ORAÇÃO À MORTE

Por que não somos capazes de dar à morte todo o significado que ela tem, e preferimos deter-nos apenas numa faceta dela? É possível superar o tabu da morte?

192

Contexto: Em muitos ambientes, simples, intelectualizados, e de alto nível social composto de pessoas bem-informadas, transparece como que um “decreto” que proíbe mencionar o tema da morte. A aversão, a repulsa e o medo aparecem com força tal que apenas sua menção provoca desconforto, por isso a censura prevalece. Esse quadro, com mais ou menos contundência, praticamente, todos alguma vez o vivenciaram, no entanto no contexto global do gênero humano, sempre foi e será uma certeza, embora desconhecendo a hora de sua chegada e a forma de apresentar-se. Por não a compreender em sua radicalidade, grande número de pessoas fica acometido de pavor tal que nem pode ser mencionada. Com isso, fecha-se a porta a toda a possibilidade de parar diante dela, refletir, fazer algumas ponderações

⁴⁴ Cf. 2 Cor, 2, 15.

para melhorar a própria vida, complementar seu entendimento, e tentar descobrir seu significado mais profundo. Então, a concepção intuitiva, recheada de negatividade, é a que prepondera e domina a maioria das pessoas, sejam elas de que patamar social, intelectual ou até religioso procedam.

A constituição física dos humanos, seja qual for, termina com a morte, não por decreto, mas por sua própria natureza. O ser humano tem uma longevidade limitada, não obstante todos os cuidados técnicos, profissionais e afetivos que possam ser dispensados. Esses cuidados, quando levados a um profissionalismo extremo, poderão prolongar os dias de pessoas que passam por gravíssimos problemas de saúde, entretanto, num espaço breve, mediano ou mais elástico, a pessoa chega ao limite de suas resistências e se entrega nos braços da morte. Até parece dizer: *“Estou cansado de viver”*. Mais cedo ou mais tarde — sem cometer imprudência alguma, e mesmo sendo agraciada com todos os cuidados possíveis — faz sua entrega. Com modificações leves ou mais contundentes, esse é o ritmo da vida humana pelo qual, de uma forma ou de outra, todos passam. Ninguém é imortal!

193

Oração: Senhor, a vida humana é o espaço-tempo que me concedeste para viver, usufruindo tudo quanto a natureza oferece, trabalhar e realizar empreendimentos bons para mim e para a humanidade, porém, ao longo do viver, simplesmente se interpõem dinamismos que impelem para direções diversificadas, dependendo da intencionalidade de cada sujeito. Senhor, os que se preocupam em assumir posturas construtivas contemplam um horizonte mais amplo no qual, além de si próprios, figura o exército de todos os seus semelhantes com os mesmos direitos

e responsabilidades de contribuir na construção de um mundo melhor. Os marcados pela centralidade do próprio ego, todavia, se contentam em visualizar a si mesmos num horizonte estreito com o qual os outros pouco se preocupam. Essa diversidade de posturas e iniciativas, Senhor, é fruto da liberdade do ser humano concedida pelo Pai. Cada pessoa dá a seu existir o direcionamento que permitem seus dinamismos interiores, sua história de vida e os valores que marcam seu modo de estar-no-mundo.

194 Senhor, me deste a vida para que a desfrute segundo minhas escolhas e consideração que tenho com a natureza e com meus semelhantes. Faze com que eu a usufrua de modo digno, processando interações que conduzam e favoreçam o convívio humano. Partilhando a vida com a diversidade que me circunda, sou desafiado a ser construtor de pontes a fim de que as separações sejam superadas, as diferenças minimizadas e os vínculos criados se mantenham e se fortifiquem. Tudo isso porque a vida é o tempo concedido a cada um para edificar projetos, relações e vivências marcantes que levam a si e aos outros a construir e percorrer o caminho da felicidade.

Senhor, percebo que a visão negativa, bastante generalizada, condiciona muitas pessoas a considerar a morte como a demolição da vida, porquanto os bens materiais produzidos ficam, as palavras silenciam, as relações acabam, as conversas zeram e a pessoa desaparece em definitivo do convívio. Tudo isso é duro e penoso de contemplar e aceitar, entretanto faz parte do dinamismo da vida humana, mas o consolo que fica, para as pessoas de Fé, está no fato de não ser o fim de tudo.

Senhor, o caminho que ajuda e favorece as pessoas a não considerar a morte como casa demolida e arrasada é a Fé que, no

mundo cristão, é cultivada com muita ênfase. Nessa perspectiva, a vida não acaba aqui, no Planeta Terra, em meio aos mortais, mas continua de outra forma na vida futura junto de Deus. Esse modo de considerar a existência humana muda a concepção da morte e faz com que as pessoas mais diretamente envolvidas sofram menos. Inclusive, além de manter uma relação com o falecido mediante a prece em seu sufrágio, o recorda com saudade, sim, mas sem atitudes de desespero, de abandono e de cultivo da tristeza que até poderá levar à depressão. As boas obras praticadas pela pessoa mantêm o falecido mais próximo, embora ausente, e recordado com mais frequência e gratidão pelas lições de vida deixadas.

Senhor, ao perder o medo da morte e ressignificá-la, o familiar ou amigo consegue postar-se ao lado do moribundo por longos e repetidos momentos, sendo solidário e sentindo-se capaz de dirigir-lhe uma palavra carinhosa, imbuída de conforto e esperança. Isso é consolador tanto para o enfermo quanto para a pessoa que o acompanha em semelhantes situações, porque ajuda a compreender melhor o contexto pelo qual passa. É um dos últimos serviços prestados à pessoa em momento crucial, porém fonte de fecunda alegria e testemunho de que a vida continua.

Senhor, agora compreendo que o quadro que envolve ojeriza da morte pode ser alimentado em vida de muitas formas. Poderá ser cultivado por adultos — mesmo com alto grau de estudo e formação — quando deixa de visitar um familiar ou amigo hospitalizado, embora muito próximo, “para conservar a bela imagem dele”, construída ao longo da vida em comum. Senhor, com tais atitudes, habitua-se a não perceber e contemplar com maturidade o doente ou idoso que vai involuindo, perdendo suas resistên-

cias diante dos avanços e da agressividade da enfermidade. Ser capaz de fazer-se presente em semelhantes situações — além de ser uma obra de misericórdia — é uma forma de solidariedade e de preparar-se para aceitar a morte, aconteça ela de imediato ou um pouco mais distante. A pessoa ser capaz de tomar consciência da vulnerabilidade do ser humano o mais breve possível é indicador de maturidade e muito ajuda no autoconhecimento e na convivência grupal.

Senhor, a Fé na vida futura leva-me a considerar o fenômeno da morte de modo menos violento, com mais maciez, como algo natural, porque a vida não acaba, mas é transposta para outra instância. A Fé é um recurso pouco ou nada utilizado por pessoas que não o cultivaram em vida. É verdade que está sempre disponível, todavia o sujeito decide não lançar mão desse recurso por falta do cultivo desse hábito.

196

Senhor, vejo que, para melhorar e aprofundar a compreensão do fenômeno da morte, posso distinguir dois significados próximos e complementares. Em primeiro lugar, posso considerar a morte como a colheita que cada um faz em sua vida de tudo quanto semeou e cultivou ao longo de seus dias. Nesse particular, as pessoas se distinguem, uns fazem colheita farta porque semearam em abundância e com assiduidade, enquanto outros precisam contentar-se com uma colheita escassa por ter sido parcimoniosos e lentos no momento da semeadura. Por outra parte, no exato momento da morte, cada pessoa faz a entrega definitiva do que — como administrador sábio e prudente — amealhou em vida mediante as obras que praticou. Ela mesma se coloca como juiz e faz um rastreamento do modo de administrar sua existência. Senhor da vida, chegou o momento de cada um ser radicalmente trans-

lúcido e fazer a seu respeito o jogo da verdade total. Colhe e faz a entrega do bem praticado e exhibe ao mundo ter sido válida sua forma cotidiana de estar-no-mundo e fazer suas próprias escolhas.

Ó morte, obrigado pela tua índole de continuamente instigarme a trabalhar, semear e cultivar minha interioridade e arredores para que, no dia em que tu marcares para eu proceder a colheita, possa fazer ao mundo e a Deus a entrega do meu labor cotidiano, realizado com amor e a esperança de um dia ser recompensado. Alimento a firme esperança de poder fazer o encontro de maior significado de minha existência.

ORAÇÃO À ARTE DE VIVER

Que fundamentos estou postando na construção básica da vida para que minha edificação se impregne de sentido, não sofra descompassos nem necessite de reparos?

Senhor, o ser humano, como ser social, dá e recebe vitaminas de múltiplas fontes para viver, trabalhar e construir-se. As fontes, das quais recebe e estabelece intercâmbios na construção de si, são de uma variedade imensa, cada uma contribuindo com sua parcela e peculiaridades. São diversificadas, mas complementares. A natureza inteira, Senhor, empenha-se com suas variadas fontes de recursos para que os seres todos se completem. O ser humano não foge a esse princípio primeiro e, em suas constantes buscas, haure nutrientes da abundância de fatores disponíveis que lhe proporcionam sustentabilidade e sentido. Cabe a ele ser sábio em suas escolhas, não apenas para preservar seu próprio ser, mas também para complementá-lo conforme os imperativos dos di-

namismos interiores. A natureza toda, Senhor, possui forças recônditas que constantemente reivindicam respostas adequadas para salvaguardar a harmonia na convivência da diversidade da criação. E nessa diuturna procura de equilíbrio, mulheres e homens — dotados de racionalidade e inteligência — ocupam uma posição central. Essa tarefa reivindicadora os acompanha a vida inteira sempre na busca de completude.

Senhor, na contemplação de tudo quanto é ofertado ao ser humano em seu viver, ele pode equivocar-se, pois há uma abundância de bens e valores necessários, mas insuficientes para preencher a vida com sentido, porquanto sempre existe o perigo de fazer da parte o todo da vida. Senhor, em minha busca de sentido, uma pergunta fundamental sempre *deveria* estar presente. *Com que cuidados e advertências estou realizando a travessia do mar da vida para não me equivocar e nem naufragar pela ausência de significado?* **É à sombra dessa pergunta — qual frondosa árvore cuidada e bem regada —, Senhor, que cada ser humano constrói seu caminhar com objetivo e direcionamento dos quais nunca precisa se arrepender, basta apenas manter-se vigilante e autorreflexivo. Cultivando essa dinâmica, Senhor, evito o perigo e a ilusão de estruturar meu viver fundamentado apenas num fator unidirecional. O trabalho, a riqueza e bem-estar, o estudo e os títulos adquiridos, a importância conquistada são componentes positivos e importantes da vida, mas, por si sós, insuficientes para replená-la com densidade e sentido. Viver com forte tendência a absolutizá-los — como se bastassem —, é colocar a vida em constante situação de risco. Por mais importância que lhes dê, Senhor, não abastecem a vida de meu ser, como humano, em todos os dinamismos que requerem atenção**

e correspondência. Não preciso conviver com o sucesso ininterruptamente, antes, urge manter a devida atenção e prudência em minha dinâmica de vida para que os fatores que se completam sejam contemplados e harmonizados em meu agir cotidiano.

Senhor, o sentido da vida é um fator sempre inquietante e nunca completo. por isso mesmo requer atenção contínua, sobretudo, quando a percepção profunda de si começa a anunciar instabilidades nos fundamentos postos na forma usual de viver. Senhor, já aprendi que a falta de sentido não se revela por altos brados; manifesta-se, antes, por sutis inquietações de forma diversificada, tais como momentos desestabilizadores, depressões sem causas aparentes, falta de entusiasmo na vivência dos compromissos habituais e aguda falta de sabor no viver e assumir as próprias responsabilidades. Pode-se dizer que o somatório de pequenos fatores provoca inquietações que acabam por desarticular e desconcertar o que, aparentemente, estava estabilizado. Senhor, tomei consciência de que o mais grave de tudo isso é justamente quando o meu eu não percebe e nem identifica as causas desses desconcertos e deixa a situação perdurar e agravar-se, fato que pode até levar a tragédias inesperadas.

Senhor, a ânsia de dar sentido à própria vida persegue sem tréguas o ser humano. Esse emerge e revela-se pela voz interior que não cessa de inquietar e manifestase por constantes acenos importunos sim, mas admoestadores, preventivos e benéficos. A construção é pessoal, porém com incidências comunitárias abrangentes bem marcantes. O ato de viver expõe as fragilidades do ser humano, mas, ao mesmo tempo, revela toda a sua grandeza e tudo quando empreende a fim de mantê-la em nível enriquecedor no ambiente social em que cumpre sua missão no

mundo. Nessa dinâmica, converte seu estar-no-mundo em relações e expressa nelas toda a riqueza de seu ser.

Senhor, tomei consciência de que o mundo exclusivo do trabalho, por mais gratificante que possa transparecer — devido a seus brilhantes resultados e conquistas momentâneas — alimenta a ilusão de bastar-se, porém, com o andar do tempo, revela a falta de uma estrutura mais ampla de significado — valores vividos e objetivos finais da vida que suscitam desconforto e insatisfação profunda — em seu estar-no-mundo. Senhor, tentar viver sem o afã de descobrir o que realmente repleta a vida, contentando-se com a falta de um objetivo final e dos valores fundamentais, tais como o aprender a escutar os clamores da própria interioridade, a solidariedade que brada por amor e compreensão e a consciência de estar no mundo para complementá-lo, não leva ninguém a sentir-se plenificado e contribuir na construção do universo que o acolhe e sustenta. Por mais que os resultados materiais sejam positivos, bem no fundo do ser humano, permanecerá a sensação de vazio que, sem uma guinada na vida, poderá recrudescer e agravar-se.

200

Senhor, ajuda-me a tomar consciência de mim e de meus dinamismos profundos que me impelem a dar significado permanente a tudo quanto empreender, porque persisto em prosseguir vivendo com finalismo. Somente assim poderei continuar imerso neste mundo globalizado repleto de ofertas aliciantes, sem pagar-lhes o tributo que esperam de mim. Preciso aprender a viver e a conviver neste mundo que me envolve sem abdicar à consciência de que devo ser o timoneiro de minha vida em meio aos contínuos estímulos externos. Senhor, percebo que, acolhendo os dinamismos da criação, Tu desejas que a grandeza do ser huma-

no se manifeste pela plena consciência de si e dos clamores que, em sua interioridade, bradam por ordenamento e complementariedade.

Senhor, Pai e Mãe, ao criar o mundo, dotaste o ser humano de dons a fim de que os usufrua para a construção do mundo e possa conviver com interações benéficas com seus semelhantes. Enche-o de graças abundantes para que, atendendo aos clamores internos, ele alcance a maturidade, seja fiel ao que foi chamado a ser e, assim, construa a felicidade de si e de seus convivas.

IV

*Temas
diversos*



ORAÇÃO AO PRESENTE

Quais as vantagens colhidas ao queixar do passado se não aproveitar o presente?

Contexto: Não são poucas as pessoas que, em suas grandes preocupações, assuntos de conversa, lamúrias e comentários, o tema central quase sempre é o passado. E nesse entretenimento, deixam transparecer que o sujeito, denominado “passado”, é o ser mais importante da vida. Pouco importa se estão bem ou mal, se têm trabalho e comida ou se vagueiam na desocupação e na miséria. A fixação no passado os prende, amargura-os pelas decepções vivenciadas ou os gratifica por conquistas que não deixam de exaltar. Desse modo, o presente parece escapar-lhe das mãos, qual pomba que se desprende do cativo e enceta revoadas para nunca mais voltar. Pergunto: *Você também é partidário dessa dinâmica e se contenta em passar sua existência olhando para um único quadro?*

Nas diversas configurações compostas pelo olhar dos humanos, para muitas pessoas, o passado parece ter maior força atrativa por já ter sido vivenciado. Pouco importa o presente que clama por mentes pensantes, corações ardorosos e mãos dispostas a trabalhar a fim de que o panorama emergente que pede urgências se modifique para melhor, todavia, para pessoas de horizonte mais amplo e de olhar penetrante e inquisidor, o que de momento importa é o presente por seu estado atual e pelas necessidades e desafios que deixam inquietos os corações de todos quantos são tocados pelas carências que compõem um novo quadro. Esse é o cenário que, neste momento da História, cha-

ma a atenção, punge, fere pessoas sem conta e, por isso, formula apelos a todas as pessoas de boa vontade. Por mais belo ou tenebroso que o passado tenha sido, agora, o foco necessita ser posto no quadro que, hoje, mais apresenta apelos intransferíveis. Os condicionamentos do passado — alimentados por fixação ou por teimosias nada agregadoras — impedem abrir mais os olhos e visualizar as grandes necessidades do presente. Talvez, isso seja reflexo da falta de coragem de ouvir e escutar os apelos do presente que clamam por reações humanitárias.

É o aqui-e-agora que mexe com meus neurônios e precisa de meu eu disposto a provocar as devidas conexões para que aconteça a harmonia a que o universo aspira. Para tanto, o meu eu necessita aceitar ser tocado pela realidade provocadora emergente a fim de que, num segundo momento, se preocupe em tomar providências. Por mais que me mantenha apegado ao passado, nada poderei fazer para modificá-lo, apenas tecerei comentários favoráveis ou lamurientos.

205

Oração: Senhor, os grandes questionamentos brotam do presente, que apelam por pensamentos agregadores, decisões de reagir e colaborar, disposições à ação imediata. É justamente ele que não me permite permanecer estático, tecendo comentários inócuos sobre o passado, e escusando-me de olhar e perceber o presente que me envolve e pleiteia minha contribuição. É o presente que inquieta sem tréguas!

Senhor, preciso tomar consciência de que o presente é o campo de ação e de missão que graciosamente me concedes. É nesse espaço-tempo que sou chamado a moverme, olhar a meu redor, ativar meu campo neuronal a fim de que as conexões mais

necessárias e urgentes sejam efetivadas. Dessa forma, Senhor, não me negarei de perceber e olhar atentamente para as grandes necessidades que, em meu entorno, clamam por ações concretas. É no presente que minha contemplação deve fixar-se para conseguir fazer uma leitura mais objetiva da realidade permeada de sofrimentos. É o espaço e o momento em que a criança chora, o ferido se lamenta de dor, o faminto pede um pão para saciar sua fome, o analfabeto suplica por uma mente solidária a fim de poder ler e contemplar as realidades do mundo com olhares mais penetrantes. O campo de missão do passado já está fechado; por mais que me preocupe, não o modificarei. É o presente onde posso e devo mover-me, escutar os apelos que o Senhor me envia, dispor-me a trabalhar em favor de um mundo mais humano e tomar iniciativas cabíveis.

206 Senhor, continua a instigar-me para que não me detenha nas pequenas conquistas do passado por mais geniais e gratificantes que tenham sido. Persista em mostrar-me o imenso campo aberto no qual tenho oportunidades imensas de continuar educando-me para os valores que dão sentido profundo à minha vida. É nele que vivo e que recebo os benefícios de tantos convivas. Não permitas que me contente em apenas receber, locupletando-me em usufruir a mesa servida por pessoas dispostas a ajudar-me em meu caminhar. Desperta a generosidade adormecida no fundo de meu egoísmo para que possa retribuir a tantos bens recebidos na gratuidade. Sei que Tu me queres ativo e prestimoso a fim de que o mundo que tanto almejo seja construído também com minha pequena parcela de preocupação e trabalho. Livra-me de fechar-me em meu bem-estar, cerrar os olhos aos necessitados e os ouvidos aos que pedem um pequeno gesto solidário.

Senhor, que o futuro — que vislumbro repleto de esperanças e de dias menos turbulentos — possa aparecer também com minha singela contribuição para que o mundo dos humanos se replene de gestos mais amigos, corações mais irmanados e olhares repletos de afeto. Enfim, um mundo no qual todos se alegram em poder contemplar e nele viver porque as iniciativas são cada vez mais solidárias, as amizades crescem e se consolidam, e a união de mentes e corações se fortalece e perdura.

ORAÇÃO À SAÚDE

“O segredo da saúde mental e corporal está em não se lamentar pelo passado, não se preocupar com o futuro, nem se adiantar aos problemas, mas viver sábia e seriamente o presente”. (Buda)

Contexto: Bem considerado, o tema da saúde afeta e centraliza os desejos e as preocupações do mundo inteiro. Umhas pessoas mais e outras menos despendem tempo, cuidados e consideráveis recursos para dela sentir-se possuidora. E, na certeza de possuía, ao natural, a alegria invade e perpassa todo o seu ser e agir, entretanto o próprio conceito de saúde, tanto física quanto mental, difere muito na mente dos pensantes. Não faltam pessoas que consideram ter saúde quando o sujeito come de tudo em abundância e sem medida. Outros, marcados por um estigma de moderação, pensam e intuem que a saúde está aliada ao comedimento, à aceitação e à tolerância do próprio organismo aos produtos ingeridos. A saúde não é fruto da ignorância e da desmedida, mas da prudência e da sabedoria, aliada a cui-

dados incessantes. Em muitos casos, a deterioração da saúde é consequência de momentos mal administrados, imprudências e desmandos que, por sua vez, podem provir de uma educação deficiente na forma de se alimentar.

Oração: Senhor, já aprendi que a saúde física não é algo que acontece automaticamente, antes é resultado de hábitos criados, ritmos estabelecidos e meios preventivos tomados, que cada pessoa pode assumir a seu modo; uns com sistemática e medidas adequadas, enquanto outros optam por qualquer medida e nem se detêm para pensar nas possíveis consequências. Esquecem, Senhor, que o organismo humano não é feito de ferro e nem possui resistências infundas. Na realidade, embora cada ser humano tenha sua medida própria de resistência e tolerância, a saúde não cai do céu, mas é produzida pelos ritmos empreendidos à própria vida pelo sujeito. Cada um, no tocante à sanidade, tem seu mérito ou demérito, de estar gozando boa saúde ou amargurando estados sofridos e indesejáveis para si e para os convivas. Um dos segredos para gozar de boa saúde é aceitar educar-se no modo e ritmo de trabalhar, descansar, comer e cultivar formas sadias de lazer. A boa saúde é consequência de uma série de fatores harmonizados.

Uma medida preventiva de prudência, Senhor, é cada pessoa conhecer-se e conhecer o funcionamento saudável de seu organismo físico e mental. Essa iniciativa possui um longo alcance e um sábio procedimento, porquanto cada sujeito passa a conhecer as tolerâncias e intolerâncias de seu corpo, e os procedimentos necessários e adequados a fim de alimentar uma mente sã que a convivência e as interações exigem em quaisquer ambientes. Senhor, assim como o corpo tem seu próprio ritmo para metabolizar os alimentos, a mente

igualmente necessita de um ritmo próprio para aceitar as frustrações cotidianas e integrar os acontecimentos negativos inesperados. O sujeito exercitou-se para enfrentar situações adversas e conflitivas sem se desestruturar, conhece e aprendeu a perceber e identificar seus próprios limites, a dinâmica e a capacidade de resiliência diante de circunstâncias desafiadoras e estressantes.

Desse modo, Senhor, não é necessário ser especialista para perceber que alguns administram seu viver com serenidade e sem se desesperar, mesmo havendo situações conflitivas estressantes, enquanto outros, Senhor, são marcados pela intolerância e sofrimentos intensos quando lhes advêm situações desafiadoras imprevistas. Nessa referência, o foco principal é a saúde mental, mas convém pensar nas pessoas nas quais o próprio estado psíquico é a causa principal da deterioração de sua saúde física. Os dois aspectos da existência se conjugam e, em muitos casos, não caminham de forma harmônica por comedimento, displicência ou falta de cuidados.

209

Os antigos gostavam de frases marcantes e inequívocas como: *“Mente sadia em corpo são”*. As duas dimensões de ser humano, física e mental, são interdependentes, possuem vinculações estreitas; umas para progredir e provocar melhoria, bem-estar e disposição de viver, enquanto outras originando mal-estar e deterioração do estado geral de saúde. E os dinamismos, Senhor, que levam a um estado ou a outro provêm e são gerados pelo próprio sujeito. Para alguns, por mais cuidados familiares e médicos que lhes sejam dispensados, nunca estão bem, porquanto neles há uma dinâmica interna criada pelo sujeito — e não por fragilidades de sua natureza — de não se cuidar e provocar enfermidades em si mesmos. Nesses casos, vale repetir-lhes a sentença dos antigos acima referida.

Senhor, há uma súplica que canso de referir-Te: Ajuda-me a devidamente apreciar o dom da vida, tornando-me sábio e prudente na administração dos cuidados dispensados a mim e a meus convivas para que em cada pessoa seja possível gerar a boa saúde tão necessária e desejada por todos. A saúde não é um luxo, antes uma condição indispensável para bem viver, conviver e trabalhar. É a força necessária para poder entregar-me sem reservas à missão, mesmo quando, por vezes, os desafios ultrapassam os limites da resistência pessoal.

210

Nesses momentos, Senhor, para persistir com alto índice de empenho na missão — demonstrando audácia e intrepidez, sobretudo quando mais se fazem necessárias — se requer forças que brotam do bom estado de saúde. Senhor, continuo necessitando de tua graça a fim de que me torne administrador fiel e prudente dessa bem recebido e, também, gerado por mim. É, sim, um bem pessoal, porém destina-se a ser usufruído e posto a serviços de muitos. Pode-se dizer que a saúde, como riqueza pessoal, tem um ônus social a ser pago de modo especial para as crianças indefesas, os pobres e sofredores, pois são eles que mais necessitam de ajuda solidária constante.

Senhor, ajuda-me a cultivar a sabedoria no cultivo de minha própria saúde, evitando tanto o desleixo quanto os exageros suscitados pelo narcisismo da época que conduz ao exibicionismo. Faze, Senhor, que perceba sabiamente e me habitue a considerar o cuidado da saúde tanto pessoal quanto coletiva como missão a ser assumida. Esse bem recebido gratuitamente necessita de administradores bons e prudentes ao longo de todos os estágios da existência humana.

ORAÇÃO DO GRUPO DE JOVENS

O grupo de jovens, na caminhada juvenil da Igreja, não deixa de ser um ícone impregnado de apreensões e riquezas.

Senhor, peço-Te que me ajudes a compreender os dinamismos que os jovens ativam para buscar com sofreguidão a convivência em grupo, pois, na realidade, tanto familiar quanto socialmente, ao se fazer qualquer referência a grupos juvenis, pelos adultos envolvidos, uma infinidade de preconceitos, interpretações, leituras e suposições são verbalizadas. E não é de estranhar se cada sujeito faz sua própria leitura interpretativa, expressando a convicção de estar certo. Diante desse breve aceno, Senhor, pode-se dizer que os grupos juvenis, nos dias de hoje, representam um foco altamente mobilizador. Parece-me prudente e oportuno tentar apresentar uma reflexão, embora breve, que possa elucidar pontos confusos e preconceituosos, compreender facetas ainda não elucidadas e fazer escutas que amenizem as interpretações primárias e desvendem um pouco mais as riquezas recônditas e não exploradas.

Senhor, percebo que os primeiros passos dados pelo jovem — esboçando a intencionalidade de procurar ou compor um grupo — suscitam interrogações dos pais por desconhecer seu teor associativo. Na mente deles, começam a pulular, de um lado, alegrias e satisfação pelo fato de o adolescente sair de casa e tomar iniciativas e, também, apreensões e desconfianças por desconhecer o verdadeiro paradeiro do filho e nem as ocupações em que estará envolvido. Pode-se dizer que tais vivências familiares levantam uma atmosfera inquietante, não fácil de ser devidamente equacio-

nada e assumida com serenidade pelo fato de os pais não estarem habituados a conviver com a nova realidade do filho fora de casa.

Nem todos, mas a maioria dos jovens, ao dar esse passo, fortifica a própria autonomia e, de forma tácita ou verbal, expressa o desejo de sair da rotina do lar, e procurar maior convivência com iguais e diferentes. Nesse particular, Senhor, os jovens se exercitam a conviver com a pluralidade, desfazendo preconceitos que poderiam até levar à exclusão. A convivência passa a ser um tema central, mas não único. É certo que o novo quadro familiar suscita apreensões dos pais justamente por desconhecer os objetivos da nova composição que se forma fora do lar.

212 Na realidade, Senhor, a par da convivência com iguais, está o desejo de processar intercâmbios com um mundo de ideias mais fértil do que o restrito ambiente familiar. Em grande parte, os pais desconhecem os objetivos do filho em buscar vida mediante diálogos sobre o futuro distante com colegas de sua idade, sobre a escolha profissional, ainda enuviada e envolta em um emaranhado de dúvidas. A escolha vocacional aí também encontra um ambiente de grande fertilidade, justamente pelo fato de os grupos se reunirem para dialogar, refletir, rezar, conviver e partilhar o presente, a vida e os ideais acalentados para o futuro, ainda não perfeitamente delineados. Talvez, Senhor, o aspecto mais bonito, profundo e transcendente seja a preocupação do jovem ao perguntarse e buscar identificar *“que tipo de ser humano eu desejo ser”*?

Entretanto, os pais assim como os adultos em geral, nem todos possuem uma consciência clara de ser essa a realidade dos grupos juvenis bem organizados. Com isso, Senhor, podem processar-se críticas desmesuradas pelo simples fato de desconhecer toda a riqueza oferecida pela vivência grupal. À medida que pais e adultos

se familiarizam com a concretude da realidade juvenil, muitas situações de desconforto se amenizam e desaparecem ao se interpor raios de luz que conduzem e favorecem uma leitura diferente.

Senhor, importa ressaltar que, nos contextos nos quais os pais se fazem presentes e participam das atividades grupais de seus filhos, naturalmente, nem todos ao mesmo tempo, muitas das dificuldades assinaladas e até preconceitos se desanuviam e amenizam muito o ambiente, levando à sintonia harmônica desejada por jovens e adultos. Desse modo, inclusive o ambiente na família muda quase por completo porque mentes e corações se conjugam para formar unidade, por isso, Senhor, Te peço que continues chamando pais para participar dos grupos juvenis, pois lá eles também encontram alimento sólido e vida propensa a desabrochar em projetos concretos. Mediante esses momentos de presença e participação, os apais enriquecem sua capacidade de compreensão do jovem nos aspectos que ele necessita e reivindica.

213

Senhor, percebo que essa copresença e união são geradoras em outro processo que, sub-repticiamente, vai germinando e tomando corpo: o encaminhamento para a vocação matrimonial. Nem todos, mas considerável percentual de jovens, inicia suas primeiras atrações e enamoramento nas vivências grupais, e a riqueza maravilhosa dessa realidade está no fato de a mútua eleição não se fundamentar apenas nos valores físicos de atração e escolha pelo encantamento nos traços fisionômicos. Além disso, cada um conhece seu parceiro também pela sua capacidade de pensar, refletir, liderar, enfrentar conflitos grupais e assumir posturas de nobreza decorrentes dos valores que vivencia. Por outra, Senhor, ao longo das variadas atividades do grupo, todos têm a oportunidade de demonstrar por quais valores mais se inclina; se os

valores religiosos têm espaço na vida do colega pretendido, ou se apenas se fixa na materialidade que passa e gratifica aqui e agora. Diante desses fatos a serem considerados, a escolha dá-se após a ponderação de múltiplos fatores, intervenientes diretos na vida matrimonial. Pelo menos a oportunidade de ser levados em consideração está presente; de optar por essa ou aquela escolha, depende de cada sujeito.

Senhor, ilumina-me para que possa colocar fundamentos sólidos na vida e na vocação a que me chamas. Preciso de tua luz para não me deixar levar apenas pelas aparências e pelo esplendor do momento, pois pretendo formar uma família com solidez para não sucumbir diante dos encantos da sereia que sempre está à espreita de oportunidades favoráveis a ela. Em meu projeto de vida está bem presente a preocupação por valores que deem estabilidade à vocação que assumir para poder testemunhá-la ao mundo com alegria e convicção.

214

Senhor, falando como jovem que desfruta, por uma década de anos, as riquezas de um grupo juvenil com ideais de vida, posso dizer: Que pena que nem todos os pais conseguem fazer a experiência de estar presentes e colaborar com os jovens na fase de maior turbulência e confusão de suas vidas, em que mais estão tateando em buscar do que em demonstrar firmeza naquilo que realmente querem. Senhor, é nesses momentos que os adultos sérios e testemunhas de vida precisam mostrar aos jovens como é possível construir uma história de vida sedimentada em valores, da qual nunca precisam se arrepender. Senhor, eu, pessoalmente, Te agradeço teres tocado o coração de meus pais, e eles me terem acompanhado para eu crescer e amadurecer como pessoa e, aos poucos, visualizar com clareza a vocação a que me chamas

a assumir e viver. Somente isso em minha vida, nunca Te agradecerei o suficiente.

Senhor, preciso reconhecer que, ao frequentar meu grupo juvenil — sem ter uma consciência clara de suas riquezas desde o início — para mim foi optar por um processo formativo que não o tinha na família em sua integralidade. E o mais interessante e enriquecedor foi motivar meus pais a também participar dele, dando-me todo o apoio necessário para superar meus medos e inseguranças. Reconheço que isso fez muito bem para mim e para eles e, a partir dessa iniciativa, nossas relações familiares mudaram e se enriqueceram.

Senhor, que pena nem todos os pais se disporem a fazer essa rica experiência que atinge até o âmago a vida deles mesmos e dos filhos. Com os anos vividos e as incontáveis experiências multicoloridas os pais possuem um acervo de recursos mediante os quais podem ajudar seus filhos a abrir alternativas de caminhos possíveis — revestidos de audácia, nobreza e superação de si —, todos em busca de vida. São muitos os jovens que procuram e se contentam com a alternativa de sua intuição por falta de mentores e mediações confiáveis de que necessitam. Ser mediador para os que desejam crescer e maturar — além de ser gesto nobre — é ser missionário no meio em que é preciso de luz e de alguém que aponte horizontes com amplitude.

O Papa Francisco, na Jornada Mundial da Juventude, pede aos jovens para lutar, para vencer o sentimento natural do medo sem, simplesmente, entregar-se nos momentos em que aflorar. Na sadia convivência com adultos, por meio de diálogo e do testemunho de vida deles, os jovens têm melhores condições de discernir os apelos do Senhor e fazer as escolhas criteriosas de seu

caminho. Senhor, suplico-Te que sempre possa encontrar adultos com Fé para ajudar-me a enfrentar as situações de dúvidas, desânimo e confusão interior que se sucedem em minha interioridade. Há momentos em que necessito parar e rezar em companhia de meus pais e no meu grupo juvenil a fim de que meu horizonte se amplie e aprenda a ser sensível às necessidades dos que esperam meu gesto de solidariedade.

ORAÇÃO AO CUIDADO

Cuidado, não te afastes de mim e não me esqueças, porque necessito de teus préstimos.

216

Cuidado, permite que falemos abertamente sobre questões que atingem a muitos para que a vida seja vivida melhor. Na linguagem comum do cotidiano com pessoas de todos os níveis de formação e classes sociais bem diversificadas, as recomendações em torno do cuidado são abundantes e reiteradas. Isso está a significar que se trata de um tema cuja envergadura e consideração ultrapassam muitos outros. Mesmo assim, as desatenções e desequilíbrios acontecem, muitas vezes, fora do esperado.

Senhor, estou convicto de que o cuidado é merecedor de grande respeito porque, por descuido, afoiteza no agir ou falta de estrutura formativa nesse campo, os desencontros acontecem, ferem as pessoas e desperdiçam bens preciosos e necessários à vida. Sei que preciso educar-me para adquirir aquela habilidade que dá às pessoas os espaços que lhes são devidos, e às coisas o manuseio que as deixa em seu respectivo lugar e em bom estado de conservação, todavia reconheço que ainda preciso fazer

caminho e adquirir maior habilidade diante dos dinamismos da sociedade para que pessoas e coisas estejam postas em harmonia e segurança.

Senhor, não posso esquecer que a preocupação maior tem que girar em torno das pessoas, seja qual for seu estado e condições. Preciso ter, constantemente, consciência viva de que são imagens do Criador, postas em meu caminho para que aprenda a respeitá-las, conviver com elas e criar vínculos de respeito e admiração. Com elas não posso jogar e tampouco usá-las para meu bem-estar egoístico. Elas são tudo aquilo que eu desejo que os outros sejam para mim, portanto, por mais que faça a cada uma delas, apenas terei feito o quanto exigem minha consciência e obrigações de retribuir, porque são sujeitos e não objetos para serem manipulados. Senhor, urge que esse aprendizado e essa dinâmica de vida penetrem em mim e aumentem a convicção de que sempre devo ter cuidado com o outro, pois o merece.

217

Senhor, no mundo globalizado de hoje, marcado pela velocidade e pressa incontida, no conviver cotidiano, transparece o afã de exclamações ansiosas e livres de censura, tais como: *“Não me atrapalhes, deixa para depois, sai do meu caminho”* e outras congêneres. Quase tudo parece dever voltar-se para a imediatez do ego, sem um hiato para pensar no outro, em suas necessidades e possibilidades e no que é conveniente ou não. A exigência de velocidade na execução dos desejos leva a esquecer e apagar por completo o cuidado. Desse modo, não obstante os inúmeros progressos da técnica, as pessoas dão testemunho de desumanidade. Não permitas, Senhor, que me despoje dos gestos, posturas e considerações de nobreza, os quais geram o cuidado devido a todos os viventes.

Senhor da vida, o cuidado que percebo ser necessário não se restringe ao corpo e ao exterior das pessoas. É imperioso habituar-me a criar respeito pela forma de o outro pensar, por seus sentimentos e modos de ser e fazer. Em tudo ele é merecedor de respeito e, de minha parte, tenho a obrigação de cuidar. Chegar a esse grau de consciência e convicção é bonito, enriquece o convívio e transforma as interações em todos os ambientes. São essas providências que criam os ambientes saudáveis que os humanos aspiram encontrar, porém, não caem abruptamente do céu, mas são construídos mediante a sutil e generosa contribuição de todos os convivas para que o próprio sabor exalado pelos ambientes convidativos e agradáveis provenha das minúsculas parcelas de cada participante. A interioridade de cada ser humano merece um respeito imenso porque, quando ferida, a dor é maior. Senhor, percebo ser essa a forma de construir o mundo diferente ao qual todos aspiram; leva exatamente o selo de seus autores contribuintes.

218

Senhor, os bens com os quais a natureza brinda os humanos são merecedores dos mesmos cuidados, pois são postos a serviço de todos os viventes em sua justa medida. O desleixo nos cuidados necessários à sua conservação, além de displicência, beira à criminalidade em graus diferentes, pelo fato de terem sido postos por Deus a serviço da vida. Essa, descuidada ou maltratada, não faz parte do Projeto Criador. Senhor, que todos os humanos façam crescer a consciência de que tudo quanto foi criado é sagrado e exige de todos articulações simples, mas respeitadas que conduzam à máxima preservação. Para fazer esse caminho, os seres humanos de todas as idades necessitam de consciência e empenho na própria educação.

Senhor, a ecologia também é merecedora de grande respeito, simplesmente pelo fato natural de todos desejarem respirar ar oxigenado, beber água pura e refrescante e frequentar ambientes com alta salubridade, não castigados pelos desmandos e abusos da ganância dos depredadores. E esse cuidado, Senhor, não depende apenas de pessoas singulares ou de grupos operativos. Depende do crescimento da consciência coletiva que atinge todo o gênero humano, despertando-o para a responsabilidade social de cuidar, zelar e se comprometer com tudo o que existe e está posto a serviço da humanidade. Senhor, desperta em todos o grande desejo de contribuir para o cuidado de nossa casa comum. O bem que todos desejam ter e usufruir deve ser objeto do cuidado de todos.

Cuidado, tu falas continuamente em meu interior por meio de contínuos sopros do Espírito que paira sobre as águas, sobre a criação e a natureza inteira. Abre meu coração para sentir a dor dos outros, e minha mente para contemplar as necessidades de meus convivas. Faze crescer em mim a sensibilidade que se preocupa, cuida de todos e respeita os limites exigidos pelos bens humanos e da natureza inteira. Senhor, é justamente meu contínuo cuidado que os torna sagrados e melhor podem ser aproveitados por toda a criação. Continua a evangelizar minha interioridade em seus aspectos de rebeldia e extravagâncias para crescer no respeito ao ritmo da criação impresso pelo Criador, tanto no coração das mulheres e homens quanto nos dinamismos da natureza.

ORAÇÃO À ÁGUA

*“Senhor, dá-me dessa água, para eu já não ter sede nem vir aqui tirá-la”.*⁴⁵

220 Senhor, sem a preocupação de estabelecer uma hierarquia, pode-se dizer que, após a vida, o benefício mais importante da humanidade é a água. Durante um dia, os humanos se servem tantas vezes da água com finalidades diferentes, e em raras oportunidades esboçam uma palavra de reconhecimento. Estão tão habituados a servir-se dela em abundância que até parece prevalecer a obrigação de estar sempre presente, sem a pessoa beneficiada articular uma palavra de gratidão. Senhor, as palavras não faltam quando beira à escassez, está poluída ou falta em sua totalidade. É o elemento da natureza tão precioso e necessário que entra com o maior percentual na composição do organismo humano. *Como não valorizá-la?*

Senhor, a natureza que acolhe todos os viventes mostra um semblante mais verdejante e risonho quando a água das chuvas a refresca com maior volume. Então, purifica o ar que se respira, refresca a natureza, reverdece a vegetação e quase tudo parece adotar nova roupagem que alegra os corações e os ambientes. Não há como negar os benefícios com os quais a água agracia toda a criação. Sem ela, Senhor, não haveria a vida que palpita sem trégua em todos os seres vivos. É o presente divino com o qual a natureza inteira é revestida diariamente no silêncio em seu estado natural. A chuva cai, as fontes borbulham, os rios se enchem, irrigam e passam pelos campos que se colorem de verdor,

⁴⁵ Jo 4, 15.

os animais bebem, o ser humano seleciona e se serve da que mais convém para alimentarse e preservar a saúde. Todos os viventes são servidos graciosamente por dias infindos, e até os humanos se esquecem de esboçar um gesto ou uma palavra de gratidão.

Não Te importes, Senhor, pois conheces muito bem a índole daquele que criaste com desvelo e dele cuidas com amor sem medida. O ser humano, onde quer que esteja, Tu sabes que sempre está nele o desejo de ser bem servido para poder usufruir ao máximo os bens da criação e os produzidos pelo labor de seus semelhantes. Não vai ser a água cristalina que vai reclamar por não ter sido agradecida pelos que dela se serviram em profusão. Olvida, Senhor, as pequenas e grandes ingratidões expressas de múltiplas formas, sem maldade sim, mas carentes da sensibilidade que enobrece o coração humano de todas as idades e situações em que se encontre. É justamente essa crescente sensibilidade que favorece a criação de vínculos e ajuda a superar conflitos inesperados.

221

Senhor, como é gostoso e reparador o banho refrescante tomado no final da tarde quando o cansaço diminui as forças físicas e o ânimo de conversar e partilhar o vivido durante a faina do dia. *Se não fosse a água, que fator minimizaria tudo o que causa desconforto e aparenta diminuir a vitalidade das pessoas ao cessar o trabalho empenhativo e extenuante das prolongadas horas de serviço? Ó, fator útil e benéfico não só ao paladar, mas também ao físico e à postura psíquica e ética quando o ser humano pode dele servir-se para saciar suas necessidades. Foi o próprio Jesus, em seu peregrinar pela Palestina, que ensinou a validade e a importância de agradecer quando dizia: "Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, porque é meu discípulo,*

em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa".⁴⁶ Portanto, pode-se dizer que, ao beber sofregamente, ao banhar-se e servir-se da água para preparar os alimentos, o ser humano recebe a recompensa de seu esforço e trabalho na construção de um mundo saudável para todos os viventes.

Senhor — diante da imensa utilidade desse teu ser água, criado e posto a serviço da natureza toda — ajuda a educar o ser humano, aquele que mais usufrui e utiliza esse bem a fim de nunca esbanjar e nem poluir o bem que se destina à utilidade de toda a natureza. É um bem comum que precisa ser cuidado e zelado principalmente por aqueles que desfrutam os maiores e melhores meios: a educação, a cultura e a consciência de manusear um bem criado para todos. Senhor, instiga-me a jamais deixar de frequentar a escola do cuidado com os bens da criação, nunca suficientemente zelada, para que revertam em benefício da humanidade inteira. Foram criados para todos e para todos precisam reverter todas as suas múltiplas utilidades.

222

Senhor, permite-me recordar uma lembrança da infância de pequeno agricultor que não consigo apagar de minha memória. Ao retornar do trabalho, mesmo exaustos pelo cansaço e a fome intensa, o primeiro lugar a que, juntamente com o pai e meus irmãos, nos dirigíamos era o riacho sombreado pelas árvores laterais. Mesmo cansados, após lavar mãos, pés e rosto, o maior encanto era admirar e ficar ouvindo o murmúrio da água límpida que corria célere entra as pedras devido a seu acentuado declive. Recordo que, muitas vezes, a mãe tinha que insistir para ir ao almoço que já estava à mesa. Tanto o estado incolor da água cristalina quanto seu murmúrio gratuito banhavam toda a interioridade de nosso ser e o dispunham à alegria e a boas intera-

46 Mt 10, 42.

ções porque até as nódoas de mau humor eram lavadas. O fruto desse fenômeno comum e corriqueiro de muitas famílias interioranas, beneficiadas por um córrego límpido e bem cuidado, traz benefícios impagáveis porque não há preço que os compre e nem os pague. *Como não agradecer?*

Senhor da vida e das águas, obrigado por esse bem, criado e posto a serviço de toda a natureza pelo Criador. Minha mente mal consegue imaginar como seria o mundo sem contar com esse benefício que jorra silenciosa e ininterruptamente no canteiro da vida de cada ser humano. Diante de tamanho benefício, dom e graça, toca, Senhor, o coração de todos os seres humanos para que não se esqueçam de agradecer efusivamente e jamais cheguem ao desrespeito de negar um copo de água ao irmão pobre e sedento. Senhor, não cesses de educar os humanos para que descubram as melhores formas de fazer bom uso de tamanho bem, destinado a criar harmonia na natureza e vida saudável para todos os humanos.

ORAÇÃO DIANTE DO CONFLITO

Como habituar-se a enfrentar os conflitos da vida sem alterar os ânimos e perder a serenidade?

Senhor, nesta parada reflexiva e orante, ajuda-me a compreender que a vida de todos os viventes está permeada de altos e baixos que, costumeiramente, se denominam conflitos. Esses, grandes ou pequenos, são fenômenos de considerável poder — sem tê-lo recebido de pessoa alguma — que mexem e até desestruturam a interioridade de muitos. Uns se deixam invadir com

mais facilidade do que outros, e por motivos menores. Outros, com um pouco mais de senhorio de si, enfrentam as situações sem deixar-se desconjunturar, mesmo quando há grandes fatos invasivos. Tanto estes quanto aqueles precisam criar a convicção de que a vida de qualquer cidadão é feita de imprevistos e uma série de situações não planejadas. É justamente isso que causa estranheza e faz os ânimos balançar quando fatos, situações e vínculos estabelecidos questionam e exigem modificações mais ou menos imediatas de seu ritmo.

224 Senhor, normalmente — por excessiva ansiedade ou por falta de treinamento — tende-se a considerar negativa qualquer situação desestruturante. Grande parte das pessoas prefere a placidez da calma a ter que debruçar-se, pensar e discernir em busca de soluções adequadas para algo novo que nunca se habituou a enfrentar. A rotina favorece o ritmo costumeiro que não desestabiliza, porém apresenta menos desafios e exigências e, conseqüentemente, provoca menor estímulo ao crescimento. Senhor, que eu possa aprender a me concentrar, refletir e perceber que o que inicialmente soa como indigesto e negativo torna-se o que mais me prepara e enriquece na vida. O grande inimigo parece ser a presença de fenômenos e acontecimentos imprevistos que, na primeira percepção são revestidos de grande poder negativo. Quantas pessoas, nesses momentos, esquecem de considerar a vida repleta de vitalidade e dinamismos que conduzem à mudança e ao crescimento.

Senhor, ajuda-me a compreender que os conflitos são fenômenos naturais, inerentes à vida de qualquer cidadão e, por mais que punjam e desestabilizem, no fundo, não se pode culpar ninguém, embora alguns deles aconteçam com maior participação

de algumas pessoas e, até com alguma maldade. O grande encaminhamento que pode ser dado diante de quaisquer desestabilizações que possam acontecer em momentos diversificados, é o sujeito criar o hábito de se fortalecer diante das mínimas situações de desconforto a fim de “empoderar-se” de fortaleza interior para lidar com o diferente daquilo que está acostumado a viver. Sentir o desconforto momentâneo é normal, porém o que mais importa é aprender a reagir com fortaleza interior para não se entregar num primeiro momento e ficar sem poder de reação.

Senhor, Tu que foste atacado de múltiplas formas no decorrer de tua vida pública até o monte Calvário e conseguiste permanecer unido ao Pai, compreendendo os que Te atacavam sem cortar os vínculos com eles, ensina-me a lutar na paz e na serenidade. Confesso que, muitas vezes, me sinto pequeno e incapaz de perceber e criar mecanismos saudáveis que resolvam as situações sem ferir ninguém. Senhor, fortifica meu pensar e meu agir para poder ajudar não apenas a mim, mas a todos quantos se encontram envolvidos nas situações desagradáveis que me afetam no momento. Sei que a verdadeira solução é justamente aquela que beneficia todos os integrantes da situação, isto é, os envolvidos sejam capazes de gerar soluções positivas e benéficas para todos, sem quebrar os vínculos. Por isso mesmo, não se consegue resolver sabiamente conflitos que envolvem pessoas sem o cultivo do dinamismo do discernimento na busca da melhor solução e da vontade de Deus, sem prejudicar ninguém.

Senhor, reconheço que — diante de conflitos de qualquer natureza e de maior envergadura — um mecanismo válido e produtivo é procurar ajuda junto a pessoas bem centradas e amigos solidários. São essas pessoas que têm maior capacidade de se

conservar em posições neutras para pensar e refletir com equilíbrio e ponderação diante dos impasses a ser solucionados. É justamente por isso que a Sagrada Escritura enfatiza: “*Quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro*”.⁴⁷⁴⁷ O amigo de verdade, não simplesmente aquele que ajuda a vencer, mas o que procede eticamente em todos os momentos e suscita soluções que, ao mesmo tempo, tenham um cunho humano-divino.

Senhor, ensinaste que — perante as dificuldades encontradas por Ti no anúncio da Boa-Nova da Salvação — tomar um tempo para o encontro com Pai, à noite, no Monte das Oliveiras, Te confortava e baixavas do monte para agir com sabedoria, como procedeste na escolha dos Apóstolos. Ajuda todos os que se encontram em situações conflitivas para que acreditem que, abeberar-se no monte, se fortalecem diante dos impasses e ficam invadidos pela luz do Espírito. Ademais, me ajuda a perceber e encontrar meios de superação e caminhos mais simples e mais coerentes com o projeto do Criador.

226

ORAÇÃO À FRAGILIDADE

Por que pensar que a fragilidade é um mal?

Senhor, desejo contemplar a fragilidade em sua inteira fisionomia para poder apreciar os ensinamentos que me proporciona em seu peregrinar de um sujeito a outro. O mais comum é considerá-la encarnada em pessoas como carência de algo de valor maior, de uma qualidade merecedora de apreço superior.

⁴⁷ Eclo 6, 14.

Tais pessoas — pelos menos em alguns aspectos — passam a ser merecedoras de menor apreço, por isso costuma-se aplicar certa desconsideração às pessoas portadoras de tais fragilidades.

Senhor, aquele que se imagina isento de fragilidades — senhor de si por uma série de atributos que realmente possui, colocando-se em destaque perante os outros — pode assumir posicionamentos diferentes do comum das pessoas e cultivar uma postura de distinção que o coloca separado, distante e acima de seus iguais. Pela ênfase dada ao que deveras é possuidor, perde a qualidade de enturmar-se com seus colegas, cultiva uma posição narcísica e não percebe sua carência-fragilidade de não se dedicar nos processos de construir boas interações com todos. Ninguém lhe nega as potencialidades de que é portador, só que, pelo mesmo fato, neutraliza em si a capacidade de perceber-se com maior objetividade, isto é, também marcado com alguma fragilidade, o que o afasta dos demais.

227

Senhor, na verdade — numa primeira leitura — a fragilidade pode ser considerada uma lacuna, mas, graças a essa, gera a prática de aproximar-se dos demais, não apenas para preencher um vazio, senão para conviver com calor humano, criando vínculos que os mais agraciados podem julgar e considerar não precisarem. Nesse caso, poder-se-ia dizer que uma pobreza real também pode ser geradora de ricas interações. Senhor, aqui vale recordar o dito popular, frequentemente repetido: *“Ninguém é tão rico que de nada precise, e pessoa alguma é tão pobre que nada tenha para dar”*.

Senhor, conviver e trabalhar com pessoas de diferentes níveis culturais, partilhar a vida com pessoas mais ou menos dotadas é o comum das vivências humanas em quaisquer ambientes, e não há necessidade de se processar e enfatizar distinções que mais

ajudam a separar do que unir. A contemplação da fragilidade, seja em si mesmo quanto em outrem, não precisa ser posta como o mais importante e nem como objetivo final, porquanto as boas relações grupais são constituídas de muitos outros fatores. Acolher um cadeirante no próprio grupo de convivência ou de trabalho não faz bem apenas a ele, mas a todos os que partilham esse convívio com sentimentos humanitários. A pessoa empobrecida por uma razão ou por outra, num momento de sua existência, também se transforma em mestre e propicia ricas lições em situações inesperadas; basta saber acolhê-las.

228 Senhor, ensinaste que tanto o maior como o menor são portadores de alguma limitação que nem sempre é fácil reconhecê-la e transformá-la. No Sermão da Montanha, disseste com muita ênfase: *“Hipócrita, tira primeiro a trave de teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão”*.⁴⁸ Ensinaste a todos os de coração aberto que as fragilidades e diferenças não podem transformar-se em motivos de julgamento, discriminação e exclusão. Quando a pessoa para e pensa de forma desarmada percebe que essas contingências fazem parte da natureza humana e que, grandes ou pequenas, visíveis ou conservadas nos esconderijos da própria interioridade, todos as carregam. E ao longo de próprio itinerário, saber carregá-las com discrição e empenho em superá-las transformase em virtude do peregrino.

Senhor, uns e outros somos devedores à própria natureza, porém, quando assumida com esperança e tendo aprendido a relativizar as lacunas, as diferenças não afastam, mas aproximam, tornam a pessoa sensível, provocam o exercício da compreensão mútua e da solidariedade. Entre portadores de fragilidades di-

48 Mt 7, 5.

versas pode-se criar e estabelecer amizades profundas e duradouras, que não apenas gratificam nos momentos de convívio, mas geram uma dinâmica de profunda solidariedade na qual a mútua ajuda é uma constância em busca de superação. Nada mais belo, fraterno e promissor quando grupos de convivência e comunidades celebrativas conseguem implantar e vivenciar esse tipo de dinâmica em suas vidas.

A consciência viva das fragilidades individuais mantém a pessoa próxima à própria natureza, preservando-a de qualquer autoengano ou endeusamento narcisista quando se fixa em demasia nas qualidades e potencialidades realmente existentes. A par delas, também se fazem presentes limitações e fragilidades que impelem o sujeito a trabalhar-se e superar-se em busca de maior inteireza de si. Senhor, ajuda-me a compreender sempre mais minha natureza e a não me fixar em fantasias que em nada me ajudam. Quanto maior a consciência de minha realidade, mais posso tomar-me nas mãos e demonstrar ao mundo não temer ser peregrino e ir em procura de maior aprimoramento.

229

Senhor, fazendo uma leitura real das fragilidades humanas, chega-se a uma conclusão oposta da visão pessimista de considerá-las um mal. No Plano de Salvação, mediado por Jesus ao fazer-se um de nós, ele deixou claro que veio a nós por causa de nossos erros e fragilidades. Então, essas, em Jesus, são geradoras da dinâmica salvífica. O mestre de Nazaré não viu as fragilidades humanas simplesmente como um impasse, e sim como um caminho de retomada de si para chegar à Salvação. Senhor, reconheço que quando a pessoa se empenha em superar suas dificuldades e limitações está processando um ato salvífico de si e do mundo para melhor representar a imagem original do ser humano pen-

sada por Deus em seu Plano Criador, portanto, vendo-me com fragilidades, que sempre necessito retomar, percebo-me também com possibilidades e portador da esperança de um vir a ser.

ORAÇÃO AO UNIVERSO

Quem tem o conceito real mais acabado do universo, que envolve todas as formas de vida e de ação humana?

Senhor, ajuda-me a compreender e admirar a grandeza do universo com todos os encantos que oferece. Estou tão habituado a dele servir-me e usufruir que esqueço de tomar uma atitude agradecida de maior amplitude. O ar que respiro e alimenta meus órgãos internos, o sol que beneficia o ser humano e toda a natureza viva, os espaços imensos — símbolo de minha liberdade de transladar-me, fazer escolhas e conviver com meus semelhantes — são dádivas tuas em benefício da humanidade inteira. Como não reconhecer e agradecer?

Ao contemplar a imensidão do universo, Senhor, duplo sentimento brota do fundo de meu ser. De um lado, sinto-me figura minúscula diante de tamanha grandeza. De outra parte, brota em mim um profundo sentimento de gratidão por tanta bondade emanada do coração do Pai ao criar o cosmo e colocá-lo à disposição da humanidade para usufruí-lo. E não se trata de um único objeto precioso, mas de uma infinidade de seres de natureza diferente, complementares e possíveis de estar inseridos no mesmo espaço. É justamente isso que compõe a riqueza do mundo no qual os seres humanos foram postos para trabalhar e conviver. E no ato criador do Pai aparecem distribuídos e ordenados em

perfeita harmonia sem que nenhum deles destoe ou prejudique os demais. É o próprio escritor da Escritura Sagrada que o reconhece e afirma: *“Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom”*.⁴⁹

Senhor, percebo que cada ser foi criado com uma finalidade específica no Projeto do Pai, entretanto alguns, como o homem e a mulher, mereceram maior cuidado porquanto, em sua complexidade, estão repletos de riquezas interiores que vão amadurecendo e se manifestando gradativamente. Adornaste esses seres — criados à tua imagem e semelhança —, com tantas potencialidades para se complementar, criar vínculos de fraternidade e conviver em perfeita harmonia. E os acompanhas com tua graça e teu sopro divino para que se mantenham firmes e atentos a teus contínuos chamados. Tu, Senhor, não cansas de mostrar-lhes o caminho da união, do bem e da felicidade.

231

Senhor, o Papa Francisco diria que este universo é a casa comum da humanidade e, por isso mesmo, merece receber todos os cuidados para preservá-la e não a depredar, porque é destinada a servir todos os viventes. Os gestos e atitudes cuidadosas não são supérfluos, mas necessidades essenciais indispensáveis. Senhor, é neste espaço que aprendo as coisas boas para a vida e para conviver com meus irmãos. É o ambiente em que meus pais me ensinaram a amar e respeitar todos indistintamente. Aprendi a fazer amigos e, brincando e me divertindo com eles, descobri como criar amizades e como alimentá-las e fortalecê-las ao longo dos diversos momentos do dia. Descobri que as amizades fazem bem a mim e a todos e, conseqüentemente, precisei aprender a conservá-las e a não quebrar a relação com as pessoas.

⁴⁹ Gn 1, 31.

Senhor, é neste espaço que, no decorrer do tempo fui aprendendo que as coisas boas da vida podem ser partilhadas e repassadas para todos quantos vierem depois de mim. Então, quando cuido para não poluir as águas e tomar as providências para manter puro o ar que respiro, estou fazendo o bem a mim e aos outros. Quando comunico aos demais as coisas boas que meus pais e educadores me ensinaram, estou ajudando a criar relações que favorecem as pessoas de qualquer idade, cultura e raça. Este é o ambiente sagrado, criado pelo Pai do céu, que cada pessoa recebe gratuitamente. Faze, Senhor, que dele sempre aproveite o máximo por ser o ambiente disponível a todos os seres humanos.

232 Senhor, também é o espaço em que aprendi a Te conhecer, porque minha mãe me ensinou a rezar todos os dias em agradecimento aos bens prodigalizados pelo Pai do céu. Foi naquele tempo que aprendi as orações ensinadas por ela, e eu descobri que rezar me fazia bem porque, depois da oração, tratava melhor todos os meus colegas e não quebrava as relações com eles. Assim fui tomando consciência de que a oração não só faz bem naquele exato momento, mas ajuda a modificar o comportamento diurno com os demais. Lembro que houve um tempo no qual eu perguntava à mãe por que a gente precisa rezar todos os dias. E ela, pacientemente, me explicava até eu entender o verdadeiro significado da oração. Hoje estou convicto de que ajuda a criar boas relações com os outros e com Deus. Quando rezo concentrado, parece-me senti-Lo mais próximo de mim.

Obrigado, Senhor, pelo espaço imenso, adornado com mil dons, concedido aos seres humanos para se mover, trabalhar e conviver. Ajuda-me a agudizar minha consciência para compreender radicalmente que, sendo ele a casa comum do gênero

humano, preciso esmerar-me, aprender a cuidar dela a partilhá-la com todos os contemporâneos e convivas. Por mais que me disponha a fazer e colaborar, nunca terei feito tudo quanto o Pai do céu merece. Sou grato pelo dom do universo com todos os bens nele contidos para ser postos a serviço dos seres humanos e da natureza irradiadora de vida.

Senhor, mesmo, por vezes, ter que defrontar-me com situações caóticas e difíceis de gerenciar, alimento a esperança de dias melhores, pois os tempos líquidos não são determinantes diante de pessoas que vivem valores e têm clareza de seu norte.

ORAÇÃO À FRATERNIDADE UNIVERSAL

Como é confortável o hábito de cultivar uma visão de igualdade entre os seres humanos.

233

Sim, igualdade porque, por origem, todos são filhos do mesmo Pai e, no Plano Criador — quando Deus pensou os seres humanos e os fez à sua imagem e semelhança — nem passou em sua imaginação colocá-los no mesmo Planeta, uns dominando os outros. Por serem filhos do mesmo Pai, são irmãos, por isso os idealizou construtores de fraternidade, sem dominadores e nem dominados, mas, simplesmente, fraternos, mesmo alguns coordenando os processos de socialização e ordenamento da vida e das atividades humanas. Senhor, agora consigo entender melhor a intencionalidade do Pai ao criar a humanidade dessa forma, isto é, preservando todos da triste condição de subjugados e não dando a ninguém o poder de subjugar. Parece ser por essa simples ra-

ção que o salmista exclama e canta: “Como é bom, como é agradável, irmãos viverem unidos”.⁵⁰ É com essas palavras que o salmista traduz sua alegria e contentamento de o Pai ter criado a humanidade, pautando dessa forma as relações entre seus membros.

Sim, Senhor, o Pai os fez irmãos, embora constituindo a humanidade de raças, culturas e gênios muito diversificados, mas com possibilidades de conviver em paz e harmonia, construindo relações fraternas. São diferentes, porém, quando compreendidos e bem encaminhados nos processos de socialização e convivência, são complementares. Complementam-se em muitos aspectos, podendo, assim, ajudar-se quando algum membro vivencia alguma fragilidade, porquanto as potencialidades de uns e outros não são idênticas, embora abundantes em todos. As fraquezas de uns podem ser assessoradas pelas riquezas de outros sem se sentir diminuídos em nada. É isso que significa irmão ajudando e assessorando seus irmãos portadores de alguma fragilidade que não significa maldade alguma. Quem mais fez caminho — é natural que tenha desenvolvido mais habilidades ao longo do tempo — e, desse modo, enriquecer os que mais precisam. Senhor, isso é ser fraterno e construir fraternidade em qualquer tempo e lugar.

Senhor, já compreendi que as relações fraternas são possíveis de serem construídas mediante a vontade expressa de cada membro de querer viver o amor. Esse constitui a base e o fundamento das relações em todas as fraternidades. É o amor que aproxima, leva a criar vínculos duráveis, vai ao encontro do pobre e necessitado e suscita o tratamento de igualdade com todos os membros de uma comunidade. Faltando o amor, as relações perdem a força atrativa de unir e criar comunhão de ânimos e, quando isso acontece, as relações tendem a descambar para a discriminação, a exclusão

⁵⁰ Sl 132, 1.

e o completo desinteresse em ajudar quem mais precisa. Nesses momentos, os laços de fraternidade enfraquecem e até podem apagar-se; o necessitado é facilmente ignorado, e a causa do outro não toca o coração e não desperta atitudes de solidariedade. Esses indicadores mostram que os laços fraternos se descaracterizam, perdem sua força porque perderam a razão de existir; já não há razões que justifiquem mantê-los e realimentá-los.

Os laços de fraternidade superam os vínculos sanguíneos, isto é, a pessoa ama não porque tenha obrigação de amar por ser membro da mesma família, mas porque tem motivos e valores que a transcendem para amar e continuar a manter essas relações de afeto. Talvez, o exemplo mais vivo seja o apresentado por Jesus quando fala do homem que caiu nas mãos dos assaltantes e o deixaram semimorto. O que realmente encanta diante desse fato desumano é a atitude do samaritano em viagem. *“Viu o homem ferido e moveuse de compaixão. Aproximou-se e cuidou de suas chagas. Conduziu-o à hospedaria e dispensou-lhe cuidados. No dia seguinte, tirou dois denários e disse ao hospedeiro: Cuida dele e o que gastares a mais, em meu regresso te pagarei”*.⁵¹ *Embora a inexistência de qualquer vínculo sanguíneo, o procedimento do samaritano foi de pai amoroso para o filho necessitado. Isso é fraternidade!*

235

Senhor, a fraternidade não é um capricho porque faz bem, uma ideia política que visa a aglutinar pessoas diferentes com interesses comuns. Antes, é abertura ao outro e às suas necessidades; é luta contra o fechar-se e centrar-se sobre as próprias necessidades. É abertura do horizonte em que, em pé de igualdade, olha para si e para os outros e tornase capaz de abdicar a cuidados pessoais satisfatórios em favor do outro que mais necessita. Fraternidade é caminho de generosidade e fuga da mesquinhez.

⁵¹ Lc 10, 33-35.

Senhor, aprendi que um fator altamente gerador de fraternidade é a capacidade de entrega de si, de dedicação e serviço em benefício da comunidade, ou do outro carente e necessitado. Essa entrega de si, dos próprios dons, talentos e habilidades constrói fraternidade porque significa doação da pessoa mesma em benefício do bem do outro sem requerer troca. É serviço gratuito decorrente do amor generoso gradativamente cultivado e expresso nos mais diversos tipos de relações estabelecidas.

Senhor, ajuda-me a cultivar o ânimo de construir fraternidades porque é maravilhoso poder peregrinar pelo mundo do trabalho e do entretenimento e sempre poder sentir-se rodeado de irmãos com os mesmos objetivos de vida. Viver e trabalhar amalgamados pelo afeto de todos quantos povoam o próprio entorno, além de despertar gratidão pelas expressões de amor que brotam espontaneamente do coração bondoso de cada um, encanta e convida a retribuir sem medida. Assim, a atitude de gratuidade se faz continuamente presente e se realimenta pelo testemunho dos convivas. Surgirão dificuldades e desconfortos, mas a vontade política de perpetuar um bem-estar que beneficia todos prepondera e conduz a encontrar mecanismos sadios de superação. Senhor, conserva vivo e ativo em mim meu desejo de gerar fraternidade onde a vida e as contingências me conduzirem a fim de que sempre esteja disponível, quando for chamado a servir, porque é desse modo que se constrói a verdadeira fraternidade.

ORAÇÃO ÀS INFÂNCIAS E JUVENTUDES

Senhor, quando paro para pensar e contemplar o mundo das Infâncias e Juventudes a fim de processar ajudas objetivas e concretas, deparo-me com a primeira dificuldade difícil a superar que é a impossibilidade de classificá-las e conceituá-las. Isso cria dificuldades tanto de compreender e estabelecer um discurso sobre o tema, quanto de escrever algo a partir de sua realidade específica. A liberdade da construção de si e a definição por um caminho de vida provocam incontáveis diferenças. São múltiplas e infindas as facetas apresentadas a partir da realidade existencial de cada um construir-se. *Como parar para melhor penetrar nas grandezas das Infâncias e Juventudes que a todos tocam de perto, formular um conceito que ajude à compreensão e ao relacionamento com essas criaturas em fase de sua maturação?*

Senhor, essa realidade é tão heterogênea que sua diversidade se multiplica e se complexifica de um momento a outro. As dificuldades decorrem não somente da diferença das faixas etárias, mas, principalmente, pela imensa variedade de trato oferecido hoje pela família, escola e pela sociedade em geral. As ofertas de um mundo em completa ebulição são postas diante do olhar da criança e do adolescente numa quantidade tal que as escolhas se processam sem grandes critérios porque a multiplicidade se sucede com velocidade que não há tempo para deter-se. Senhor, percebo que, na prática, inexistente aquele espaço sereno para ponderar e poder refletir a fim de perceber se convém ou não, se ajuda a crescer com valores e princípios de vida, ou não. Tudo quanto emerge oferece alguma atração e é, sofregamente, absorvido sem maiores preocupações. Com isso, pode-se afirmar que muitas diferenças constatadas nas infâncias e juventudes provêm da grande varie-

dade de absorção processada pela criança e adolescente no campo dos estímulos apresentados. Ofertas intensas, absorção quase imediata e indiscriminada, e sem tempo para estabelecer critérios de validade e conveniência, transformam-se em geradoras de múltiplas diferenças no mundo da infância e da adolescência.

238 Senhor, são infâncias e juventudes com desejos e comportamentos bem diversificados, porque a própria constituição familiar difere, e o “alimento” servido pela família é constituído por insistências e princípios multifacetados. Os canais de comunicação hoje propiciados pela técnica apresentam uma variabilidade de caminhos e de aprovação dos pais que, a médio ou longo prazo, redundam em diferenças no modo de pensar, refletir e tomar decisões. Com isso, Senhor, os filhos se empoderam bem cedo em diversos campos da vida e do conhecimento, sem o tempo e o diálogo necessários para ponderar e maturar decisões adequadas e pertinentes. O fator tecnológico, muitas vezes mais aprimorado e ágil no manejo das gerações jovens do que nas dos adultos, igualmente conduz a consideráveis diferenças que projeta aquelas e constrange a estas. Senhor, percebo que dependendo das “ferramentas” usadas com mais frequência, a pessoa torna-se diferente em seu modo de ser, pensar e agir. A história de vida faz a pessoa mais humana, afetiva e compreensiva ou a condiciona a caracterizar-se por reações opostas.

Senhor, ajuda-me a identificar e pensar o que é imprescindível considerar hoje, no complexo contexto contemporâneo, a fim de chegar a constituir uma família e uma escola geradoras de uma sociedade não excludente. Com os progressos da técnica e o domínio de seus mecanismos, crianças e jovens alcançam prematuramente considerável autonomia. Esse passo gigantesco e positi-

vo, como efeito colateral, Senhor, poderá apresentar dificuldades no campo da estruturação dos limites, e crianças e jovens caírem no exagero de considerar-se autônomos em quase todos os setores da vida, negando a autoridade de seus genitores. Educativamente, Senhor, é preciso que os pais e educadores acompanhem e estejam atentos e ligados para que não se avalie o todo pela parte legitimamente conquistada. O crescimento acentuado numa dimensão da própria personalidade não dispensa o respeito e não elimina a ascendência dos pais sobre os filhos. A unidirecionalidade pode gerar situações de desconforto estável.

Não há como negar os benefícios da técnica no campo do desenvolvimento da inteligência da criança e do adolescente, no entanto, é preciso valorizar os benefícios do mundo da técnica em suas múltiplas ajudas sem, no entanto, absolutizá-los. Quando os processos educativos caminham de forma harmônica e pautados pela coerência, as habilidades práticas e os conhecimentos adquiridos convergem para a descoberta e construção de modelos humanizantes de conviver. Nesse momento, Senhor, os seres humanos de todas as idades compreendem que os recursos técnicos são ferramentas colocadas à disposição dos humanos para produzir bens que redundem em benefício da humanidade toda e ajudem a melhorar a compreensão e a convivência.

Senhor, é forçoso reconhecer que as gerações jovens produzem e oferecem ao mundo contemporâneo uma cultura que as gerações mais antigas são incapazes de gerar e produzir. Isso porque a criança, desde a saída do útero materno, recebe tamanho acervo e variedade de estímulos para desenvolver sua inteligência e habilidades que a torna prematuramente ágil diante de questões práticas. Diante desse benefício inegável que enaltece os pais, crianças e

jovens necessitam manter-se em contato sadio com seus genitores, criando vínculos construtivos da personalidade para que a dimensão humana — que não depende apenas de comandos digitais, mas exige paciência, muitos recomeços e exercícios de resiliência — também alcance elevado índice de desenvolvimento, provoque boas interações e favoreça a convivência serena e tranquila.

240 Diante de tamanha diversidade do mundo infantil e juvenil hoje evidenciada no mundo contemporâneo, Senhor, mais do que preocupar-se em entender e classificar, importa servir-se de todos os meios para compreender essa população em suas riquezas, carências e sofrimentos, a fim de poder ajudá-la no que mais precisa. Senhor, não se pode deixar de chorar os sinais de morte de nossa cultura que também afetam e envolvem as infâncias e juventudes, tais como guerras, criminalidade, drogas e exclusão, pois esses dramas juvenis marcam o corpo de Cristo expresso como Juventude. Mediante essa juventude sofrida, Senhor, faze nascer, um novo pentecostes de crianças e jovens comprometidos com o bem comum, missionários corajosos do Reino de Deus, nascendo no meio em que as crianças e jovens convivem.

ORAÇÃO DE GRATIDÃO AOS BENFEITORES ANÔNIMOS

“Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas.”⁵²

Senhor, poucas vezes na vida paro para pensar nos benefícios recebidos ao longo de meu peregrinar. Habituei-me a dar mais importância às exigências da rotina diária para conseguir fazer

52 Lc 10, 41.

as entregas prescritas. Além do mais, paro, sim, e me detenho em certas futilidades e coisas sem maior transcendência e, amiúde, me justifico ter muitos afazeres, à semelhança de Marta, por isso considero válido e muito oportuno o chamado de Jesus que pode ser extensivo a minha pessoa.

As coisas boas da vida saem do coração de Deus que envolve o coração dos humanos com sua ternura e providência. Para ser grato, não basta deter-me em benefícios materiais de maior expressão que possa ter recebido de pessoas próximas, amigos ou benfeitores especiais. Isto é o mínimo exigido por uma educação qualificada e humana. Senhor, hoje percebo que terei um coração grato se souber parar para reconhecer tantos pequenos agrados e atenções que inundaram meu ser em inúmeros e incontáveis momentos de minha existência.

Quando criança, Senhor, me fixava na obrigação dos pais em atender-me de acordo a minhas necessidades. A obrigação era deles e não faltaram, de minha parte, momentos de cobrança, lamentos e reivindicações por algo mais. Reconheço que o coração egocêntrico o cultivei em muitas situações, porém em nada destoo se, hoje, mais amadurecido, consciente e grato, encontro sobejos motivos para expressar agradecimentos que não fiz quando mais recebia, e minha insensibilidade não me permitia expressar a gratidão.

Senhor, se há pessoas que, nesse particular, não podem ser esquecidas, são as mães. Na gratuidade delas, nada fazem para cobrar reconhecimentos não brotados do coração, por vezes, duro e insensível de seus filhos. As mães — sem grandes expressões verbais —, ensinam a fazer o bem, abstendo-se de reivindicar reconhecimento. Somente em momento em que aflora o sentimento de gratidão, os

filhos avaliam a grandeza de seus gestos e atenções cotidianas, praticadas no silêncio, na doação de si e na obscuridade.

Senhor, um enorme contingente de benfeitores que pouco me ocorre agradecer são os que foram mestres ao longo dos anos. E não pensar apenas nos pais e educadores, mas incluir tantos outros mestres anônimos, que não ensinaram apenas letras, mas, sobretudo, posturas éticas de nobreza e solidariedade sem emitir palavras e nem deixar recomendações. Sua postura testemunhal ultrapassa os limites da amizade, da simples conveniência e obrigatoriedade. São viventes nunca suficientemente reconhecidos, pagos e agradecidos pelo bem que realizaram a muitos. Suas lições de vida, embevecidas de afeto, agradecidas ou não, o tempo não as apaga.

242 Essas e outras, Senhor, são dívidas impagáveis, porque marcam a vida em todo seu percurso. Apenas a perene atitude de gratidão, hoje ameniza o peso do ônus devido a tantos benfeitores que nem pensam em cobrar porque a gratuidade deles ultrapassa qualquer medida exigida pela boa educação. *Diante desse quadro, há justificativas para não expressar gratidão?*

Senhor, parece-me importante pensar que também convém agradecer a tantas circunstâncias e situações ocasionais, não escolhidas e não programadas por mim e nem por outros, mas que simplesmente, “aconteceram”. Nesse contexto, até minha atitude imediata teve sabor de estranheza, revolta e inconformidade, entretanto, quando repensadas, tempo depois, a partir de outra óptica, reconheço terem sido grande fator de crescimento. O que, inicialmente, foi sentido como invasão de minha autonomia, passou a ser dom e graça porque me propiciou ampliar meu horizonte de missão incluindo muitos outros destinatários e fazendo um bem maior.

Dessa forma, Senhor, as transferências de um campo de missão a outro, incompreensíveis e injustificáveis num primeiro momento — com um pouco mais de resiliência e amplitude do horizonte do campo de missão — passaram a ser graça e terreno fecundo. Eu, pessoalmente, ganhei e tenho propiciado ajuda a muitos que não cessam de reconhecê-lo. Obrigado, Senhor, por essas circunstâncias e tantas outras situações da vida, impensadas, que me propiciaram peregrinar do estado de inconformidade ao de bênção para mim e para muitos. Seguramente, Senhor, tua graça e sutil presença modificaram o meu panorama interno e o tornaram campo fecundo.

Obrigado, Senhor, porque me propicias viver num mundo em contínuas mudanças e perenes transformações que não me permitem estacionar. Todas essas fontes de energia me compelem a avançar e a criar relações e inovações, a superar-me, porque o dinamismo do crescimento, inerente à natureza viva, ao ser humano e ao mundo que tudo envolve, move e fecunda, está em contínua atuação. Não posso eu, Senhor, deter-me por comodismo ou inércia e negar-me a contribuir com a Criação inteira, sendo agente transformador da realidade que insiste em mostrar uma face mais completa de si. Meu posicionamento não pode ignorar e nem negar as forças naturais em suas múltiplas facetas, todas direcionadas a realizar sua natureza mediante a expressão de seus dinamismos, força e vitalidade.

Obrigado, Senhor, porque sempre me motiva a, simplesmente, não me repetir, mas me imbuir do dinamismo de crescimento para melhor responder às forças propulsoras com as quais me revestistes desde o meu nascimento. Responder a elas não representa heroísmo algum; todavia é apenas uma questão de fidelidade ao que me chamaste a ser. Ajuda-me a estar atento e

vigilante aos apelos que teu Espírito suscita em mim mediante o sopro que é convite a uma vida mais plena e impregnada de teu amor. É desta vida, Senhor, que preciso ser fermento revitalizador no meio em que me envias em missão. São muitos que esperam uma palavra, um gesto ou um simples aceno a avançar para que teu Plano de Salvação se realize no mundo inteiro.

Por fim, Senhor, obrigado por tudo e por todos quantos contribuíram para que pudesse tornar-me instrumento e mediação no caminho da educação e da solidariedade. Ajuda-me a não reter, egoisticamente, para mim o dom que me foi concedido para ser partilhado na missão, principalmente com os que mais precisam. Dá-me força, intrepidez e vitalidade para não negar ao necessitado quanto ainda posso dar. Suplico-Te, não permitas apagar-se em mim o sopro do teu Espírito antes do dia e da hora que marcaste para fazer minha última entrega.

244

Continua a estimular-me a ser grato a Ti, à natureza que tanto me agracia e a meus irmãos de peregrinar pelo mundo no qual me colocaste para fazer o bem a todos aqueles que encontrar pelo caminho. Senhor, não permitas que desaprenda a manifestar gratidão com todos e com tudo quanto recebi graciosamente. Eu não gostaria que, um dia qualquer, Tu me dirigisses a mesma pergunta endereçada aos leprosos que não se recordaram de voltar para agradecer o dom da saúde tão enfaticamente solicitado.

Senhor, ter e alimentar o gesto de gratidão, nada mais é do que fazer o que Tu fizeste em tua vida pública, quando irrompeste com esta oração: *“Eu Te louvo e Te bendigo, ó, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado”*.⁵³

53 Mt 11, 25-26.



ΕΠÍΛΟΓΟ

O grande pensador e Fundador da Companhia de Jesus recomendava a seus tutelados aprender a rezar com a natureza. E os temas que a natureza oferece para rezar são infindos. A temática das orações aqui apresentadas não focaliza exatamente a natureza, mas sim uma variedade de cores e fluidos semelhantes aos que a natureza não se cansa de apresentar aos que queiram admirá-los. E muitas dessas orações quase nunca são visualizadas com uma postura contemplativo-reflexiva para saborear todo o vigor que exalam. Com isso — o que está aqui exposto e destina-se a nutrir o ser humano, admirar sua beleza e desfrutá-lo como dom e riqueza alimentícia — passa quase despercebido.

Ao posicionar-se para rezar, qualquer sujeito escolhe, segundo seus próprios gostos, as motivações do momento presente e os chamados que invadem sua interioridade. Uns se sentem invadidos mais pelo reino vegetal, outros pelo ser humano, e outros ainda pela temática mais abrangente que comporta todos os reinos da natureza postos a serviço dos humanos. O essencial a ser considerado é a decisão de alimentar-se pela oração, pouco importa a temática focalizada, o momento ou sua modalidade. O encanto, a importância ou a dor que motivam a postura orante figuram com igual validade.

Para bem rezar, necessariamente, o tema não precisa versar exatamente sobre conteúdos religiosos. A política, a economia, a educação e mesmo as injustiças e a criminalidade, podem suscitar momentos férteis de oração. Pode-se rezar com tudo quanto converge ou não para o Plano Criador e conduz o orante a tomar consciência desse projeto e de sua dinâmica original. Tanto o que o admira, respeita e enaltece, quanto o que vilipendia e destrói podem motivar a oração em determinadas circunstâncias. O pro-

jeto de Deus em suas múltiplas facetas são temas ricos e inspiradores para o orante.

Do que foi escrito e aqui ofereço, qualquer pensante poderá colher alguns elementos para ajudar o próprio cérebro a ser mais criativo naquele dia, mais construtor de paz e boas integrações. Um momento diário de oração bem feito, por breve que seja, se insere na dinâmica do universo, desanuvia o panorama e apaga os maus humores recônditos no fundo da própria interioridade. Nesse preciso momento, em vez de os acontecimentos, simplesmente, ser despejados com veemência sobre “culpados” presentes ou ausentes, passam a ser contemplados em prece, devidamente metabolizados e convertidos em expressões verbais e atitudes de teor bem diferenciado. Exatamente isso cristaliza um dos benefícios da oração: transforma o ambiente externo e interno da pessoa, de inconformidade e agressão, em paz e serenidade.

248

A oração não se destina a fazer milagres, e sim a, gradativamente, modificar tanto os ambientes externos carentes de humanismo quanto os ambientes internos de cada pessoa, necessitados de transformações para construir um mundo de maior paz e bem-estar social. Quando a pessoa orante passa por situações difíceis, os momentos de parada para um flagrante de oração significam dar espaço-tempo para outro agente lançar luz e conforto sobre o agir humano mais conveniente em tais circunstâncias.

Além de alimentar o ânimo, provocar desarmes internos, a oração modifica o ambiente externo no qual a pessoa se move e trabalha. Além de ser um mecanismo de reflexão e contato com o Absoluto é um instrumento de crescimento humano-espiritual.

Caro leitor — contemplando sua história de vida —, você mesmo poderá elencar muitas outras vantagens decorrentes de seus momentos de rezar concentrado e com foco em pessoas sofredas, situações sociais inaceitáveis ou problemas agudos de outra natureza e difíceis de ser equacionados. Seu viver passado torna-se um rico testemunho da validade da oração diante de quaisquer situações existenciais. O hábito de rezar motiva a fazê-lo não apenas diante de problemas e situações caóticas nas quais não se vislumbra solução alguma, mas em todos os dias da vida. A oração, por sua própria natureza, é apaziguadora e provoca serenidade e equilíbrio diante dos impasses da vida. Cabe a cada um fazer a descoberta desse poderoso meio e beneficiar-se com os pequenos momentos de prece que marcam positivamente sua vida, seu trabalho e suas interações.

249

De modo especial, atrevo-me a deixar-lhe uma sugestão: Não esqueça de agradecer ao Deus da vida o dom recebido gratuitamente e nunca suficientemente agradecido. É justamente esse dom que você tem em suas mãos para construir sua história de vida com a qual poderá ajudar na transformação do mundo para torná-lo mais humanizado.

Este livro nos ajuda a rezar; a bendizer, pôr a vida em prece e agradecer. Pode ser lido a cada frase, parágrafo ou temática, na ordem em que se apresenta ou a que se necessita. Pode servir de inspiração para o início do dia de trabalho ou como um guia para iniciar nosso momento de oração. São palavras que acalmam nossas inquietações, direcionam nossos pensamentos e, pouco a pouco, nos conduzem ao mergulho em Deus.

As cinquenta e três preces nos são apresentadas em quatro temáticas: família, educação, transcendência e temas diversos, cada uma delas repleta de reflexões com profundas contemplações que conseguem amplamente captar nossa atenção e preparar o momento de oração e de encontro.

A partir deste livro, é possível voltar nosso pensamento ao que nos passa despercebido – a minha preferida neste sentido é a Oração ao Orvalho Matutino – e ao término da oração somos tomados por um sentimento de gratidão pela simplicidade e proximidade de Deus.

Fica o convite para nos educar pela prece reflexiva e assim encontrar um pouco de nós, do outro e, com isso, também encontrar Deus.

Konstans Franco Steffen

Psicóloga — Mestre em Educação